

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Revista Querubim

Letras – Ciências Humanas – Ciências Sociais

Edição 52

Ano 20

Volume 3 – Educação

Aroldo Magno de Oliveira
(Ed./Org.)

2024

2024

2024

2024

Niterói – RJ

Revista Querubim 2024 – Ano 20 n°52 – vol. 3 – Educação – 78p. (fevereiro – 2024)
Rio de Janeiro: Querubim, 2024 – 1. Linguagem 2. Ciências Humanas 3. Ciências Sociais Periódicos.
I - Título: Revista Querubim Digital

Conselho Científico

Alessio Surian (Universidade de Padova - Itália)
Darcília Simoes (UERJ – Brasil)
Evarina Deulofeu (Universidade de Havana – Cuba)
Madalena Mendes (Universidade de Lisboa - Portugal)
Vicente Manzano (Universidade de Sevilla – Espanha)
Virginia Fontes (UFF – Brasil)

Conselho Editorial

Presidente e Editor
Aroldo Magno de Oliveira

Consultores

Alice Akemi Yamasaki
Bruno Gomes Pereira
Carla Mota Regis de Carvalho
Elanir França Carvalho
Enéias Farias Tavares
Francilane Eulália de Souza
Gladiston Alves da Silva
Guilherme Wyllie
Hugo de Carvalho Sobrinho
Hugo Norberto Krug
Janete Silva dos Santos
Joana Angélica da Silva de Souza
João Carlos de Carvalho
José Carlos de Freitas
Jussara Bittencourt de Sá
Luciana Marino Nascimento
Luiza Helena Oliveira da Silva
Mayara Ferreira de Farias
Pedro Alberice da Rocha
Regina Célia Padovan
Ruth Luz dos Santos Silva
Shirley Gomes de Souza Carreira
Vânia do Carmo Nóbile
Venício da Cunha Fernandes

SUMÁRIO

01	Amarília Mathilde da Silva e Marilza Vanessa Rosa Suanno – Em busca de uma formação sensível para a cidadania: projeto interdisciplinar no curso técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio do IFMT – Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva	04
02	Ana Caroline da Luz e Cláudia Maria Petchak Zanlorenzi – Alfabetização nas pesquisas dos programas de pós graduação das universidades estaduais do sul do país (2012-2022): um estado de conhecimento.	08
03	Ana Lucila Ribeiro Dantas Fagundes et al – Educação especial: uma reflexão entre Vigotski e Piaget sobre desenvolvimento e aprendizagem	14
04	Andréa de Araújo Ferreira e Marilda Aparecida Behrens – Saberes e construtos propostos Paulo Freire: um estado da arte	21
05	Bruna Daniela Ferreira de Moraes e Viviana Patricia Kozlowski Lucyk – Reflexões a partir da produção acadêmica sobre o método montessoriano e a construção da autonomia	29
06	Cisnara Pires Amaral et al – Interdisciplinaridade e planejamento personalizado: fatores imprescindíveis para a promoção de saúde	37
07	Dagma Ferreira Alves e Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima – O tempo-espço da coordenação pedagógica como um lócus para a coletividade docente	44
08	Daiana de Moura Bernardes Coelho e Viviane Melo de Mendonça – Sobre respirar e semear - mulheres negras e resistência nas artes cênicas	52
09	Daniela Veiga Oliveira e Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura – Fluência tecnológico-pedagógica na formação de professores: uma revisão bibliográfica	59
10	Eliane Hadena Kmet e Andrea de Paula Pires - A biblioteca escolar no discurso dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental	67
11	Francisco Willams Campos Lima et al – O ensino religioso na base nacional comum curricular: implicações para o trabalho docente	75

EM BUSCA DE UMA FORMAÇÃO SENSÍVEL PARA A CIDADANIA: PROJETO INTERDISCIPLINAR NO CURSO TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFMT - CAMPUS CUIABÁ - CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Amarília Mathilde da Silva¹
Marilza Vanessa Rosa Suanno²

Resumo

No presente artigo, será socializado o Projeto Integrador realizado por grupo de docentes do IFMT – Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva, nos 3º anos do curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio, cujo objetivo foi realizar projeto integrador como possibilidade para contribuir com situação que proporcionassem aos estudantes refletirem sobre a vida cotidiana, com vistas a uma formação crítica e cidadã com maior compreensão do mundo em que vivemos, aproximando conteúdo e realidade. O projeto foi desenvolvido no segundo semestre do ano letivo de 2023, com vistas a responder a seguinte indagação: como sensibilizar os estudantes sobre a questão da cidadania e desigualdade social? Para tanto, recorreu-se ao Júri Simulado, tendo em vista ser uma técnica de ensino aprendizagem a partir da concepção de uma Metodologia Participativa e Colaborativa.

Palavras-chave: cidadania; justiça social; júri simulado; projeto interdisciplinar.

Abstract

In this article, the Integrator Project carried out by a group of teachers from IFMT – Campus Cuiabá Cel will be socialized. Octayde Jorge da Silva, in the 3rd year of the Secretariat Technician course Integrated into High School, whose objective was to carry out an integrative project as a possibility to contribute to a situation that would allow students to reflect on everyday life, with a view to critical and citizen training with greater understanding the world we live in, bringing content and reality closer together. The project was developed in the second semester of the 2023 academic year, with a view to answering the following question: how to raise awareness among students about the issue of citizenship and social inequality? To this end, Mock Jury was used, with a view to being a teaching-learning technique based on the conception of a Participatory and Collaborative Methodology.

Keywords: citizenship; social justice; mock jury; interdisciplinary project.

Introdução

O presente artigo visa socializar Projeto Integrador realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva, nos terceiros anos A e B do curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio, que envolveu os componentes curriculares de Sociologia, Técnicas Profissionais Secretariais III, Filosofia, História e Língua Portuguesa, durante o segundo semestre de 2023. A elaboração do projeto originou-se da

1 Doutoranda em Educação (UFG). Docente da área de Gestão (IFMT), Bacharel em Secretariado Executivo (UNIRONDON). Professora do IFMT – Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva.

2 Professora do quadro efetivo da Universidade Federal de Goiás –UFG e da Universidade Estadual de Goiás –UEG. Pedagoga. Mestre em Educação (Universidade de Habana/Cuba e PUC Goiás). Doutorado sanduíche pela Universidade de Barcelona/Espanha. Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília -UCB. Membro do Grupo de Pesquisa Ecologia dos Saberes e Transdisciplinaridade–ECOTRANS. Membro do Grupo de Pesquisa em Rede Internacional Investigando Escolas Criativas e Inovadoras.

iniciativa da professora de Sociologia que procurou o grupo de docentes para desenvolvimento de práticas pedagógicas em rede e articulada entre as disciplinas com vistas a construção ativa de conhecimentos e abordagens que possibilitassem aprendizagens significativas aos estudantes. Essa prática pedagógica entende as áreas do conhecimento como um sistema integrado que valoriza a interligação dos saberes de áreas usualmente vistas como específicas. Assim, foi pensado em como o projeto integrador pode contribuir para promover reflexões sobre a vida cotidiana, com vistas a uma formação crítica e cidadã com maior compreensão do mundo em que vivemos, aproximando conteúdo e realidade. O problema do projeto foi proposto com vistas a responder a seguinte indagação: como sensibilizar os estudantes sobre a questão da cidadania e desigualdade social?

O objetivo geral do projeto foi a formação omnilateral do estudante. Para alcançar esse objetivo, realizaram-se leituras do gênero literário, Capitães da areia, do modernista Jorge Amado, e textos informativos sobre cidadania; palestra sobre a população em situação de rua em Cuiabá e o conceito de invisibilidade social. Além disso, foram realizadas pesquisas sobre aquisição de direitos no Brasil a partir da Era Vargas; debates sobre o documentário Bus 147, abordando questão de cidadania e desigualdade social; encenação de júri simulado como possibilidade para o estudante articular de forma argumentativa o aprendizado construído. Para realização do projeto de ensino, buscou-se a integração entre as áreas de Sociologia, de Filosofia, de História, de Técnicas Profissionais Secretariais III e de Língua Portuguesa, articulando conteúdos e atividades durante o segundo semestre do ano de 2023, em duas turmas do Ensino Médio. Portanto, a expectativa com o projeto de ensino cidadania e desigualdade social constituiu oportunidade para sensibilizar os estudantes sobre questões sociais que perpassam as bases de nossa sociedade, acessar e compreender o aporte legal do nosso país como a Constituição, Código Civil, Direitos Humanos e Declaração universal de Direitos Humano.

Sabe-se que o conceito de “cidadania” sofreu transformações ao longo do itinerário histórico, e essa situação pode ser evidenciada quando se percebe os sujeitos invisibilizados mediante as relações de poder que atravessam a sociedade há séculos, gerando traumas e sequelas em nosso processo de formação histórica e social. Entender que a “trama” é real, desvelando desigualdades que podem ser identificadas cotidianamente, bastando que estejamos com nossas percepções “aguçadas”. De outra parte, cabe análise sobre o “modus operandi” do Estado Brasileiro, que tem em seu âmago, de forma arraigada, o racismo estrutural. Daí, a importância de se discutir que modelo de “Direitos Humanos” é este que vige em nossa sociedade.

Recorrer ao projeto de ensino consiste na tentativa de integração do ensino como possibilidade de formação que supere a dicotomia entre trabalho manual e intelectual, oriunda da divisão social do trabalho que dividiu os seres humanos historicamente. Atrela-se o fazer aos conhecimentos de base científico-tecnológico, proporcionando a apropriação da construção intelectual que amplie tanto a concepção do próprio fazer operacional, quanto a leitura de mundo em diversas perspectivas. Como afirma Ciavatta (2005, p. 85),

Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para leitura do mundo e para atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das formações sociais subjacentes a todos os fenômenos.

Busca-se fazer o processo de aprendizagem embasado nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio unindo conteúdos pragmáticos e realidade, voltados a ampliar perspectivas, oportunizando formas diferenciadas de contextualizar as teorias abordadas durante as aulas. Assim, propor processos que garantam a participação mais ativa dos estudantes, baseadas em

relações dialógicas. Voltando-se, para a necessidade de ampliar perspectivas e capacidades de compreensão, além de tentar possibilitar um processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso.

Como defendem Araújo e Frigotto, (2019, p. 64), a integração das disciplinas é um princípio pedagógico norteador de práticas formativas focadas na necessidade de ampliar perspectivas e capacidades de compreensão, que podemos nos aproximar ao máximo da totalidade social.

Recorrer ao Júri Simulado, foi motivado por ser uma técnica de ensino- aprendizagem, a partir da concepção de uma Metodologia Participativa e Colaborativa que utiliza problemas reais ou simulados para construção de soluções de problemas e trabalho em grupo.

Para Filho (2017), a simulação possui elevado potencial pedagógico para propiciar motivação dos alunos, a partir da resolução de situações problemas que procuram desenvolver o pensamento crítico e as habilidades de soluções de problemas. É uma possibilidade do estudante desenvolver argumentos (oral/escrito) com a expectativa de que os estudantes desenvolvam pensamento crítico e habilidades de solução de problemas e construa conhecimentos de conceitos fundamentais da área abordada. Também propicia integrar teoria e prática, propor soluções alternativas a partir da reflexão crítica e desenvolver ensino-aprendizagem contextualizado de modo vincular conhecimento científico com a realidade.

Em relação a presente proposta vale destacar que possui o intuito de não apenas teorizar tais temáticas e, sim, trazer reflexões mais próximas da realidade, buscando superar a abordagem tradicional de educação, com vistas a ultrapassar a contradição da relação educador/educando, sendo estes concomitantemente educadores e educandos que se intercomunicam mediados pela realidade (FREIRE, 1974, p.73). É através do questionamento, da problematização da realidade que se constrói dialogicamente a prática pedagógica mais ativa. Aproxima-se, assim, a busca pela formação desinteressada proposta por Gramsci, atrelada ainda aos conteúdos propostos pelas disciplinas em questão.

Para execução do projeto de ensino os professores fizeram levantamento dos conteúdos programáticos que possibilitassem conhecer e compreender a questão da cidadania e desigualdade social, na sequência esses conteúdos foram trabalhados pelo professor da disciplina, em conjunto foi exibido documentário “Bus 174” a fim de relacioná-lo ao conteúdo sobre “Democracia, cidadania e Direitos Humanos”; realizou-se roda de conversa com o professor de filosofia que pesquisou em seu doutorado pessoas em situação de rua e durante a atividade com os estudantes apresentou dados obtidos da pesquisa; na disciplina de História foi estudada a aquisição de direitos no Brasil a partir da Era Vargas; na Filosofia, a estética filosófica focará na estética da invisibilidade social com base no conto “O espelho mágico” de Oswaldo Faustino, 1976, com vistas ao alcance de uma relação entre o conto e a realidade vivida por Sandro, o protagonista do documentário “Bus 174”, na Sociologia foram feitos estudos com base em aportes teóricos relacionados à “Democracia, cidadania e Direitos Humanos e Movimentos Sociais”, fomentando discussões sobre as percepções do nosso atual estado democrático de direito com autores que discutem teorias relativas à democracia, fizeram leitura da obra Capitães da areia e elaboração de um texto dissertativo argumentativo sob orientação da disciplina de Língua Portuguesa; na disciplina de Técnicas Secretariais foi realizada roda de conversa com Juíza de Vara de Execução penal para compreender o papel do judiciário na execução penal; organização de Júri Simulado a partir de ideias suscitadas no filme e de pesquisas em textos teóricos e legais. Para depreender o olhar do estudante quanto a desigualdade social e os sujeitos marginalizados, bem como aprendizagens construídas com a realização desse projeto utilizou-se a ferramenta mentimeter para formação de nuvem de palavras a partir das respostas dos estudantes.

No curso Técnico em Secretariado participaram do projeto de ensino 70 estudantes e 05 docentes. Os estudantes relataram que a prática de “ler o filme e ver o conteúdo” foram favoráveis à proposta de ensino. Informaram ter dado trabalho, mas que gostaram e se sentiram protagonistas com a realização do Júri simulado, pois foi um processo que possibilitou a criação de argumentos e debatê-los com base no que apreenderam. Na escrita autoral, a realização do projeto de ensino reverberou de modo positivo, pois os estudantes puderam redigir o texto munidos de repertório consistente e reflexões aprofundadas sobre a proposta de redação.

A execução do projeto iniciado a partir do desejo da professora de Sociologia evidenciou o potencial dessa estratégia para oportunizar processos de ensino e aprendizagem prazerosos para os estudantes, ao propor a articulação das disciplinas e uma atividade diversa do que comumente ocorre na escola convencional.

Propiciar a sensibilização dos estudantes para o olhar sobre a construção social da miséria, fruto da exclusão social, ao exibir o documentário “Bus 174”, assim como sensibilizar sobre as condições desumanas dos menos favorecidos e marginalizados socialmente, relacioná-las como fruto de um processo histórico e não simplesmente culpabilizar os indivíduos que já sofrem com a desigualdade social. Portanto, almejou-se uma formação cidadã mais crítica e empática em relação aos marginalizados e contribuir para a formação de sujeitos ativos atuantes no combate às desigualdades sociais.

Referências bibliográficas:

- ARAÚJO, R. M. de L., & FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. 2015. Revista Educação Em Questão, 52(38), 61-80. DOI 10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7956. Acesso em: 25 jul. 2023.
- BETTEGA, Maria Lúcia. Eventos e Cerimonial. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>>. Acesso em: 24 jul. 2023.
- CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1966. _____. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
- CIAVATTA, M. FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais. Ideação, v. 10, n. 1, p. 41–62, 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143>>.
- GRAMSCI, A. Os intelectuais e a Organização da Cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A. 1968.
- KUENZER, Acácia Z. (Org.). Ensino Médio: construindo uma Proposta para os que vivem do Trabalho. 5ª São Paulo: Cortez, 2007.
- MANACORDA, Mario A. O princípio educativo em Gramsci. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- MILLS, Wright. Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios. Seleção e introdução, CASTRO, Celso. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. Metodologia participativa e as técnicas de ensino-aprendizagem. Curitiba: CRV, 2017.
- ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- Enviado em 31/12/2023
Avaliado em 15/02/2024

ALFABETIZAÇÃO NAS PESQUISAS DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO SUL DO PAÍS (2012-2022): UM ESTADO DE CONHECIMENTO.

Ana Caroline da Luz³
Claudia Maria Petchak Zanlorenzi⁴

Resumo

O presente artigo tem por finalidade apresentar um trabalho que tem por objetivo conhecer e analisar as pesquisas realizadas na última década entre os anos de 2012 e 2022, acerca da alfabetização nas teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Educação das Universidades Estaduais do Sul do país. Para tanto, foi utilizada a pesquisa qualitativa, a partir da metodologia documental e bibliográfica especificamente o Estado de Conhecimento. Averiguamos que dentre as pesquisas desta região, a temática proeminente, trata das políticas para a alfabetização, concentrando-se especialmente no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

Palavras-chave: Alfabetização. Estado do Conhecimento. Políticas

Resumen

El propósito de este artículo es presentar un trabajo que tiene como objetivo comprender y analizar las investigaciones realizadas en la última década entre los años 2012 y 2022, sobre alfabetización en tesis y disertaciones de los Programas de Posgrado en Educación de las Universidades Estatales del Sur de el país. Para ello se utilizó la investigación cualitativa, basada en metodología documental y bibliográfica específicamente el Estado del Conocimiento. Encontramos que entre las investigaciones en esta región, el tema destacado tiene que ver con las políticas de alfabetización, centrándose especialmente en el Pacto Nacional por la Alfabetización en la Edad Correcta.

Palabras clave: Alfabetización. Estado del Conocimiento. Políticas

Introdução

A alfabetização é uma temática que deve ser amplamente discutida, pois o processo de aprendizagem da linguagem escrita é fundamental para todo indivíduo, além de ser direito previsto na constituição, por isso a necessidade de pesquisas e estudos que tratam do tema em vários contextos como as instituições escolares, espaços acadêmicos e as políticas educacionais

É com este viés que se propõe o presente trabalho com a seguinte problemática: Qual é a temática proeminente nas pesquisas sobre a alfabetização nas dissertações e teses dos programas de Pós-Graduação em Educação das Universidades Estaduais do Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul)?

O presente artigo tem por finalidade apresentar uma pesquisa com o propósito de conhecer e analisar as pesquisas realizadas na última década especificamente entre os anos de 2012 e 2022, acerca da alfabetização nas teses e dissertações, a fim de verificar a temática proeminente, ou seja, qual o tema mais pesquisado e abordado nos trabalhos que tratam da alfabetização. Buscou-se conhecer as perspectivas teóricas que fundamentam a alfabetização a luz de autores que tratam do tema, pesquisar as teses e dissertações que tratam sobre a alfabetização nos Programas de Pós-

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória.

⁴ Orientadora. Professora, Doutora em Educação. Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória.

Graduação em Educação nas Plataformas de Banco de dados de Teses e Dissertações, utilizando como indexadores a palavra alfabetização nos anos iniciais e seguido de registro em planilhas específicas para esse fim, bem como averiguar e categorizar as temáticas abordadas, conforme o objetivo do trabalho. Para tanto foi utilizada a pesquisa qualitativa, a partir da metodologia documental e bibliográfica, especificamente o Estado de Conhecimento.

Breves reflexões sobre os conceitos de alfabetização

Vários são os autores que discutem a alfabetização, e a depender de sua base referencial, definem esse processo bem como contextualizam historicamente. Primeiramente, a alfabetização escolar é compreendida como o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita materna na sua primeira fase de escolarização de crianças, este processo é algo complexo que envolve ações humanas e políticas (MORTATTI, 2010). Para a autora Maria Rosário Mortatti, que discute a história da alfabetização no Brasil,

Em nosso país, desde o final do século XIX, especialmente com a proclamação da República, a educação ganhou destaque como uma das utopias da modernidade. A escola, por sua vez, consolidou-se como lugar necessariamente institucionalizado para o preparo das novas gerações, com vistas a atender aos ideais do Estado republicano, pautado pela necessidade de instauração de uma nova ordem política e social; e a universalização da escola assumiu importante papel como instrumento de modernização e progresso do Estado-Nação, como principal propulsora do “esclarecimento das massas iletradas. (Mortatti, 2006, p. 2).

Maria Luiza Bustamante Smolka (2019, p.24) explica que as crianças só irão aprender praticando, vai aprender a ler, lendo e a escrever, escrevendo, pois quando a criança vivencia a literatura ela sente vontade de aprender a ler e a escrever, quando a criança escreve ela não vai desenhar ou gravar, mas sim registrar o seu pensar, isso é lidar com a complexidade do funcionamento mental que vai envolver a emoção, imaginação e significação. A referida autora afirma que “crianças trazem as marcas de suas histórias e condições de vida; encorajar a vivência da escrita impregnada de sentidos; viabilizar a elaboração da consciência pela forma escrita de linguagem: todas essas atitudes integram os gestos de ensinar, o trabalho de alfabetizar”. (Smolka, 2019, p. 24)

Para Kramer (1986) a alfabetização possui três tipos de dilemas importantes que podem ou não interferir no ensino dos alunos. O primeiro dilema é o que caracteriza a alfabetização, já o segundo dilema é a forma de ensino usado tradicionalmente ou os novos métodos e o terceiro é o que considerar para a prática pedagógica na alfabetização. Kramer discute cada um dos dilemas e cria um estilo de debate para cada uma delas, mostrando que cada problema imposto nos dilemas possui um propósito próprio que acaba criando discussão entre as pessoas.

Segundo Kramer (1986) há a necessidade de uma teoria que apresente um conceito de alfabetização suficiente e amplo que aborda a mecânica do ler e escrever e foque na escrita como meio de expressão e compreensão. Neste sentido, a autora fala sobre esse aprendizado, que por sua vez, ora o aluno tem culpa de não querer aprender como também, pode ser dito como: imaturo, carente ou defasado de conhecimento; ora pelo professor, por possuir preconceito com sua classe social ou econômica, discriminatória e marginalizada do aluno.

Não é possível tratar da alfabetização sem se reportar a revolução com os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, pois

No campo da psicologia, os estudos sobre a *psicogênese da língua escrita*, desenvolvidos por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1979), trouxeram contribuição que passou a ocupar lugar especial, inclusive nos currículos nacionais e em materiais pedagógicos produzidos pelo Ministério de Educação para a

formação de professores. Como aquela teoria demonstrou que as crianças se apropriam do sistema alfabético de escrita por meio de um processo construtivo, passou-se a defender que aprendam interagindo com os textos escritos. Isto é, o ensino deveria centrar-se em práticas que promovessem a reflexão sobre como funciona o sistema de escrita alfabética (SEA) e nas quais os aprendizes se apropriassem da linguagem convencional dos diferentes gêneros textuais escritos (ALBUQUERQUE, et al., 2008, p. 253- grifo nosso).

O estudo sobre psicogênese da língua escrita ocupou um espaço nos currículos nacionais, e muitos materiais pedagógicos produzidos pelo Ministério da Educação para professores foram organizados e fundamentados nessa teoria, em qual defende que as crianças se apropriam do sistema alfabético por meio do processo construtivo, ou seja, na relação com o objeto de aprendizagem, no caso a escrita.

Magda Soares (2003) ao tratar sobre alfabetização destaca que “A alfabetização é algo que deveria ser ensinado de forma sistemática, ela não deve ficar diluída no processo de letramento”. E Soares (2003, p. 16) ainda complementa que a alfabetização “É uma parte constituinte da prática da leitura e da escrita ela tem uma especificidade, que não pode ser desprezada”. Verifica-se, então, que a alfabetização pode ser entendida como a prática da leitura e da escrita.

Diante essa breve exposição sobre a alfabetização tendo como embasamento autores que tratam do tema, como tem se consolidado as pesquisas sobre a alfabetização?

Apontamentos sobre a metodologia de estado de conhecimento

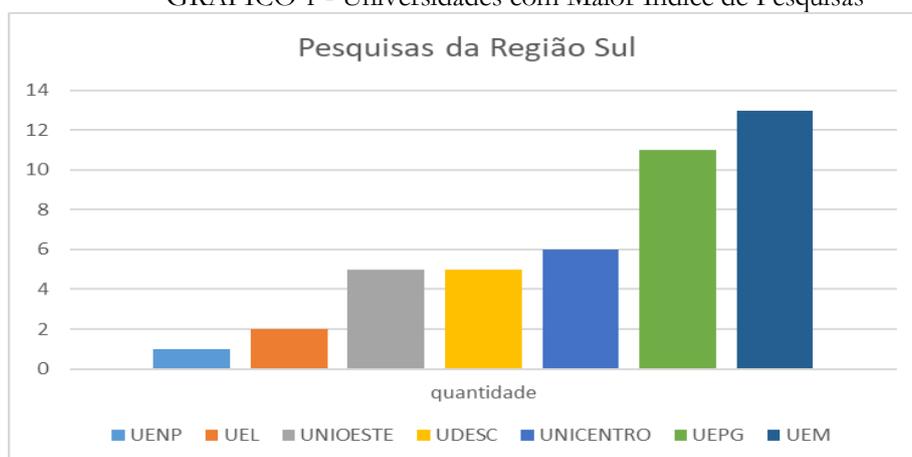
A partir do exposto, na sequência, será apresentada a pesquisa de Estado de Conhecimento realizada sobre a alfabetização nos Qual é a temática proeminente nas pesquisas sobre a alfabetização nas dissertações e teses dos programas de Pós-Graduação em Educação das Universidades Estaduais do Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul)?

Para Morosini (2014, p.05) “[...] o estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levam a reflexão, síntese sobre a produção científica de uma determinada área em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”. Neste sentido, podemos entender que quando é explorado um determinado assunto é dada uma visão sistematizada, como por exemplo, do que já foi produzido e do que está sendo produzido com relação ao estudo, isso faz com que consigamos ter uma visão ampla do objeto do estudo. Neste sentido, o Estado de conhecimento

[...] é uma pesquisa que visa um aprofundamento da produção acadêmica de uma temática em especial. Essa forma de investigação proporciona um parâmetro sobre a quantidade das pesquisas efetivadas, e a partir dessa análise a aceitação do objeto, as convergências e divergências, os pressupostos teóricos e as lacunas, bem como as inovações na área e as permanências. (ZANLORENZI, 2018, p. 387).

O percurso inicial da pesquisa constituiu-se, primeiramente, na busca dos programas de pós-graduação em educação do sul do Brasil. Em seguida, em posse das informações, foi feita a pesquisa em cada programa das teses e dissertações com a temática alfabetização e organizado em tabela própria, seguindo o esquema: ano da defesa, autor, título, palavras-chave e resumo, para na sequência ser feita a análise, constituindo-se a fase da Bibliografia anotada. Dando prosseguimento, seguiu-se à Bibliografia Sistematizada (codificação) em qual foi realizada a seleção das pesquisas que fariam parte da análise e escrita do estado do conhecimento e em consonância com os objetivos da pesquisa, culminando nos dados abaixo.

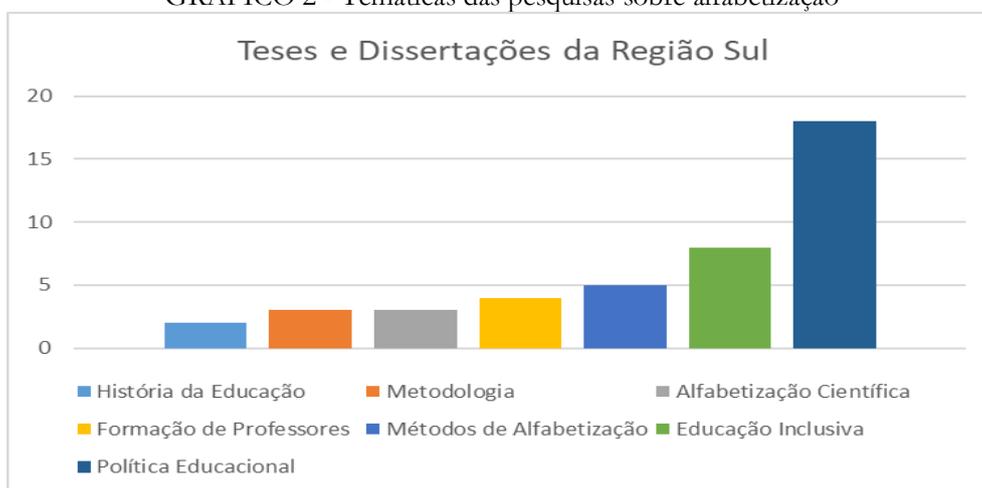
GRÁFICO 1 - Universidades com Maior Índice de Pesquisas



Fonte: Autoras, 2023.

Foram encontradas 43 pesquisas que tratam sobre a alfabetização, distribuídas nos estados, 38 no Paraná, 5 em Santa Catarina e nenhuma no Rio Grande do Sul. Ao observar os referidos dados, podemos ver que o estado que mais possui pesquisas é o Paraná e neste a Universidade que mais produziu Teses e Dissertações sobre alfabetização foi a Universidade Estadual de Maringá, foram 9 Dissertações e 4 Teses, totalizando em 13 pesquisas. A partir deste primeiro levantamento, foi realizada a Bibliografia Categorizada por meio da reorganização do material selecionado em categorias temáticas, usando o critério semântico, sendo elas: história da educação, formação docente, metodologia, métodos de alfabetização, alfabetização científica e educação inclusiva, distribuídas no gráfico abaixo.

GRÁFICO 2 - Temáticas das pesquisas sobre alfabetização



Fonte: Autoras, 2023.

Averiguamos que dentre as pesquisas desta região, a temática proeminente, trata das políticas para a alfabetização e a menos explorada é sobre a História da Educação. Verifica-se que os trabalhos publicados com o tema políticas educacionais concentraram-se no período vigente do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, pois era um dos assuntos que estava mais em alta na época, causando então um grande impacto.

Essa questão pode ser verificada ao observar que o tema mais discutido nas pesquisas é o próprio PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que teve como objetivo a alfabetização na Língua Portuguesa e Matemática até o 3º Ano do Ensino Fundamental de todas as Escolas Municipais, Estaduais, Rurais e Urbanas do Brasil, sendo instituído no ano de 2013, formando mais de “15 mil orientadores de estudos e 313 mil professores alfabetizadores, espalhados por 5.497 municípios⁵” (BRASIL, 2018).

Dando continuidade a análise dos dados, observamos que foram escritas mais dissertações do que teses, da temática mais discutida, qual seja, políticas para alfabetização, sendo assim, um total de oito (8) Dissertações e quatro (4) Teses, conforme serão apresentadas na sequência.

Diante dessa breve exposição, apontamos que o tema mais tratado foi Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e o seu impacto na formação docente, focando na formação continuada de professores alfabetizadores.

O Programa de Alfabetização na Idade Certa tinha como propósito sanar as questões de alunos com defasagem de aprendizagem na apropriação da leitura e escrita. Para tanto, houve um compromisso dos entes federados, envolvendo questões de infra estrutura, material de apoio como livros para a biblioteca do aluno e do professor, formação docente envolvendo as universidades públicas. É preciso entender que a alfabetização não é só um processo didático e metodológico, mas social também, nela é preciso haver um equilíbrio para que todas as áreas do conhecimento sejam alcançadas. Diante disso, o envolvimento de todos os atores da sociedade para que o PNAIC contribuísse para a alfabetização dos alunos desta etapa foi preponderante. Todavia, sendo uma política governamental e não de estado, o mesmo não teve continuidade o que fragilizou o processo bem como uma avaliação de todos os aspectos que envolviam esse programa.

Questões podem ser refletidas com esses dados. De forma positiva, o número de pesquisas sobre o Pacto demonstra o quanto essa política foi preponderante em todo país e o quanto teve grande impacto não apenas na formação de professores e no trabalho em sala de aula, como também nos estudos realizados nas universidades. De outra forma, uma questão verificada é que as pesquisas focaram apenas em uma das facetas dessa política pública, fato que demonstra defasagem em uma avaliação nas outras ações do Pacto e que, ao contrário, poderiam apontar a necessidade de continuidade ou de outro programa que dialogasse com esse formato.

Diante disso, é possível problematizar: as políticas públicas para a alfabetização concretizadas em projetos, programas entre outros, quando focam no aluno e no professor, não estariam individualizando o processo somente nesses dois atores? As pesquisas, ao apontarem de forma preponderante a formação docente como objeto de pesquisa, não estariam reafirmando essa questão, principalmente quando os dados das avaliações na época mostravam o fracasso da alfabetização, ou seja, se o aluno não aprende é o problema do professor mal formado?

Outra questão que pode ser verificada nas pesquisas que tratam especificamente sobre a formação do professor é que não há unanimidade em relação à qualidade desta formação.

Ao observar o gráfico acima, podemos definir que a maior parte das pesquisas apontam que a formação PNAIC foi positiva e de grande mudança no período observado e a minoria relevante apontou que a formação não foi tão positiva assim e que teve suas controvérsias. Independente das conclusões positivas, negativas ou neutras, o PNAIC serve de projeto piloto que deve ser devidamente analisado, debatido e questionado para a realização de futuros projetos mais completos, abrangentes e objetivos no sentido de melhorar os índices de alfabetização do País.

⁵ Os dados sobre o PNAIC foram coletados do site: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36271>

As problemáticas acima, não tem o intuito de desconsiderar o programa que mesmo com fragilidades, teve potencialidades como uma política pública de alfabetização que reuniu vários atores como universidades, MEC, secretarias municipais de educação e escolas públicas. Todavia, é necessário, ao propor projetos, propostas para educação, enquanto multideterminada, seja verificado que para além de uma questão de metodologia, a alfabetização é constituída de várias facetas, eu seja, política, econômica, social, cultural.

Considerações finais

Diante a problemática exposta sobre, qual é a temática mais proeminente nas pesquisas sobre a alfabetização nas dissertações e teses dos programas de Pós-Graduação em Educação das Universidades Estaduais do Sul do País, destacou-se o PNAIC com foco nas Políticas Educacionais, um assunto de extrema importância que por si só merece o devido destaque uma vez que qualificou o corpo docente na melhoria das práticas de alfabetização, sendo uma ação inovadora e necessária através do desenvolvimento de estratégias que visavam a melhora dos índices de alfabetização do país.

Assim como todo projeto tem suas falhas, o Pacto também teve suas carências, como não conseguir proporcionar impactos significantes na ação docente e não impulsionando a qualidade da educação, sendo uma política governamental e não do estado que não teve continuidade e fragilizou o processo do programa.

É necessário saber que a alfabetização é a base de uma educação construtiva, é ela que vai ajudar crianças no desenvolvimento da leitura, escrita, comunicação, ideias e pensamentos, criando novas oportunidades e potencializando seus resultados futuros ao desenvolver cidadãos mais preparados para a sociedade, sendo assim o professor o guia do processo de alfabetização.

Referências

- BRASIL. **Ministério da Educação**. c2018. Dia nacional da matemática é comemorado em todo o Brasil. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/21198-para-promove-seminario-sobre-a-alfabetizacao-na-idade-certa>>. Acesso em: 23 jul. de 2023.
- KRAMER, Sonia (org). **Alfabetização: dilemas da prática**. Rio de Janeiro, Dois Pontos Ed., 1986.
- MOROSINI, Marília Costa et al. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrita**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul-dez 2014. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/download/18875/12399>>/ . Acesso em: 21 ago. 2023.
- MORTATTI, Maria Rosário Longo. **História dos Métodos de Alfabetização no Brasil**. Brasília - DF, p. 1-16, 2006.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Relações de Ensino e Desenvolvimento Humano: Reflexões Sobre as (Trans) Formações na Atividade de (Ensinar a) Ler e Escrever. **Revista Brasileira de Alfabetização - ABAIf**, Belo Horizonte, MG, v. 1, p. 12-28, jan./jun. 2019.
- SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. **Presença Pedagógica**. v.9 n.52 • jul./ago. 2003
- ZANLORENZI, C. M. P. A imprensa periódica na pesquisa em história da educação: um estado de conhecimento. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 18, n. 2, p. 385–400, 2018. DOI: 10.20396/rho.v18i2.8652374. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8652374>. Acesso em: 14 set. 2023.
- Enviado em 31/12/2023
Avaliado em 15/02/2024

EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA REFLEXÃO ENTRE VIGOTSKI E PIAGET SOBRE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Ana Lucila Ribeiro Dantas Fagundes⁶

Fabiana Ferreira Pinheiro ⁷

Isabel Matos Nunes ⁸

Rita de Cássia Cristofolletti ⁹

Resumo

Este trabalho é fruto dos estudos relativos aos teóricos Vigotski e Piaget. Apresenta em seu objetivo provocar uma possível reflexão entre eles no que concerne as categorias de aprendizagem e desenvolvimento com foco aos alunos com deficiência. No entanto, as reflexões apresentadas não pretendem partidizar sobre o tema com objetivo de privilegiar um ou outro teórico, pois ambos foram pesquisadores que ocupam relevância no âmbito educacional, suas ideias tem ancorado a educação no Brasil, em razão disso se deu a escolha desses teóricos para o tema proposto, haja vista, a Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades. Deste modo, a opção metodológica foi pela pesquisa bibliográfica nos livros de ambos autores, estes apoiaram as reflexões e contribuições explicitadas aqui. Conclui que a reflexão provoca um entendimento que Piaget, possivelmente seja mais difundido no meio educacional brasileiro que Vigotski e apesar destes autores serem difundidos no meio educacional, ainda carece aprofundamento, pois parece gerar uma concepção inadequada em relação aos seus estudos. Se é viável o trabalho com o público da Educação Especial, tendo em vista, se este ou aquele autor elaborou estudos sobre alunos com deficiência, ou se dentro da concepção de ensino atende as demandas da Educação Especial na perspectiva inclusiva. Por último os autores apresentam contribuições significativas em relação as formas de compreender o indivíduo, assim, provocar uma reflexão entre eles permitiu um confronto de ideias, que possibilita uma construção de possíveis conhecimentos para a problemática estudada.

Palavra-chave: Educação Especial; Piaget; Vigotski

Abstract

This work is the result of studies related to the theorists Vygotski and Piaget. Its objective is to provoke a possible reflection among them regarding the categories of learning and development with a focus on students with disabilities. However, the reflections presented do not intend to be partisan on the topic with the aim of privileging one or another theorist, as both were researchers who are relevant in the educational field, their ideas have anchored education in Brazil, which is why these theorists were chosen. For the proposed theme, considering that Special Education is a teaching modality that permeates all levels, stages and modalities. Therefore, the methodological option was bibliographical research in the books of both authors, which supported the reflections and contributions explained here. It concludes that the reflection provokes an understanding that Piaget is possibly more widespread in the Brazilian educational environment than Vygotski and despite these authors being widespread in the educational environment, it still needs further study, as it seems to generate an inadequate conception in relation to their studies. Whether it is viable to work with the Special Education public, considering whether this or that author has prepared studies on students with disabilities, or whether within the teaching concept it meets the demands of Special Education from an inclusive perspective. Finally, the authors present significant contributions in relation to the ways of understanding the individual, thus, provoking a reflection between them allowed a confrontation of ideas, which allows the construction of possible knowledge for the problem studied.

Keyword: Special Education; Piaget; Vygotsky

6 Mestranda pelo programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica/UFES..

7 Mestranda do programa de Ensino na Educação Básica/UFES.

8 Prof^a. Dr^a. de Departamento de Educação e Ciências Humanas - Universidade Federal do Espírito Santo, campus Ceunes - São Mateus-ES - curso de Pedagogia e Programa de Pós Graduação em Educação Básica

9 Prof^a. Dr^a. de Departamento de Educação e Ciências Humanas - Universidade Federal do Espírito Santo, campus Ceunes - São Mateus-ES - curso de Pedagogia e Programa de Pós Graduação em Educação Básica

Introdução

Este artigo constitui-se como parte dos estudos relativo aos teóricos Vigotski e Piaget. Tem como objetivo provocar uma possível reflexão entre eles no que concerne as categorias de aprendizagem e desenvolvimento com foco aos alunos com deficiência. Para tanto, não pretendo aqui partidizar a discussão sobre o tema no intuito de privilegiar um ou outro teórico, ambos foram pesquisadores que ocupam relevância no âmbito educacional, suas ideias tem contribuído para educação no Brasil, em razão disso se deu a escolha desses teóricos para o tema proposto, haja vista, a Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades. Para dentro das escolas, entender a dinâmica destas categorias com vista aos alunos público da Educação Especial pode interagir no sentido de provocar benefícios a estes, nisto é oportuno mencionar que na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada pela ONU em 2006, sendo o Brasil signatário, estabeleceu: “Que os Estados Partes devem assegurar um sistema de educação inclusiva em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social compatível com a meta da plena participação e inclusão”. (Brasil, 2008, p.10), desta forma a relevância do artigo fica evidenciada porque cada vez mais as redes de ensino e as escolas devem ser mais inclusiva, equitativa e democrática.

Para tanto, buscou na pesquisa bibliográfica nos livros: *Aprendizagem e Conhecimento* (1979), *Seis Estudos de psicologia*, (1993) e *Psicologia da Criança* (1995) de Jean Piaget e *Fundamentos de Defectologia*, (2022) e *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores* (1998) de Vigotski, a fim de apoiar nas reflexões e contribuições que serão explicitadas aqui. Como problemática fica a pergunta: As teorias de aprendizagem e desenvolvimento relativa aos estudos destes teóricos colaboram/contribuem para se pensar em práticas inclusivas?

Neste sentido, o trabalho trará os teóricos buscando conceituar suas contribuições na educação, e posteriormente explorar a perspectiva teórica deles acerca da temática em questão. Buscar uma possível reflexão entre eles, pode ser um processo complexo, tendo em conta, a magnitude das suas obras e as implicações que foram concebidas, nisto não cabe fazer comparações, pois cada um deles deixou diversas contribuições para a educação, entretanto, cabe refletir sobre se as redes de ensino e as escolas estão assegurando um sistema de ensino inclusivo.

Piaget

Jean William Fritz Piaget foi um biólogo, psicólogo, nasceu no dia 9 de agosto de 1896, em Neuchâtel, na Suíça. Desde cedo mostrou interesse pelas questões da natureza, inicialmente seus trabalhos foram voltados para a biologia e somente após o nascimento das suas filhas, com as inquietações sobre como o ser humano adquire o conhecimento encaminhou-se para a psicologia. Viveu até os 84 anos, nesse percurso fazendo observações minuciosas no desenvolvimento das próprias filhas construiu um método clínico investigativo, por meio da epistemologia genética, contudo, não elaborou um método pedagógico, deixou diversas obras, seus estudos ainda hoje influencia a educação e a psicologia.

Por meio do seu trabalho foi possível conhecer as etapas de desenvolvimento do pensamento infantil, não seria exagero dizer que suas pesquisas revolucionou a educação. Ele mostrou que do nascimento até o aparecimento da linguagem, há na criança um notável desenvolvimento da inteligência. Para ele, o recém-nascido se reduz a reações que posteriormente se transformam em hábito, essas reações incorporadas a outros elementos se organizam em estruturas que forma o pensamento da criança, dessa forma ele estabeleceu os seis estágios do desenvolvimento, cada estágio configura-se pelo surgimento de estruturas originais, que diferencia das anteriores e serve de base para as posteriores.

Para ele o indivíduo se constitui em um ambiente social, priorizando a princípio os fatores biológicos, de dentro para fora, que provoca nele alterações, desta forma, a partir de suas reações o indivíduo irá assimilar o novo, em um processo mais elaborado essas transformações ocorridas dão início a acomodação, ou seja, a novas experiências. O equilíbrio entre a assimilação e acomodação é chamado por ele de adaptação, a essência do funcionamento intelectual.

Sua teoria teve uma forte influência no sentido de pensar a educação, por se opor a maneira tradicional, a partir de seus estudos sobre o desenvolvimento infantil surgiram inúmeras linhas pedagógicas que até hoje são aplicadas a educação.

Vigotski

Lev Semenovitch Vigotski, nasceu em 17 de novembro de 1896, na cidade de Orsha, na Rússia dos primeiros anos da revolução bolchevique, de família judia, psicólogo. Viveu apenas 38 anos. A base filosófica dele é o materialismo histórico de Marx, proponente da Psicologia Histórico-Cultural, um dos maiores teóricos em sua época, apesar disso, somente muitos anos após sua morte, suas obras tornaram-se conhecidas no ocidente.

Apesar do pouco tempo que viveu, construiu uma trajetória científica de grande notoriedade, trajetória esta, construída em meio a um momento histórico pós- revolucionário, possivelmente provocado pelas circunstâncias a pensar algo novo que opusesse o tradicional, assim trouxe os aspectos históricos e culturais para o contexto da ciência psicológica, que compreende o indivíduo se construindo pelas relações que se passa no social, no cultural, em um movimento histórico dialético. Nesse processo, sua contribuição perpassa o campo da psicologia refletindo na educação, por ora compreender o indivíduo de uma forma mais ampla, compreendendo-o nas questões mais humanas como pensamento e linguagem, signo, mediação, desenvolvimento e aprendizagem.

Para ele o indivíduo é constituído pela história, ele se constitui na relação com o meio externo, mediado pelo outro, a relação sujeito-objeto é mútua, o indivíduo está sujeito à influência de seu contexto cultural. A linguagem serve de base para todo o desenvolvimento que é mediado por instrumentos e signos, que vão sendo apropriados pela criança na relação que estabelece em seu meio social. À medida que se apropria vai transformando a si mesma enquanto transforma a realidade. Cabe ainda destacar, que Vigotski pensava a construção de uma nova sociedade, bem diferente daquela pós revolução, sociedade esta que a educação ocuparia papel essencial, mais justa e solidária, neste contexto ele busca viver a sua teoria no compromisso com a emancipação humana, pois não basta estudar e conhecer, implica em colocar em prática.

Categorias de desenvolvimento e de aprendizagem

As considerações sobre as categorias de aprendizagem e desenvolvimento de Piaget e Vigotski tem suas singularidades que precisam ser analisadas, inicialmente é preciso pontuar que Vigotski criou um método de pesquisa, enquanto a preocupação de Piaget em sua teoria era epistemológica, contudo, diferente de Vigotski ele teve muito tempo para fundamentar sua teoria e sem a censura que este teve.

O conceito de desenvolvimento é encontrado claramente no livro Seis estudos da psicologia de Piaget (1993) quando ele diz que:

O desenvolvimento psíquico, que começa quando nascemos e termina na idade adulta, é comparável ao crescimento orgânico: como este, orienta-se, essencialmente, para o equilíbrio. Da mesma maneira que um corpo está em evolução até atingir um nível relativamente estável – caracterizado pela conclusão

do crescimento e pela maturidade dos órgãos -, também a vida mental pode ser concebida como evoluindo na direção de uma forma de equilíbrio final, representada pelo espírito adulto. O desenvolvimento, portanto, é uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior (Piaget, 1993, p.11).

Piaget, para explicar o desenvolvimento utilizou vários conceitos que estão associados aos atos biológicos, para ele o desenvolvimento cognitivo não é separado do biológico. São atos de adaptação ao meio e organizações do meio ambiente, sempre procurando manter um equilíbrio. Em sua teoria afirma que ocorre em estágios, parte do interesse que move o indivíduo, podendo ser de natureza fisiológica, afetiva ou cognitiva. Para o desenvolvimento são necessários quatro fatores e suas interações: maturação, experiência ativa, interação social e equilibração.

Em relação a aprendizagem não foi encontrado um conceito explícito como o de desenvolvimento, que segundo Piaget “(...) desenvolvimento é um processo que diz respeito à totalidade das estruturas de conhecimento. Aprendizagem apresenta o caso oposto”. “(...) Além disso, é um processo limitado – limitado a um problema único ou a uma estrutura única. Assim, eu penso que desenvolvimento explica aprendizagem” (Piaget, 1979, p. 176), tal conceito apresenta implícito ao desenvolvimento, o desenvolvimento explica a aprendizagem, este é fundamental para cada nova experiência.

Piaget coloca a aprendizagem como dependente de um desenvolvimento orgânico, esta é construída pela interação com o objeto de conhecimento, um processo que só fará sentido se gerar mudanças, o conhecimento não está centrado no sujeito-organismo ou no objeto-meio, mas é consecutivo das constantes interações entre eles. Para ele, quando o indivíduo aproxima do novo conhecimento, há um desequilíbrio e surge a necessidade de voltar ao equilíbrio, tal processo inicia com a assimilação do elemento novo, com a anexação as estruturas já esquematizadas por meio da interação. Ao gerar transformações no indivíduo, começa o processo de acomodação, e posteriormente chega à organização interna e início da adaptação externa do indivíduo e a internalização já ocorre.

Desta forma, para ele, o processo de aprendizagem fica entendido uma vez que, o indivíduo motivado por uma ação, gerada por uma necessidade será levado a uma certa atitude para encontrar uma explicação ou solução para determinada situação, nisto a aprendizagem acontece mediante a existência das condições maturacionais necessárias provocado pelo desenvolvimento.

Vigotski (1998) já aborda a questão de forma mais explicativa contrapondo com Piaget, em sua tese ele propõe uma nova abordagem que segundo ele parte da inter-relação entre aprendizagem e desenvolvimento. Sua abordagem é definida no livro: A formação social da mente.

(...) a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (Vigotski, 1998, p.112)

Para ele o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP, que importa entender que existe um desenvolvimento real, correspondente quando o indivíduo poderá solucionar sozinho determinada situação, e uma zona de desenvolvimento potencial, que é quando poderá resolver quando ou com a ajuda de terceiros mais experientes.

O autor destaca que o “aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança” (Vigotski,1998, p.110), para ele a aprendizagem influencia o desenvolvimento e não ao contrário, não devendo limitar o conhecimento a estágios, pois “a zona de desenvolvimento proximal hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã - ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã”. (Vigotski, 1998, p.113)

Em sua elaboração o autor afirma que o conceito de ZDP deve ser levado em conta no ambiente escolar, haja vista, as interações estabelecidas na escola, destaca ainda que “o desenvolvimento nas crianças nunca acompanha o aprendizado escolar da mesma maneira como uma sombra acompanha o objeto que o projeta” (Vigotski ,1998, p.119), assim na escola cada criança tem seu próprio ritmo de desenvolvimento e aprendizagem.

Essa teoria apoia-se na concepção de um indivíduo mediado pelo outro, que elabora seus conhecimentos através das interações sociais estabelecidas sobre os objetos. Diferente de Piaget, Vigotski traz a teoria como uma relação à três, criança, objeto e o outro.

Para Vigotski, o indivíduo se produz na e pela linguagem, ou seja, são nas inter-relações com o outro através da apropriação do saber do outro, do meio social, da comunidade em que está inserido que as formas de pensar são construídas, aprendemos, nos desenvolvemos numa relação mediada com o outro, porém isto não nos torna o outro. O autor ainda destaca que nesta relação de mediação existe elementos e instrumentos que auxiliam a atividade humana, são os signos, representações mentais e os instrumentos, objetos externos criados na intenção de facilitar o trabalho do homem e sua sobrevivência. Desta forma, nesta mediação o desenvolvimento parte do nível social para o individual, pois não somos apenas indivíduos biológicos.

Educação Especial

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB no artigo 58, a Educação Especial é “a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” e quando necessário haverá na escola serviços de apoio especializado para atender as individualidades dos alunos, público da Educação Especial, pontua ainda sobre o Atendimento Educacional Especializado-AEE. Esta compreende desde a educação infantil.

Neste sentido, considerando a escolarização das pessoas com deficiência como um direito, a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008) foi instituída com vista a remoção das barreiras criadas pelo foco a deficiência, esta aspira a inclusão de todos os alunos nas classes comuns do ensino regular.

Esse documento ancora uma série de ações voltadas ao trabalho com os alunos da Educação Especial no contexto escolar, e é neste sentido que as reflexões são feitas aqui visando um sistema de ensino inclusivo.

Para isto, apoio nas elaborações de Vigotski, haja vista, nas produções analisadas de Piaget não foram encontrados estudos sobre a criança com deficiência, o que me provoca a um entendimento que o referido autor não estudou este público. Deste modo, Vigotski em seus estudos de defectologia (2022) trata sobre o desenvolvimento e a aprendizagem das pessoas com deficiência, abordagem defendida por ele em seus estudos com crianças com deficiência, os quais tem contribuições específicas para cada deficiência, visto seus estudos realizados com este público.

Ele afirma que “a criança, cujo desenvolvimento foi complicado por um defeito, não é simplesmente menos desenvolvida que suas contemporâneas normais; é uma criança, porém desenvolvida de outro modo” (Vigotski, 2022, p. 55). Desta maneira, o autor aponta possibilidades de desenvolvimento adotando alternativas que possa contemplar as especificidades destas crianças, ou destes alunos, pensando em um cenário escolar de diferentes idades.

Desta forma, a mediação deve favorecer a criação de experiências que elimine as dificuldades causadas pela deficiência para que os alunos com deficiência distanciem dos seus limites biológicos e assim, façam as compensações (conceito dado pelo autor em um determinado período da história, não se trata aqui como uma correção biológica, mas social. Este conceito também é conhecido como plasticidade cerebral) em colaboração com o seu desenvolvimento, esta é um processo que produz aprendizado.

Para o autor este percurso está dirigido ao enfrentamento da deficiência, das limitações por ela imposta, se a deficiência impõe dificuldades no desenvolvimento, por outro lado, precisamente pelas dificuldades criadas, ela também impulsiona o organismo a produzir uma compensação para que suas limitações sejam superadas, para que ocorra a aprendizagem.

Deste modo, partindo da ideia que nos desenvolvemos, aprendemos por meio das interações sociais, no cenário escolar, esta não deve reduzir o currículo, em função de rótulos atrelados ao laudo do aluno, mas deve insistir no ensino científico, nos saberes construídos e elaborados pela sociedade considerando os alunos com deficiência como pessoas capazes de se desenvolver, aprender, como afirma o autor “é impossível seguir conformando-se com o programa, simplesmente reduzido, da escola e com seus métodos simplificados e facilitados” (Vigotski, 2022, p. 87), para ele o aluno com deficiência também elabora seu conhecimento.

Desta maneira, pensando em um sistema de ensino inclusivo, as escolas devem definir os objetivos a serem alcançados pelos alunos da Educação Especial, como define para os demais, porém devem considerar as especificidades de cada aluno propondo acessibilidade para que estes possam construir seu conhecimento, sem rotulá-los a suas limitações biológicas. Em tempo, as redes e as escolas ao pensarem um ensino que contemplem os alunos da Educação Especial deve primeiramente partir de concepções de ensino que os contemple dentro da proposta inicial dos estudos elaborados para tal.

Considerações finais

Piaget, possivelmente seja mais difundido no meio educacional brasileiro que Vigotski, assim, manteve uma posição influente por longo período, no contexto educacional foi âncora para respostas à práxis pedagógica, através de toda concepção de desenvolvimento mental da criança.

A reflexão provoca um entendimento que apesar destes autores serem difundidos no meio educação, ainda carece aprofundamento, pois parece gerar uma concepção inadequada em relação aos seus estudos, o que possa ser preocupante porque transmite à ideia de modismos, entretanto, cabe cada educador, procurar compreender qual a melhor forma de utilizá-los na educação e se é viável o trabalho com o público da Educação Especial.

Assim, causa alguns questionamentos, pois tenciona na balança se este ou aquele autor elaborou estudos sobre alunos com deficiência, se em sua concepção de ensino é possível contemplar o aluno da Educação Especial e ao contemplá-los estaria ofertando um ensino inclusivo, possivelmente tais questionamentos precisará de mais estudos a fim de detalhar com mais precisão sobre as hipóteses levantadas.

Concluindo, diante do exposto, encontramos nos autores significativa contribuição em relação as formas de compreender o indivíduo, e no caso específico deste trabalho, no tocante às formulações sobre aprendizagem e desenvolvimento. Dessa maneira, provocar uma reflexão entre eles permite um confronto de ideias, representa uma construção de possíveis conhecimentos para a problemática estudada.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro de 1996.
- PIAGET, Jean. **Aprendizagem e Conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.
- _____. **Seis Estudos de Psicologia**. Trad. Maria A.M. D'Amorim; Paulo S.L. Silva. 19. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1993.
- PIAGET, Jean, INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. Trad. Octávio Mendes Cajado. 14. ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1995.
- VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. (Organizadores Michael Cole et al). Tradução de José Cipolla Neto. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- _____. **Obras Completas – Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia. / Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE)**; revisão da tradução por Guillermo Arias Beatón. — 2.ed. Cascavel, PR: Edunioeste, 2022.

Enviado em 31/12/2023

Avaliado em 15/02/2024

SABERES E CONSTRUTOS PROPOSTOS PAULO FREIRE: UM ESTADO DA ARTE

Andréa de Araújo Ferreira¹⁰
Marilda Aparecida Behrens¹¹

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo investigar os saberes docentes como subsídios para a formação de professores e tem como questão norteadora “Como os saberes e construtos docentes, propostos por Paulo Freire, na abordagem progressista que acolhe o paradigma da educação libertadora se apresentam na produção de conhecimento para formação de professores? Deste modo, para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se abordagem qualitativa do tipo estado da arte, aliada a historiografia. Além disso, o processo investigativo permite afirmar que Freire traz questões contemporâneas, seus pensamentos podem conduzir a construção da teoria que sustenta a prática pedagógica emancipatória e aponta para subsídios relevantes para a humanização dos sujeitos.

Palavras-Chave: Abordagem Progressista. Paulo Freire. Saberes Docentes.

Abstract

This research aims to investigate pedagogical knowledge as a support for teacher education and has as its guiding question, "How do the pedagogical knowledge and constructs proposed by Paulo Freire, within the progressive approach that embraces the paradigm of liberating education, manifest in the production of knowledge for teacher training? Thus, for the development of this research, a qualitative state-of-the-art approach, combined with historiography, was used. Furthermore, the investigative process allows us to assert that Freire addresses contemporary issues, and his ideas can lead to the construction of the theory that underpins emancipatory pedagogical practice and provides relevant support for the humanization of individuals.

Keywords: Progressive Approach. Paulo Freire. Teaching Knowledge.

Introdução

A abordagem progressista na educação foi objeto dessa investigação, partiu-se da proposta elaborada por Paulo Reglus Neves Freire, nascido em Recife – Pernambuco em 19 de setembro de 1921. Esse educador eminente, faleceu na Cidade de São Paulo em 2 de maio de 1997, foi o filósofo e educador brasileiro conhecido nos cinco continentes e reconhecido mundialmente, Scocuglia (1999). Era católico progressista e tinha uma ligação forte com a igreja. Freire teve a sua vida e obra intimamente ligadas, por ser um pensador da prática e não apenas da teoria. Ao ser um pensador da prática, vai refletindo sobre a educação com o objetivo de melhorá-la cada vez mais, por meio da sua experiência o que o torna um dos educadores mais importantes da sua geração até os dias atuais, sendo reverenciado e seus livros traduzidos e estudados em diversos países.

¹⁰ Mestranda em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE).

¹¹ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUCSP. Pós-doutorado em Educação na Universidade do Porto- UP-Portugal. Leciona no Mestrado e Doutorado em Educação-PPGE e na Graduação em Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUCPR. Lidera grupo de pesquisa: Paradigmas Educacionais e Formação de Professores (PEFOP).

Os saberes e construtos de Paulo Freire há muito tempo vem sendo estudado em diversas áreas do conhecimento, principalmente, na educação. Deste modo, fica evidente a importância da abordagem pedagógica proposta por ele e que hoje muitos docentes tentam desenvolver na prática, visando o aperfeiçoamento da docência. Este processo necessita levar em consideração os saberes docentes e discentes, no qual o professor tanto ensina, como aprende no decorrer de sua vivência na sala de aula. Para Freire (2022, p. 25) “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Fundamentos e saberes da abordagem progressista em Paulo Freire

É indiscutível que a educação está passando por um período complicado e é de fundamental importância que se repense a prática pedagógica e que se busque recursos capazes de auxiliar os docentes, sendo assim se faz necessário estudos que visem contribuir de maneira direta professores e alunos nesse processo de ensino aprendizagem.

Além disso, é necessário entender quais os fundamentos, o papel do professor, do aluno, da metodologia, da avaliação e da escola. Sendo assim a seguir faz-se uma análise sobre o papel de cada um deles, explicitando o modo como são desenvolvidos dentro do ensino aprendizagem e demonstrando a relevância deles para a educação.

Fundamentos

O processo de formação educacional precisa de alicerce, que basicamente são os fundamentos para se estabelecer uma educação de qualidade, não se pode ensinar sem ter uma base educacional, deve-se ter princípios e estabelecer uma conexão direta com o indivíduo. Behrens (1999, p. 79) afirma,

A pedagogia progressista visa buscar a formação do homem concreto, síntese de múltiplas determinações. Fruto das relações sociais, o homem político pertence a uma classe social determinada. Esse homem pode-se tornar cidadão do seu país e do mundo e construtor e transformador da sociedade e da história.

Professor

Pode-se afirmar, que o professor se torna parte fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem, pois, deve-se instigar o aluno a expor suas opiniões, jamais impondo suas concepções e sendo sempre democrático. Deste modo o aluno compreende que o professor está ali para mediar o conhecimento, o que o torna capaz de ensinar mesmo quando se está aprendendo. “O professor progressista, como educador e também sujeito do processo, estabelece uma relação horizontal com os alunos e busca no diálogo sua fonte empreendedora na produção do conhecimento. Behrens”. (1999, p. 80).

Aluno

Analisa-se o aluno na abordagem progressista, como uma pessoa que participa ativamente do processo ensino aprendizagem, de modo que se torna o agente principal da educação, agindo criticamente e partilhando de sua vivência com os colegas e professor estabelecendo uma educação dialógica. Deste modo a relação professor e aluno tende a ser de colaboração mútua, a fim de se estabelecer uma conexão efetiva entre ambos. Portanto, “A liberdade de expressão, a conscientização e a participação efetiva tornam os alunos co-responsáveis pela sua própria aprendizagem”. Behrens (1999, p. 82)

Metodologia

Ao se pensar em como a metodologia deve funcionar, busca-se uma base nas diferentes maneiras que se pode dialogar, levando-se em consideração a liberdade e a democracia, onde essa metodologia possa ser utilizada em todos os níveis de ensino, tendo como o objetivo principal valorizar a experiência social para se educar de maneira clara e objetiva. Segundo Behrens (1999, p. 84), “A prática pedagógica, como uma metodologia progressista, leva a uma formação do indivíduo como ser histórico e contempla uma abordagem dialética de ação/reflexão/ação”. Portanto a metodologia vem para contribuir nesse processo de aprendizagem, colocando o professor e o aluno como sujeitos da educação.

Avaliação

Pode-se afirmar que a avaliação na abordagem progressista é desenvolvida de maneira contínua, em várias etapas a fim de compreender de maneira mais ampla o aprendizado do aluno, e deve-se levar em consideração a opinião dos educandos para se buscar estratégias de avaliação que visem analisar o aprendizado individual e em grupo de todos que fazem parte do ensino aprendizagem.

Escola

A escola definida pela abordagem progressista é um lugar bem diferente das escolas que estão em desenvolvimento, o conservadorismo leva vantagem no modo de ensinar, acredita-se que é um desafio estabelecer uma educação progressista em todos os âmbitos, incluindo os aspectos sociais, pois, ao formar um cidadão com senso crítico, tem-se um país cujo desenvolvimento acontece de maneira democrática.

Segundo Behrens (1999, p. 82),

A mudança na prática pedagógica não tem sido tarefa fácil. Apesar desses referenciais progressistas virem sendo proposto desde os anos 80, as escolas, de maneira geral, não conseguiram ultrapassar o ensino conservador e permanecem restritas a reprodução do conhecimento.

Há uma resistência de profissionais da área da educação em pôr em prática essa escola progressista onde o educador e o educando têm uma educação horizontal e cada um é capaz de ensinar à sua maneira.

Saberes docentes

Os saberes docentes são desenvolvidos e adquiridos por professores no seu dia a dia, seja no ambiente de trabalho ou até mesmo na vida cotidiana, todos contribuem de maneira direta para o desenvolvimento do saber e formam os saberes que irão nortear o ensino aprendizagem. Segundo Oliveira (2021, p.7),

No âmbito dos saberes pedagógicos em crise, ao recolocar questões tão relevantes agora quanto foram na década de 60, Freire, como homem de seu tempo, traduz, no modo lúcido e peculiar, aquilo que os estudos das ciências da educação vêm apontando nos últimos anos: ampliação e a diversificação das fontes legítimas de saberes e a necessária coerência entre o “saber-fazer é o saber-ser-pedagógico.

Segundo Freire os saberes docentes podem definidos da seguinte maneira:

- Saberes específicos ou saberes das disciplinas: são basicamente os saberes adquiridos pelas disciplinas estudadas para determinada profissão, pois cada uma exige conhecimentos específicos;
- Saberes didáticos ou saberes da pedagogia: são os adquiridos no início da formação pedagógica, onde torna-se possível entender e elaborar didáticas para atividades a serem desenvolvidas;
- Saberes experienciais ou da experiência: são aqueles adquiridos no decorrer da profissão e que são capazes de criar estratégias para o desenvolvimento das didáticas elaboradas;
- Saberes vivenciais: são todos os saberes adquiridos de maneira consciente e inconsciente, pelo meio social onde o indivíduo está inserido ao longo de sua trajetória de vida.

Portanto é imprescindível que o educador compreenda a importância dos saberes docentes dentro da educação, levando em consideração todos os aspectos que colaborem com o conhecimento e que são fontes de aprendizado, jamais ignorando um ou outro saber, pois, a junção de todos estabelece uma educação de qualidade.

Materiais e Métodos

Essa pesquisa buscou responder ao objetivo de investigar os saberes docentes propostos por Freire como subsídios para a formação de professores. A investigação foi norteada pelo problema “Como os saberes e construtos docentes, propostos por Paulo Freire, na abordagem progressista, que acolhe o paradigma da educação libertadora se apresentam na produção de conhecimento para formação de professores?”

Com a visão da importância da educação transformadora proposta por Freire optou-se por uma pesquisa qualitativa do tipo estado da arte, em teses e dissertações publicadas nos anos de 2011 a 2021, aliada a historiografia que ajuda “a (re)significar os escritos sobre os acontecimentos do passado, articulando os níveis de compreensão da produção do conhecimento histórico e rastreando (enquanto história da história) a construção da história da educação”, disponíveis nas plataformas digitais da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível, o levantamento dos saberes propostos por Freire na educação dialógica. Elegeu-se para o levantamento do estado da arte os seguintes descritores abordagem progressista, saberes docentes, educação transformadora, Paulo Freire.

Assim, na pesquisa por meio de abordagem qualitativa buscou-se investigar os saberes e construtos docentes na educação transformadora/progressista de Paulo Freire. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 32): “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Entende-se que o estado da arte é parte fundamental para o desenvolvimento da pesquisa. Segundo Rossetto, Figuera, Santos, Powaczuk e Bolzan (2016, p.2),

O estudo do estado da arte constitui-se em uma etapa de suma importância para o desenvolvimento de qualquer tipo de investigação. Entretanto, este processo tem se revelado extremamente complexo, tendo em vista o volume de trabalhos produzidos e divulgados na atualidade, mediante diferentes fontes e formas de comunicação e compartilhamento dos resultados das pesquisas.

Ao compreender melhor como se desenvolve as metodologias em saberes e construtos docentes na educação progressista e transformadora de Paulo Freire, foi possível destacar a sua importância e sua contribuição por meio do levantamento do estado da arte. No período de 2011 a 2021, nas plataformas indicadas, foi possível localizar 10 dissertações e 10 teses. Destas elegeram-se 2 dissertações e 4 teses, para analisar, pois tinham mais aderência a possíveis respostas ao problema proposto.

A dissertação *“A formação continuada de professores na escola mediada pelo coordenador pedagógico: implicações no trabalho docente”* Souza (2014), aborda a temática da formação continuada, de que maneira os professores e o coordenador pedagógico podem se unir para que se tenha uma maior qualidade na educação, buscando o desenvolvimento dos alunos da educação básica, mais precisamente dos anos iniciais do ensino fundamental. Sendo assim buscou responder a problemática: que implicações a formação continuada dos professores gera para o trabalho docente que atua no Ensino Fundamental, quando tem a escola como *locus* e o coordenador pedagógico como formador desse processo formativo? A abordagem escolhida para pesquisa foi qualitativa do tipo estado da arte, aliada a historiografia. Os resultados apontam a importância da educação transformadora de Paulo Freire para a sociedade em geral, pois leva em consideração todos os seus ensinamentos e teorias desenvolvidas a partir de sua jornada acadêmica nacional e internacional.

A dissertação *“As raízes epistemológicas do método Paulo Freire de alfabetização”* Maciel (2018), tem como objetivo entender as raízes metodológicas que serviram como base para a criação de seu método de alfabetização, além de analisar a estrutura, propósitos e princípios do Método de Alfabetização Paulo Freire, para isso tentou responder a seguinte questão: O método Paulo Freire é fruto de várias influências históricas e epistemológicas? Deste modo usou a metodologia de pesquisa bibliográfica e documental, para se chegar ao resultado, que de acordo com Maciel (2018, p.13),

Os resultados indicaram que o Método de Alfabetização de Paulo Freire incorporou influências históricas, políticas e sociais vividas por ele no contexto do nordeste brasileiro, onde existiam altas taxas de analfabetismo, de desigualdade e pobreza. Identificamos que fundamentos epistemológicos provenientes do humanismo cristão, existencialismo e personalismo foram determinantes na elaboração do seu Método.

A tese *“Círculo de ação-reflexão-ação: uma possibilidade praxiológica para a prática pedagógica da formação de professores”* Nascimento (2011) tem como objetivo abordar a contribuição do pensamento de Paulo Freire para a formação de professores, usou a ação-reflexão-ação e conscientização da análise da intervenção, defendendo que a dinâmica de construção coletiva de conhecimentos, como questão norteadora da pesquisa e a abordagem metodológica foi a qualitativa para se chegar aos resultados, que de acordo com Nascimento (2011, p.8),

A formação inicial e permanente de professores pode materializar seu compromisso político numa ação concreta, coletiva e participativa de conscientização e transformação da realidade prática pedagógica na escola, desenvolvendo-se como um verdadeiro círculo de ação-reflexão-ação.

A tese *“Contribuição de Paulo Freire para as Políticas e Práticas Curriculares nos Sistemas de Ensino”* Guedes (2012), tem como objetivo analisar como o pensamento político pedagógico de Paulo Freire está sempre em movimento e dialoga com diferentes questões contemporâneas e para isso tenta responder a problemática que é compreender a contribuição de Paulo Freire na formulação de políticas e práticas curriculares nos sistemas de ensino. A abordagem metodológica escolhida para o desenvolvimento da pesquisa foi a plurimetodológica. Como resultados segundo Guedes (2012, p.8),

É possível perceber que, nos processos de formulação e nas vivências das políticas e práticas curriculares nos deferidos sistemas de ensino, estavam desenhadas as contribuições de Paulo Freire, porque defendiam a participação democrática, o exercício da autonomia e descentralização do poder como elementos basilares para a construção de uma sociedade democrática.

A tese “*A interdisciplinaridade em Freire como práxis de leitura de mundo: uma proposta de educação concebida como formação humana*” de Rocha (2017), tem como objetivo compreender como educação contribui com formação humana através da superação, fragmentação do conhecimento e pela apreciação da realidade. O problema a concepção epistemológica e ontológica, do papel atribuído ao conhecimento e dos fins da educação, no enfoque de Freire, pautada no diálogo, condição de relação entre as pessoas, ressignifica a interdisciplinaridade como práxis de leitura de mundo, para isso foi necessário ressignificar o conceito interdisciplinaridade a partir de Paulo Freire, ensejando compreender que sua proposta de educação dialógica consiste em contestar os modelos educacionais baseados na fragmentação. Deste modo, a abordagem metodológica utilizada foi a qualitativa para se obter os seguintes resultados, que de acordo com Rocha (2017, p.7),

A partir dessa discussão nos parece clarificada a concepção da educação, profundamente articulada à prática, em sua missão irremediável de transformar a sociedade e a convivência humana numa permanente caminhada para um estágio humanamente ulterior.

A tese “*Alfabetizar com Paulo Freire: aprendendo a ler a palavra pela leitura do mundo*” de Inocêncio (2020), tem como objetivo defender a ideia que a utilização do método Paulo Freire de Alfabetização é capaz de proporcionar ao aluno o pensamento, a consciência crítica e a liberdade de expressão, com os alfabetizando dos anos iniciais do ensino fundamental, para isso tentou responder a pergunta de pesquisa: É possível, pelas interferências do Estado, bem como pela metodologia aplicada na alfabetização tendo como objeto de investigação um estudo de caso, promover uma alfabetização crítica nas crianças? Ademais para o seu desenvolvimento foi utilizado a metodologia de abordagem qualitativa para se obter os resultados, que de acordo Inocêncio (2020, p.8),

O estudo vem reforçar a necessidade de se pensar a educação inicial e a formação de professores alfabetizadores como sendo o cerne para o bom desenvolvimento do indivíduo, tornando-o consciente de que sua participação surtirá efeitos em seu meio e sua própria vida.

Análises dos Resultados

A partir das análises do estado da arte levantado para o desenvolvimento desta pesquisa, foi possível mapear o aporte teórico e didático presentes nas plataformas digitais sobre saberes que podem subsidiar a formação de professores. Além disso, foi possível compreender a importância da educação transformadora de Paulo Freire para a sociedade em geral. Levando em consideração seus ensinamentos e as teorias desenvolvidas a partir de suas metodologias. Deste modo, ter uma consciência histórica de como a educação vem se desenvolvendo com o passar do tempo e como as práticas têm contribuído de maneira direta com desenvolvimento da população, transformando o País em um lugar mais desenvolvido.

Ao analisar o papel do professor como mediador da produção do conhecimento, mediante a pesquisa, foi possível entender que a metodologia proposta por Freire visa a qualidade do ensino, levando em consideração os saberes de vida e, principalmente, os desenvolvidos ao longo da sua trajetória de formação acadêmica, tornando-o um educador capaz de compreender a necessidade do aluno. Assim, estabelece uma relação de cumplicidade e confiança, na qual o aluno não o vê como o detentor do conhecimento e sim como um agente integrante e exigente amoroso no ensino aprendizagem.

Conclusões

Deste modo, a pesquisa permitiu perceber como os questionamentos de Freire a respeito da educação, ainda são pertinentes e seus ensinamentos ainda devem ser aprimorados, para que se possa alcançar a excelência da educação. Para tanto, buscar meios para que os docentes tenham uma formação de qualidade e que esses mesmos profissionais possam desenvolver o ensino aprendizagem de maneira adequada, para que se possa ter um país democrático onde o cidadão tenha consciência sobre o seu papel fundamental na sociedade. Assim, garantir uma educação que subsidie os alunos e professores para construir um país mais justo, com igualdade de direitos e acesso-para todos, no qual o ensino não seja um privilégio e sim um direito.

Portanto, ao realizar a pesquisa observou-se que a temática de Freire é muito discutida na área da educação, mais precisamente na Pedagogia. Ademais, se estabelece uma necessidade em entender melhor a sua metodologia afim de inserir uma educação mais humanizada e relevante no sistema de educação atual.

Referências

- BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba, Champagnat, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 72ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Paz e Terra, 2022
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.
- GUEDES, Marília Gabriela de Menezes. **Contribuição de Paulo Freire para as políticas e práticas curriculares nos sistemas de ensino**. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Pernambuco, 2012. Disponível em: RI UFPE: Contribuição de Paulo Freire para as políticas e práticas curriculares nos sistemas de ensino Acesso em: 16 jul. 2021
- INOCÊNCIO, Kellin Cristina Melchior. **Alfabetizar com Paulo Freire: aprendendo a ler a palavra pela leitura do mundo**. Tese (Doutorado), Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2020. Disponível em: Pergamum - Acervo Online (puçpr.br) Acesso em: 16 jul. 2021
- MACIEL, Jandrei José. **As raízes epistemológicas do método Paulo Freire de alfabetização**. Dissertação (Mestrado), Universidade Comunitária da Região de Chapecó, 2018. Disponível em: As raízes epistemológicas do Método Paulo Freire de Alfabetização | Educação, Escola & Sociedade (unimontes.br) Acesso em: 07 jan. 2021
- NASCIMENTO, Hostina Maria Ferreira do. **Círculo de ação-reflexão-ação: uma possibilidade praxiológica para a prática pedagógica da formação problematizadora de professores**. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal – RN. 2011. Disponível em: Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Círculo de ação-reflexão-ação: uma possibilidade praxiológica para a prática pedagógica da formação problematizadora de professores (ufm.br) Acesso em: 23 fev. 2021
- OLIVEIRA, Cristiane Fontes de. **A alfabetização é nossa! Contribuições da educação dialógica à alfabetização e ao letramento do campo: um estudo bibliográfico**. Tese (Doutorado), Universidade Federal de São Carlos, 2021. Disponível em: A alfabetização é nossa! Contribuições da educação dialógica à alfabetização e ao letramento do campo: um estudo bibliográfico (ufscar.br) Acesso em: 26 ago. 2021
- ROBALLO, Roberlayne de Oliveira Borges. **Para além das fronteiras de seus países de origem: o itinerário dos manuais de História da Educação publicados para subsidiar a formação de professores no Brasil**. História da Educação, v. 25, 2021.
- ROCHA, Sheila de Fátima Mangoli. **A interdisciplinaridade em Freire como Práxis de leitura de mundo: uma proposta de educação concebida como formação humana**. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Pelotas, 2017. Disponível em: A interdisciplinaridade em Freire como Práxis de leitura de mundo: uma proposta de educação concebida como formação humana. (ufpel.edu.br) Acesso em: 9 set. 2021

ROSSETTO, Gislaine da Silva; FIGHERA, Adriana Claudia Martins; SANTOS, Élem Guimarães dos; POWACZUK, Ana Carla Hollweg; BOLZAN, Doris Pires Vargas. Desafios dos estudos “estado da Arte”: Estratégias de pesquisa na pós-graduação. **Educação: Saberes e Prática**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2016.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A história das Ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas**. 2ª edição. João Pessoa, Editora Universitária, 1999.

SOUZA, Leiva Rodrigues de. **A formação continuada de professores na escola mediada pelo coordenador pedagógico: implicações no trabalho docente**. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual do Pará. 2014. Disponível em: Acesso em: 16 jul. 2021

Enviado em 31/12/2023

Avaliado em 15/02/2024

REFLEXÕES A PARTIR DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O MÉTODO MONTESSORIANO E A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA

Bruna Daniela Ferreira de Morais¹²
Viviana Patricia Kozlowski Lucyk¹³

Resumo

O método montessoriano promove a participação ativa da criança no processo de ensino aprendizagem. O presente trabalho teve como objetivo analisar as contribuições do método montessoriano para a construção da autonomia da criança. A pesquisa fundamenta-se na metodologia bibliográfica e exploratória. Para realizá-la foi feita uma busca na base de dados do Google Acadêmico, de trabalhos publicados nos últimos cinco anos. A busca aconteceu no primeiro semestre de 2023 e originou 7 trabalhos para a pauta de análise. O levantamento possibilitou identificar que as metodologias pedagógicas de Maria Montessori têm grande relevância para a construção da autonomia.

Palavras-chave: Método Montessoriano. Construção da Autonomia. Educação.

Abstract

The Montessori method promotes the active participation of the child in the teaching-learning process. The objective of this study was to analyze the contributions of the Montessori method to the construction of the child's autonomy. The research is based on bibliographic and exploratory methodology. To carry it out, a search was made in the Google Scholar database, of works published in the last five years. The search took place in the first half of 2023 and originated 11 scientific articles for the analysis agenda. The survey made it possible to identify that Maria Montessori's pedagogical methodologies have great relevance for the construction of autonomy.

Keywords: Montessori Method. Construction of Autonomy. Education.

Introdução

Este artigo apresenta uma discussão sobre o método montessoriano, o qual é considerado um método que promove a participação ativa da criança no processo de aprendizagem. Nessa direção, o objetivo central do trabalho é analisar as contribuições do método montessoriano para a construção da autonomia da criança.

O interesse em estudar questões que envolvem temas relacionados com ao método montessoriano e a construção da autonomia da criança está interligado com o aporte teórico que a trajetória de estudante no curso de formação de docentes, pela Escola de Educação Básica Professor Balduino Cardoso, propiciou, e da trajetória acadêmica na Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Paraná, na disciplina de Fundamentos de Educação Infantil.

A pesquisa fundamenta-se na metodologia bibliográfica e exploratória. Para realizá-la foi feita uma busca na base de dados do Google Acadêmico, de trabalhos publicados nos últimos cinco anos. A busca aconteceu no primeiro semestre de 2023 e originou 7 trabalhos para a pauta de análise, todos em português.

¹² Pedagogia - UNESPAR

¹³ Professora efetiva na rede municipal do município de Paulo Frontin - Paraná. Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná - UNICENTRO. Participa do grupo de pesquisa: Sociedade Internacional Hegel - Marx: Seção Brasil com sede na Unicentro - Guarapuava, PR.

Conforme Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” que podem contribuir para a elaboração de estudos futuros.

Maria Montessori: vida e princípios pedagógicos montessorianos que fundamentam seu método educativo

Para compreendermos o método montessoriano, iniciamos trazendo um breve relato sobre a vida de sua fundadora, Maria Montessori, segundo Pessoa (2017, p.15):

Ao conhecer a história de Montessori, remete-nos a idéia de uma mulher desafiadora, disposta a enfrentar a tudo e a todos para conseguir seus objetivos. Inicialmente, enfrentando o próprio pai na escolha de sua profissão, pois o mesmo almejava que seguisse a carreira de professora - profissão adequada à mulher de sua época – decidida, enfrenta a sociedade e, então em 1896, torna-se a primeira mulher italiana a forma-se em medicina na Universidade de Roma.

O texto acima revela que a história de vida de Montessori teve vários desafios, entre eles superar a clássica posição de dona do lar, mulher dedicada à família, demonstrando ser dona de uma personalidade forte que não se limitava a aceitar as imposições da família e da sociedade e sim lutava para fazer o que realmente desejava.

A força e determinação de Montessori a levaram a grandes conquistas: [...] “Montessori foi convidada para trabalhar com crianças com retardo na Clínica de Roma. A partir deste convite, Montessori iniciou suas pesquisas no seu método de ensino” (MARTINS, 2018, p.16).

Montessori se preocupava com as crianças que não frequentavam as escolas, de acordo com Souza (2022, p. 21):

Montessori viveu em uma época que a criança até os seis anos de idade era responsabilidade da família. As instituições responsáveis por cuidar de crianças dessa fase tinham um cunho beneficente. Não havia uma preocupação governamental de que o segmento da Educação elaborasse planos para uma educação anterior aos seis anos.

O fragmento acima revela que as crianças antes dos 6 anos não tinham nenhum atendimento educacional relacionado a seu desenvolvimento, o que de certa forma causou um atraso, pois não havia nenhuma preparação fundamentada para trabalhar com as mesmas.

Um dos pontos-chave pensado por Montessori foi o ambiente em que a criança está inserida, o qual deve ser adequado a seu tamanho, auxiliando assim que ela consiga realizar o máximo de atividades possíveis sozinhas, trabalhando a autonomia.

Além do espaço, em seu método Montessori tinha a preocupação com os materiais pedagógicos disponibilizados, segundo Santos (2022, p.12):

Montessori cuidava da organização do lugar, direcionada as atividades educacionais. Com o tempo percebeu que as crianças demonstravam interesse e dedicava mais atenção nas atividades práticas com materiais com as quais poderiam interagir, montando, encaixando e moldando, do que necessariamente os brinquedos.

Ao considerarmos a afirmação acima, entendemos que devem-se disponibilizar para a criança materiais diversificados. De acordo com Montenegro (2022), os requisitos que caracterizam o método baseiam-se na utilização de materiais que possuam características que despertem a atenção da criança, que sejam coloridos e que explorem os sentidos.

Montessori defendia também a importância da afetividade em relação às crianças. Souza (2022, p. 20) afirma que:

Segundo a educadora, o amor faz parte da vida, e mesmo na época em que ela viveu, na qual as guerras destruíram lugares, pessoas, povos, como resultado dos escombros, as pessoas ainda buscavam no amor, a força para reconstruírem suas vidas. Isso porque o amor tudo suporta, inclusive a força destrutiva de uma guerra. Ele recria, renasce.

Manter um ambiente e um olhar afetivo durante o ensino-aprendizagem das crianças é pertinente, pois elas precisam sentir-se acolhidas para tornar este processo mais significativo.

O método é estruturado não apenas pensando na aprendizagem de conteúdo, mas sim no desenvolvimento integral da criança. Esta breve apresentação de Maria Montessori e seu método evidencia a visão inovadora da educadora ao considerar a importância do ambiente, da afetividade, da individualidade e da criticidade para o desenvolvimento da criança.

O método montessoriano e a construção da autonomia

Um dos pontos centrais do método montessori é a construção da autonomia. Nesta perspectiva apresentamos o que se compreende por autonomia segundo Melo (2022, p. 4)

Sobre o conceito de autonomia compreendo que está muito além de ser a não dependência do outro para realizar certas tarefas, ser autônomo diz respeito a uma conquista para um bem não só individual, mas coletivo, que é construída constantemente dia após dia e que exige uma série de habilidades.

Na fala de Melo (2022) a autonomia constrói-se com pequenas conquistas que envolvem um conjunto de habilidades visando a um bem-estar coletivo. Além de ser importante para o desenvolvimento da criança a autonomia pode ser desenvolvida na escola, como evidenciam Cruz e Cruz (2019, p.107):

Observa-se, nesse processo, a preocupação com a independência da criança sob o olhar pedagógico. Partindo dos estudos da educadora italiana, pode-se evidenciar como o processo de autonomia infantil pode ser desenvolvido nas escolas e qual é a importância dessa autonomia para a vida educacional e social da criança.

A escola é um ambiente propício para desenvolver a autonomia de forma correta sem tornar-se prejudicial ao desenvolvimento da criança, respeitando a mesma. Pensando nos estímulos que são essenciais para a construção da autonomia na escola, Montessori em seu método destaca a questão da preparação do ambiente, conforme Montenegro (2022, p. 24):

O ambiente no qual a criança está inserida, é de extrema importância para o seu desenvolvimento, e para isso, ele necessita de ser adaptado, tanto na escola como em casa. Deve ser um espaço planejado e composto para atender suas necessidades, bem como para despertar a curiosidade e interesse dos pequenos pelo mundo.

Maria Montessori em sua pedagogia tem toda uma preocupação com o ambiente em que a criança está inserida, o qual deve ser pensado, elaborado e adaptado para atender as necessidades da criança, pois assim possibilita que o indivíduo consiga realizar atividades diárias como ir ao banheiro, sentar-se na cadeira ou lavar as mãos sozinho sem o auxílio do adulto, obtendo assim estímulos para alcançar sua independência.

Nesse sentido, no ambiente adaptado é essencial que haja objetos que despertem a atenção da criança, como explica Souza (2022, p. 30):

Proporcionar acesso aos objetos interessantes para as crianças, disponíveis para o seu manejo é fator de aprendizagem fundamental à infância. A criança interage com o meio em que vive e, quando é estimulada de forma positiva desenvolve suas habilidades de forma natural e independente.

A manipulação de objetos atraentes pela criança possibilita-lhe a aquisição de aprendizados. Na sala de aula materiais pedagógicos concretos são uma ótima opção, pois as crianças aprendem muito explorando os objetos por meio do tato, o que se torna parte do conjunto de estímulos que trabalham a construção da autonomia.

Os materiais sensoriais são muito utilizados no método montessoriano, como nos indica Cruz e Cruz (2019, p. 114):

Os materiais sensoriais desenvolvem a autonomia cognitiva e física, pois contêm propostas de trabalho variadas, permitindo que a criança se desenvolva em todos os sentidos: trabalha a coordenação motora global e fina, e a cognição a partir de raciocínios abstratos e concretos. Além de promover a satisfação da criança em aprender e se desenvolver por meio do método.

Ao considerar a postura do professor em sala de aula na educação montessoriana em relação à autonomia de seus alunos, esta deve ser a de mediador, conforme Melo (2022, p. 9):

O educador é chamado de ‘A mestra’ por Maria Montessori. A mestra é quem instrui e guia a criança com todo o cuidado para não dar um auxílio desnecessário, ou seja, o educador precisa se fazer presente e direcionar as crianças até certo ponto, pois a partir das coordenadas já passadas o aprendizado vai se dar espontaneamente e a criança vai explorar e manifestar aquilo que o seu corpo, mente, maturidade possibilitam naquele momento.

O docente precisa mediar a realização das atividades de seus alunos com certa cautela, permitindo que sejam independentes na realização das mesmas, observando; se preciso deverá interromper e auxiliar para obter os resultados esperados, pois assim o aluno irá trabalhar a capacidade de agir com autonomia.

Autonomia constrói-se dia após dia com pequenas conquistas através da mediação correta do professor e da utilização de materiais e espaços apropriados. Seguindo esta trilha aos poucos o aluno irá sentir-se pertencente a um espaço sendo capaz de realizar atividades e fazer reflexões referentes às ações realizadas.

Contribuições do método montessoriano para a construção da autonomia da criança

Neste estudo, tomou-se por arquivo de dados a plataforma de pesquisa Google Acadêmico, a partir da qual utilizaram-se como descritores de busca as palavras-chave: construção da autonomia, educação, Método Montessoriano e Maria Montessori. Os critérios de seleção foram: trabalhos publicados nos últimos cinco anos, em língua portuguesa e que discutiam as contribuições do método montessoriano para a construção da autonomia da criança. Inicialmente ao aplicarmos os critérios de seleção identificamos 28 artigos.

Na sequência analisamos os títulos, palavras-chave e resumos, para identificar os trabalhos que tratassem especificamente sobre a temática, dos quais selecionamos 7 trabalhos para pauta de análise. Assim, no quadro a seguir, são apresentados os trabalhos localizados na literatura que discutem sobre as contribuições do método montessoriano para a construção da autonomia da criança.

Quadro 1 - Levantamento das contribuições do método montessoriano para a construção da autonomia da criança no Google Acadêmico.

Ano	Título	Autor(es)	Instituição	Classificação
2019	O método montessori e a construção da autonomia da criança na educação infantil	Viviane Edna Cruz Gisele Thiel Della Cruz	UNINTER	Artigo
2020	Vertentes da Pedagogia Montessoriana	Giovana Fonseca do Carmo Torres Vitor Oliveira Alves da Silva Lia Regina Conter	UENP	Artigo
2021	A promoção do desenvolvimento da autonomia da criança dos 03 aos 06 anos no contexto de três modelos pedagógicos: Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna	Andreia Ferreira	ISEC	Dissertação de mestrado
2021	Método Montessori: contribuições para a educação infantil	Veronica Piccoli	Universidade de Caxias do Sul	Trabalho de conclusão de curso
2021	O protagonismo da criança na Educação Infantil: um diálogo entre o método montessori e a BNCC	Thaís Mara Adão Brazilino Mônica Ribeiro Ramos	FEPESMIG	Artigo
2022	O desenvolvimento e a autonomia na infância na perspectiva da pedagogia montessori	Carolina Silva Montenegro	Faculdade de Educação da Universidade de Brasília	Trabalho de conclusão de curso
2022	A importância da teoria montessoriana para o desenvolvimento da autonomia da criança	Larissa Amorim de Souza Santos Jeferson Carvalho Mateus	Instituto Federal Goiano	Artigo

Fonte: Dados coletados no segundo semestre de 2023, portal Google Acadêmico.

As autoras Cruz e Cruz (2019) fazem toda uma descrição teórica sobre a construção da autonomia na Educação Infantil com o objetivo de identificar como ocorre esse processo, como se desenvolve a autonomia cognitiva e física da criança e quais as contribuições do método montessoriano nesta perspectiva.

Como resultado a pesquisa apresenta que a autonomia pode e deve ser integrada como processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, e para que a criança adquira esta autonomia cita algumas ações inseridas no método montessoriano, que são: professor mediador que permita à criança aprender por si mesma, um ambiente preparado para as crianças e também considerar as particularidades e o tempo de cada criança. Destaca também a relevância da aquisição da autonomia, pois o indivíduo que adquire autonomia torna-se responsável por suas ações, aprende a reagir frente às dificuldades e torna-se reflexivo, seguro e confiante.

Para Torres *et al.* (2020) a pedagogia montessoriana tem despertado o interesse de pais e professores devido aos bons resultados apresentados. Evidencia que o professor pode utilizar os princípios e atividades da pedagogia montessoriana em escolas regulares, mas para ser considerado apto a utilizar a metodologia montessoriana deve realizar um curso aprovado pela OMB (Organização Montessoriana no Brasil). No tocante à autonomia o estudo aponta a importância do ambiente preparado, do respeito a sua individualidade e seu ritmo.

A autora Ferreira (2021) discute como ocorre a promoção da autonomia das crianças de 3 a 6 anos e busca compreender a evolução da educação em Portugal entre os séculos XIX e XX. As contribuições do modelo pedagógico de Montessori que influenciam o desenvolvimento da autonomia da criança evidenciadas são: o ambiente, preparado com exercícios e materiais educacionais disponíveis de acordo com a faixa etária, possibilitando que a mesma tenha autonomia de escolher qual atividade realizar; e o adulto preparado, ao qual cabe reconhecer a sensibilidade do aluno. Outro ponto são os materiais criados por Montessori, que foram pensados de uma forma em que a criança pudesse utilizá-los sem ajuda de um adulto, trabalhando assim a autonomia.

Em seu trabalho Piccoli (2021) relata a respeito das contribuições do método montessoriano na educação infantil. Para isto foi utilizada entrevistas semiestruturadas a professoras e diretoras. Em relação à autonomia e liberdade, a professora A relatou que atividades do cotidiano do aluno chamam mais atenção deles e têm autonomia ao realizá-las. A diretora D, quando questionada sobre esta liberdade, levanta que a mesma deve estabelecer-se com limites. As respostas da professora A e da diretora D deixam claro que o método montessoriano colabora para que as crianças desenvolvam a autonomia e liberdade com auxílio dos pais e professores, a fim de que possam sentir-se independentes; realizar atividades sozinhas, porém com limite e assim aprenderem o certo e o errado.

Brazilino e Ramos (2021) em sua pesquisa buscam analisar a teoria de Montessori em relação à educação infantil, teoria que visa à construção da autonomia do aluno. As autoras enfatizam que com a aplicação do método montessoriano os alunos da educação infantil tornam-se mais ativos em seu percurso de desenvolvimento, visto que os princípios do método conduzem ao protagonismo. Destacam também que a pesquisa proporcionou analisar a afinidade entre o método montessoriano e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dado que o método montessoriano tem como princípio a construção da autonomia e a BNCC traz em seu conteúdo o desenvolvimento de habilidades e de competências que se conectam à autonomia.

Montenegro (2022), investiga as concepções e práticas da autonomia da criança na educação infantil. Conclui-se que para atingir-se a autonomia o professor deve atuar como mediador da aprendizagem, que esta aconteça baseada no amor e no respeito, e também proporcionar que a criança aprenda através dos seus erros e acertos tornando-a assim mais confiante das próprias atitudes e levando a criança a compreender que o errar está presente no processo de aprendizagem. Neste processo de construção da autonomia destaca-se ainda o ambiente adaptado e o uso de objetos e

móveis organizados para aquisição de novos conhecimentos, pois o ambiente adaptado é capaz de despertar o interesse das crianças e incentivar os próprios processos cognitivos.

Santos (2022), procura responder a questão: Como a teoria montessoriana auxilia no desenvolvimento da autonomia da criança? No referencial teórico relata que a proposta metodológica de Maria Montessori ampara-se em seis pilares educacionais, almejando a contribuição do desenvolvimento da autonomia da criança, sendo eles: “autoeducação, educação com ciência, educação cósmica, ambiente preparado, adulto preparado e criança equilibrada” (SALOMÃO, 2017, p. 27). Conclui-se que a teoria montessoriana propõe metodologias que focam no desenvolvimento da autonomia, enfatizando a liberdade com limite e também o respeito.

De maneira sintetizada, os estudos analisados revelaram várias contribuições para a construção da autonomia. Dentre elas, destacam-se a importância da preparação do ambiente e a formação do professor para ser considerado apto a aplicar o método montessori, sendo que onde o professor assume o papel de mediador. Os trabalhos também abordam a utilização dos materiais sensoriais que devem ser disponibilizados de acordo com a faixa etária e para aplicação do método consideram-se a individualidade da criança, o respeito e a afetividade.

Considerações finais

Ao examinarmos os trabalhos selecionados no levantamento de dados, considerando o objetivo central de analisar as contribuições do método montessoriano para a construção da autonomia da criança, encontramos um conjunto de contribuições que auxiliam no desenvolvimento da autonomia.

Dentre elas, destaca-se a importância do ambiente, o qual deve ser preparado e organizado com exercícios que possibilitem à criança ter autonomia para escolher qual atividade realizar, pois o ambiente adaptado é capaz de despertar seu interesse e incentivar os próprios processos cognitivos (FERREIRA, 2011; CRUZ; CRUZ, 2019; TORRES *et al.*, 2020; MONTENEGRO, 2022). Para Oliveira *et al.* (2021), o ambiente deve ser afetivo, para permitir que a criança realize suas ações de forma espontânea.

O professor, no modelo pedagógico montessori, deve ser um mediador que permita à criança aprender por si mesma e assim atingir a autonomia (CRUZ; CRUZ, 2019; MONTENEGRO, 2022). Ainda sobre o professor, Ferreira (2021) relata sobre a necessidade de um adulto preparado, ao qual cabe reconhecer a sensibilidade do aluno. Assim, para que aconteça a aprendizagem, o ensino deve estar baseado no amor e no respeito e também proporcionar que a criança aprenda através dos seus erros e acertos, tornando-a assim mais confiante das próprias atitudes (MONTENEGRO, 2022).

Outro ponto fundamental do método para a construção da autonomia são os materiais sensoriais, que são eficazes para o desenvolvimento. Ferreira (2021) destaca que os materiais criados por Montessori foram pensados de uma forma em que a criança pudesse utilizá-los sem ajuda de um adulto, trabalhando assim a autonomia, e devem ser disponibilizados de acordo com a faixa etária.

No método montessori também se consideram para sua aplicação as particularidades e o tempo de cada criança, bem como sua individualidade e o respeito (CRUZ; CRUZ, 2019; TORRES *et al.*, 2020).

Constatamos a relevância do desenvolvimento da autonomia nas crianças desde a educação infantil. Assim Montenegro (2022) relata que o desenvolvimento da autonomia deve ser considerado como parte fundamental da aprendizagem das crianças. Cruz e Cruz (2019) dizem ainda que o indivíduo que adquire autonomia torna-se responsável por suas ações, aprende a reagir frente às dificuldades e torna-se reflexivo, seguro e confiante. Neste sentido Brazilino e Ramos (2021)

ênfatisam que, com a aplicação do método montessoriano, os alunos da educação infantil tornam-se mais ativos em seu percurso de desenvolvimento, visto que os princípios do método conduzem ao protagonismo.

Enfim, espera-se com este trabalho promover a reflexão acerca da construção da autonomia amparada no método montessoriano, visto que o mesmo apresenta bons resultados.

Referências

- BRAZILINO, Thaís Mara Adão; RAMOS, Mônica Ribeiro. **O protagonismo da criança na educação infantil**: um diálogo entre o método Montessori e a BNCC. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Centro Universitário do Sul de Minas, 2021. Disponível em: <<http://192.100.247.84/bitstream/prefix/2164/1/Tha%c3%ads%20Mara%20Ad%c3%a3o%20Brazilino.pdf>>. Acessado em: 01 set. 2023.
- CRUZ, Viviane Edna; CRUZ, Gisele Thiel Della. O método montessoriano e a construção da autonomia da criança na educação infantil. **Caderno Intersaberes**, v. 8, n. 15, p. 95-116, 2019.
- FERREIRA, Andreia. Promoção do desenvolvimento da autonomia da criança dos 3 aos 6 anos no contexto de três modelos pedagógicos: Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Instituto Superior de Educação e Ciências. Lisboa, 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.26/39352>>. Acessado em: 01 set. 2023.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARTINS, Angel Ana Lúcia da Silva. **Os princípios da pedagogia montessoriana nas práticas pedagógicas da educação infantil na escola girassol**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 59 p. 2018.
- MELO, Beatriz Gadelha. **Montessori e a autonomia da criança**: uma leitura da obra pedagogia científica. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Ceará. Recife, 20 p. 2022.
- MONTENEGRO, Carolina Silva. **O desenvolvimento e a autonomia na infância na perspectiva da pedagogia montessoriana**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) 0 Universidade de Brasília. Brasília, 41 p. 2022.
- PESSOA, Astânia Ferreira. **Método Pedagógico Montessoriano Contemporâneo e suas implicações na educação infantil**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, 61 p. 2017.
- PICCOLI, Veronica. **Método Montessori**: contribuições para a educação infantil. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 61 p. 2021.
- SALOMÃO, Gabriel. Os seis pilares educacionais de Maria Montessori. **Revista Prosa Verso e Arte**. Disponível em: <<https://www.revistaprosaversoarte.com/os-seis-pilares-educacionais-de-mariamontessori/>>. Acessado em: 13 jul. 2023.
- SANTOS, Larissa Amorim de Souza. **Importância da teoria montessoriana para o desenvolvimento da autonomia da criança**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. São Miguel do Passa Quatro, Goiás, 20 p. 2022.
- SOUZA, Valdicélia Ramos. **A Pedagogia Montessoriana no desenvolvimento da autonomia da criança**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Escola de Filosofia, Ciências, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo. Guarulhos, 32 p. 2022.
- TORRES, Giovana Fonseca do Carmo; SILVA, Vitor Oliveira Alves da; CONTER, Lia Regina. Vertentes da Pedagogia Montessoriana. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 34339–34344, 2020.

Enviado em 31/12/2023

Avaliado em 15/02/2024

INTERDISCIPLINARIDADE E PLANEJAMENTO PERSONALIZADO: FATORES IMPRESCINDÍVEIS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

Cisnara Pires Amaral¹⁴
Yago Machado Turchetti¹⁵
Graziella Oliveira Guedes¹⁶

Resumo

O trabalho em questão aborda o relato de experiência da Liga Acadêmica de Saúde e Meio Ambiente (LiASM), durante o planejamento e execução de atividades interdisciplinares realizadas em diferentes espaços e têm como objetivo a promoção e a discussão da saúde em espaços formais e informais, oportunizando a reflexão, a criticidade e o engajamento da comunidade na mudança de hábitos e atitudes. A personalização das atividades envolve o raciocínio, o planejamento, a criticidade e poderá tornar o conhecimento mais adequado à realidade, auxiliando a prevenção primária.

Palavras-chave: Saber científico; interdisciplinaridade; liga acadêmica.

Abstract

This present work reports the experience of the Academic League of Health and Environment (ALHE) during the planning and execution of interdisciplinary activities, carried out in different spaces and aim to promote and discuss health in formal and informal spaces, providing opportunities for reflection, criticality and community engagement in changing habits and attitudes. The personalization of activities involves reasoning, planning, criticality and it can make knowledge more appropriate to the reality, thus helping primary prevention.

Keywords: Scientific knowledge; interdisciplinarity; academic league.

Introdução

A promoção da saúde quando atrelada ao trabalho de uma liga acadêmica (LA), envolve a discussão em grupo de estratégias que possam contribuir para contextualizar conceitos vistos no currículo da graduação com o currículo da escola. Oportunizar que o acadêmico esteja envolvido em atividades que promovam a discussão coletiva da saúde requer dedicação, estudo e planejamento, que deverá ser personalizado e adequado a cada turma.

Tornar a aprendizagem dos conhecimentos científicos em sala de aula um desafio prazeroso é conseguir que seja significativa para todos, tanto para o professor quanto para o conjunto dos alunos que compõem a turma. É transformá-la em um projeto coletivo, em que a aventura da busca do novo, do desconhecido, de sua potencialidade, de seus riscos e limites seja a oportunidade para o exercício e o aprendizado das relações sociais e dos valores (DELIZOICOV e ANGOTTI, 2009).

Veloso et al.(2016) observam que a escola, passa a ser um espaço institucionalizado que integra saúde e ambiente, que se constitui como um complexo de possibilidades de intervenção e de produção de conhecimento.

¹⁴ Docente da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, câmpus Santiago, desde o ano de 2007. coordena projetos relacionados a Educação, Meio Ambiente e Saúde. Mestre em Tecnologia Ambiental, MBA em Gestão Ambiental e Pós Graduação em Tecnologia Ambiental. Atualmente é pós-graduanda no Ensino de Biotecnologia

¹⁵ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, câmpus Santiago,

¹⁶ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, câmpus Santiago

Nessa perspectiva, a escola tem, assim, uma função inclusiva, não excludente. O acesso a ela expressa um direito, uma conquista, bem como uma necessidade social. Utilizar este espaço para a capacitação de comunidades e indivíduos por meio da informação e do desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais é exemplo de ação promotora de saúde (ESTANISLAU e BRESSAN, 2014).

Historicamente, as escolas representam espaços importantes utilizados para vivências e práticas em saúde. O espaço escolar tem sido utilizado para problematização e análise dos fatores determinantes das condições de saúde e doença, fundamentalmente quanto ao controle e prevenção do adoecimento, de situações de risco e agravos à saúde, através da vigilância epidemiológica, sanitária e assistência clínico-terapêutica, perdurando uma lógica higienista e preventivista (SILVA e BODSTEIN, 2016).

Dentro deste contexto, articular a educação escolar à promoção da saúde é contribuir para o fortalecimento e implantação de política mais transversal, integrada e intersetorial, que propõe a articulação entre os serviços de saúde, a comunidade, às iniciativas pública e privada, além do próprio cidadão na proposição de ações que busquem bem-estar e qualidade de vida (FONTANA, 2008).

Luz (2009) relata que a ideia da interdisciplinaridade está na ideia de extrapolar a justaposição das contribuições disciplinares, onde se observa o intercâmbio entre especialistas de diversas áreas do conhecimento, contribuindo para a Saúde Coletiva.

Nessa perspectiva, a articulação dos saberes poderá envolver outros espaços que não sejam os formais de aprendizagem. Daí a importância de envolver diferentes estratégias, que possam ser aplicadas em outros espaços, servindo de prevenção primária para discutir a saúde da comunidade (ESTANISLAU e BRESSAN, 2014).

Dessa forma, a promoção da saúde está embasada no fortalecimento da autonomia dos sujeitos e dos grupos sociais na busca de melhorias na qualidade de vida. Preconiza como necessário que os indivíduos ou coletividades sejam capazes de identificar e realizar aspirações, satisfazer necessidades, transformar e desenvolver mecanismos de adaptação ao meio ambiente para que tenham saúde, como um recurso para a vida cotidiana (CARVALHO, 2005).

Assim sendo, esse trabalho tem como intuito contribuir para assegurar a importância das discussões sobre as atividades realizadas pela LA como forma de extensão, salientando a importância do planejamento personalizado e do envolvimento do acadêmico em externalizar o currículo visto na graduação e sua relação com a saúde da comunidade.

Metodologia

O relato de experiência está relacionado às atividades de extensão produzidas pela Liga Acadêmica de Saúde e Meio Ambiente (LiASM), coordenado por docentes do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/Santiago.

Através de reuniões presenciais, os acadêmicos integrantes da LA utilizaram metodologias ativas para preparar oficinas que envolvessem seu curso e que pudessem contribuir para a disseminação de informações, com o intuito de promover a saúde na comunidade. Assim, em construção coletiva desenvolveram oficinas de Bem-estar de seu pet; zoonoses e comunidade, descarte incorreto de medicamentos e bingo interativo sobre câncer de mama.

Para isso, foram orientados pela coordenadora a realizarem a escolha dos temas, que foram pesquisados, levando em consideração as notícias atuais, realizaram a leitura de artigos científicos e, com base nos estudos, produziram oficinas interativas onde os discentes pudessem participar ativamente, seja através da utilização de caça-palavras, leitura de *QRcode*, enigmas, cruzadinhas ou através da exploração de slides que instigassem a curiosidade.

Importante salientar que as atividades de construção de atividades, envolveu acadêmicos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia e Medicina Veterinária, integrantes da LA. Assim, durante as reuniões o grupo compartilhou ideias para a construção das propostas.

Após, a professora orientadora entrou em contato com as regentes de escolas públicas estaduais e privadas para que os acadêmicos relacionassem as oficinas, de acordo com a demanda de cada instituição. Importante salientar que as oficinas foram adequadas a faixa etária do público alvo.

Quanto ao Bingo, (Figura 1) realizou-se parceria com a Estratégia de Saúde da Família (ESF) do bairro São Vicente, bairro onde está localizada a universidade, assim os acadêmicos realizaram a atividade sobre o câncer de mama com as mulheres participantes desse ESF. Antes do bingo, ocorreu uma conversa informal com as mulheres identificando fatores de risco, realizando a contextualização entre genes, meio ambiente e saúde, salientando os fatores multifatoriais que envolvem a doença. Após, lançavam a pergunta relacionada a conversa e as mulheres marcavam o acerto no bingo.

Figura 1 – Cartelas utilizadas.



Fonte: Acervo dos autores.

Em relação a avaliação utilizou-se o depoimento de acadêmicos envolvidos em relação a satisfação em realizar as atividades e a percepção da interdisciplinaridade entre cursos. Esses depoimentos fazem parte de um questionário enviado via *wattsApp* para os participantes, após sua integração com o grupo e o depoimento das regentes e responsáveis pelos locais onde foram desenvolvidas as atividades.

Resultados e discussão

Inicia-se a discussão observando a importância da interdisciplinaridade, que segundo Santos, Coelho e Fernandes (2020) configura-se como um ambiente complexo, de múltiplas possibilidades de realizações, tanto do ponto de vista teórico quanto prático, do trabalho em equipe, da atitude individual, do sujeito diante da complexidade do mundo contemporâneo. Assim, o acadêmico poderá perceber a conexão entre os diferentes cursos que existem em uma Universidade, bem como sua atuação na comunidade.

Compreende-se que a conexão entre estudantes auxilia a produção de atividades diversas e criativas, como observado nas figuras 1 e 2, onde os acadêmicos apresentam às crianças os morcegos da coleção zoológica da universidade e auxiliam as crianças a montar quebra-cabeça para interagir com o aprendizado. As mudanças estão acontecendo, em todo mundo, existem grandes professores e líderes inspiradores que estão trabalhando de maneira criativa para oferecer a comunidade uma educação personalizada, solidária e voltada para as mazelas do meio (ROBINSON e ARONICA, 2019).

Figura 2 – Interação com o discente.



Fonte: Acervo dos autores.

Nesse sentido, salientam Veloso et al (2016) que o estudo interdisciplinar está direcionado a fomentar políticas públicas com impactos na melhoria da qualidade de vida, contribuindo para a saúde da comunidade. As escolas servem de instrumento, visando à construção do conhecimento interdisciplinar em saúde com crianças e adolescentes.

Os relatos abaixo, evidenciam a percepção do acadêmico em relação a vivência acadêmica e a importância da interdisciplinaridade como ferramenta capaz de estimular a contextualização de conceitos:

“estou feliz por fazer parte da Liga Acadêmica de Saúde e Meio Ambiente (LiASM). As oficinas interdisciplinares me deixam feliz, pois posso colaborar com outros estudantes e aplicar meus conhecimentos em projetos para a comunidade. É gratificante contribuir para a promoção da saúde e a preservação do meio ambiente. Participar da LiASM me proporciona aprendizado constante e a oportunidade de fazer a diferença de forma prática. Estou entusiasmado em continuar nessa jornada de impacto positivo.”

“A LiASM constitui uma forma de aprendizado e vivência do ensino, pesquisa e extensão relacionado a promoção de saúde na comunidade. Sem falar da interação com outros acadêmicos, momento de troca de conhecimentos e ideias durante a construção de cada atividade desenvolvida, potencializando o aprendizado de todos os envolvidos”.

“As atividades produzidas pela liga são de suma importância para a promoção de saúde na sociedade e a integração dos diversos cursos que nela se dispõe. Uma vez que, com a interação de todos os integrantes, conseguimos levar para centros escolares e até mesmo públicos informações que são de difícil divulgação e também de pouco interesse popular. Os assuntos abordados possuem grande impacto na saúde e no meio ambiente, sendo necessários sua disseminação. Logo, possuem o objetivo de orienta-los a levarem uma vida com mais bem estar, não agredindo a natureza”.

“Acredito que a interação dos cursos de saúde em virtude dos diálogos e projetos pautados, fazem com que os acadêmicos e a comunidade em geral conheçam as várias possibilidades de aprender sobre diversos assuntos. Penso que essa troca gera a todos, conhecimento mútuo, principalmente, no trabalho em grupo e comunitário”.

Verifica-se nos depoimentos que a inserção na LA, trazem a oportunidade de desenvolver a criatividade, o domínio de conteúdo, a busca de metodologias diversificadas, o desenvolvimento da leitura científica, capacitando os discentes a ofertar oficinas que tragam a oportunidade de integrar acadêmicos e instituições formais e informais de aprendizagem. Esses momentos propiciam novas vivências, a curricularização da extensão e o desenvolvimento da alfabetização científica.

Dessa forma, entende-se como sendo de fundamental importância para a sociedade o desenvolvimento da investigação científica, haja vista a necessidade de conhecer e utilizar as tecnologias objetivando a reflexão, a ampliação e a sistematização do fazer pedagógico, tornando o ambiente escolar mais instigante (SILVEIRA NETO, 2020).

Desse modo, torna-se prioridade investir em uma educação personalizada, instigadora, desafiadora, capaz de provocar engajamento, despertar o interesse e desenvolver a criticidade.

A personalização da aprendizagem exige planejamento, envolvimento e alinhamento do currículo. Assim:

“O planejamento precede todo o currículo posto em ação. Trata-se, pois, de uma ferramenta preambular para a reflexão profunda sobre o currículo que é prescrito: que tópicos são essenciais para esta área do conhecimento? Que relações existem entre os tópicos prescritos? Que lógica existe entre os diferentes eixos da disciplina? Que princípios organizadores desse campo de estudos poderão oferecer sentido aos alunos? Como fazer com que eles percebam essas conexões?” (WIGGINS; McTIGHE, 2019, p.71).

Sabe-se que as atividades criativas, personalizadas e instigadoras estão embasadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que traz como desafio o desenvolvimento de competências, estabelecendo a necessidade de criação de argumentos com base em dados e evidências, estabelecendo a consciência socioambiental, o respeito e a valorização da diversidade (BRASIL, 2017).

Nesse processo de ensinar-aprender verifica-se o engajamento dos acadêmicos e o desenvolvimento de várias habilidades que poderão ser utilizadas em sua profissão.

Essa discussão ainda considera o depoimento de pessoas relacionadas às instituições envolvidas. Depoimentos que foram enviados a professora coordenadora, após a realização das atividades.

“O trabalho dos acadêmicos foi fantástico, as crianças foram desafiadas a compreender a importância do pet na vida das pessoas. Ocorreu conscientização, aprendizado e incentivo ao respeito. Adoramos a atividade, obrigada profe e acadêmicos por nos proporcionar esses momentos”. (regente do 3º ano – Escola Estadual)

“A atividade de zoonose realizada durante a aula de Biologia, proporcionou conhecimento em relação a algumas parasitoses que irão cair no ENEM; além de nos colocar em contato com acadêmicos de Medicina Veterinária, nos incentivando como futuros acadêmicos a optar por cursos onde poderemos fazer a diferença”. (aluno 3º ano Ensino Médio – Escola Particular)

“O bingo realizado pela Liga Acadêmica proporcionou as mulheres uma atividade interativa, organizada e estimulante. Inicialmente a ideia apresentada trouxe apreensão, depois que vimos as mulheres empolgadas em participar, tivemos a certeza de que essas parcerias trazem benefícios a comunidade. Parabéns aos ligantes e professores coordenadores pela iniciativa de promover a saúde em sua comunidade” (Enfermeira responsável pelo ESF)

“Trabalhar descarte de medicamentos e suas consequências em escola rural torna-se uma prioridade, visto que a maioria da comunidade acaba colocando suas medicações no lixo. Os acadêmicos realizaram conscientização, se propuseram a coletar medicações, inseriram conceitos relevantes e que nossos jovens irão utilizar em suas vidas. Parabéns!” (Direção – Escola Estadual localizada em zona rural)

“Trabalhar zoonose raiva com as crianças através da observação de morcegos foi fantástico, ver a empolgação das crianças compartilhando histórias e montando os quebra-cabeça foi inovador, criativo muito empolgante. Parabéns professora e acadêmicos (Regente – Escola Estadual – 4º ano)

Observa-se que atividades bem planejadas, tornam-se estimulantes, desafiadoras e empolgantes, fatores imprescindíveis à aprendizagem. Bacich e Moran (2018) salientam que aprendemos quando descobrimos que estamos envolvidos mais diretamente, esse envolvimento poderá ocorrer por questionamento ou experimentação. É por meio da educação que o indivíduo será levado a compartilhar dos acontecimentos sociais. Não se pode falar em educação sem falar da política da e na educação, advindas da sociedade (COSTA, ZARO e SILVA, 2015).

Dessa forma, além de estarem auxiliando a aprendizagem, promovem a discussão de problemas sociais relacionados a comunidade onde estão inseridos, estabelecendo uma ação social, capaz de propiciar mudanças em hábitos e atitudes. Se a ação social é o ato cujo sentido se estabelece em relação a outro indivíduo, a relação social é justamente a possibilidade de que esse sentido seja compreendido e compartilhado. Uma pessoa só pode interagir com outra se as duas compreenderem o significado das ações de cada uma (BARBOSA, QUINTANEIRO e RIVERO, 2013).

E esse significado entre as diferentes ações, tem um único intuito: a aprendizagem e a partilha de conhecimentos. Assim, a aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando há diálogo sobre as atividades desenvolvidas (BACICH e MORAN, 2018).

Hammond e Bransford (2019) relatam que aprendemos que a língua falada pode ser utilizada de forma diferente para fins distintos dentro da mesma língua. Essa finalidade distinta propõe que as crianças na maioria das comunidades também aprendem, desde cedo, que a comunicação envolve mais do que a linguagem oral. Assim, pensamos em realizar a extensão em unidades formais e informais de aprendizagem, utilizando o planejamento em grupo para produzir atividades personalizadas, criativas e que possibilitem a conscientização sobre temas relacionados ao meio ambiente e a saúde para que sejam ressignificadas, por isso são aplicadas desde o Ensino Fundamental (anos iniciais) ao Ensino Médio, passando por diversas instituições que estejam interessadas em realizar a partilha de conhecimento.

Conclusões

Nota-se que a inserção do acadêmico em espaços diferenciados promove a busca pelo conhecimento científico, a disseminação de conceitos e vocábulos, a integração, a troca de experiências e principalmente a capacidade de estar envolvido em atividades interdisciplinares que serão aplicadas na comunidade. Compreende-se que o papel de uma LA envolve o ensino, a pesquisa e a extensão. Dentro da perspectiva de realização da extensão, entende-se que o planejamento em grupo, interdisciplinar será capaz de produzir atividades personalizadas, criativas e que possibilitem a conscientização sobre temas relacionados ao meio ambiente e a saúde. Desse modo, a promoção da saúde envolve a percepção de que através da educação tem-se a oportunidade de propiciar mudanças de hábitos e atitudes.

Referências bibliográficas

- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARBOSA, M.L.O.; QUINTANEIRO, T.; RIVERO, P. **Conhecimento e Imaginação: Sociologia para o Ensino Médio**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, Ministério da Educação – MEC, Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em jan 2023.
- CARVALHO, S.R. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudanças**. São Paulo: Hucitec, 174 p., 2005.
- OSTA, A. A. D.; ZARO, J.; SILVA, J. C.; Educação Humanizadora e os Desafios Éticos na Sociedade Pós-Moderna. In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, Santa Maria, 2015. **Anais** [...]. Santa Maria: Biblos, 2015.
- DARLING-HAMMOND, L.; BRANSFORD, J. **Preparando os professores para um mundo em transformação: o que devem aprender e estar aptos a fazer**. Porto Alegre: Penso, 2019.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.
- ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. **Saúde mental na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- FONTANA, R.T. A vigilância sanitária no contexto escolar: um relato de experiência. **Rev Bras Enferm**, Brasília; v. 61, n.1, p. 131-4, 2008.
- LUZ, M. T. Especificidade da contribuição dos saberes e práticas das ciências sociais e humanas para a saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 1, p. 22-31, 2011.
- ROBINSON, K.; ARONICA, L. **Escolas criativas: a revolução que está transformando a educação**. Porto Alegre: Penso, 2019.
- SILVA, C.S., BODSTEIN, R.C.A. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1777-88, 2016.
- SILVEIRA NETO, J.C. **Os saberes e os fazeres de professores no chão da escola: produzindo ciência**. Euclides da Cunha- Ba: Farol do Conhecimento, 2020.
- VELOSO, M.P. et al. Interdisciplinaridade e formação na área da saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.14, n.1, p.257-271,2016.
- WIGGINS, G.; McTIGHE, J. **Planejamento para a compreensão: alinhando o currículo, avaliação e ensino por meio do planejamento reverso**. Tradução: Sandra Maria Malmann da Rosa. 2ª ed. Porto Alegre: penso, 2019
- Enviado em 31/12/2023
Avaliado em 15/02/2024

O TEMPO-ESPAÇO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COMO UM LÓCUS PARA A COLETIVIDADE DOCENTE

Dagma Ferreira Alves¹⁷
Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima¹⁸

Resumo

Este trabalho se constitui como um recorte de uma pesquisa de mestrado, cujo objetivo foi analisar a possibilidade da coordenação pedagógica como locus de construção de ações que permitissem a melhoria das práticas pedagógicas, com uma integração entre os docentes. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com a pesquisa-ação como metodologia. O processo interpretativo permitiu inferir que o espaço-tempo da coordenação pedagógica, por meio da integração dos docentes, foi propício para o enfrentamento coletivo de problemáticas escolares. Além disso, os resultados indicam que os participantes da pesquisa, ao se sentirem acolhidos e pertencentes à comunidade escolar, assumiram o protagonismo e se constituíram como coautores de práticas integradas, com fortalecimento das interações docente-discente. Por fim, destaca-se como os momentos de fala crítica sobre o próprio trabalho pedagógico podem se tornar espaços de acolhimento e produção de novas ideias e proposições interventivas para a melhoria do trabalho pedagógico desenvolvido no contexto escolar.

Palavras-Chave: Trabalho docente. Coletivo docente. Educação escolar.

Abstract

This paper constitutes an excerpt from a master's degree research, whose objective was to analyze the possibility of pedagogical coordination as a locus for the construction of actions that would allow the improvement of pedagogical practices, with integration between teachers. To this end, qualitative research was carried out, using action research as a methodology. The interpretative process allowed us to infer that the space-time of pedagogical coordination, through the integration of teachers, was conducive to collectively confronting school problems. Furthermore, the results indicate that the research participants, feeling welcomed and belonging to the school community, took the lead and became co-authors of integrated practices, strengthening teacher-student interactions. Finally, it is highlighted how moments of critical speech about the pedagogical work itself can become spaces for welcoming and producing new ideas and interventional propositions to improve the pedagogical work carried out in the school context.

Key-Words: Teaching work. Teachers collective. School education.

Introdução

Este artigo se configura como um recorte da pesquisa de mestrado *Coletividade Docente e Formação Integral do Sujeito: uma proposta de prática docente integral em prol da formação omnilateral*, realizada no ano de 2022, em uma escola pública de educação profissional, na cidade de Planaltina-DF. Esta pesquisa buscou analisar a possibilidade da coordenação pedagógica como locus de construção de ações que permitissem a melhoria das práticas pedagógicas em prol de uma integração entre os docentes.

¹⁷ Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFB-Brasília- PROFEPT. Professora de Psicologia do Centro de Educação Profissional e Escola Técnica de Planaltina-SEEDF- Distrito Federal. IFB Campus Brasília.

¹⁸ Doutora e Mestre em Educação pelo programa de pós-graduação em Educação da Universidade de Brasília. Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, e é especialista em Psicopedagogia, pela Universidade Católica de Brasília. Professora do Instituto Federal de Brasília, Campus Brasília.

A coordenação pedagógica é o termo comumente utilizado, no contexto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), para explicar o momento no qual se realiza o planejamento das atividades docentes, dentro da carga horária de trabalho do professor. Esse tempo-espaço pode ser utilizado da forma que o professor preferir para realizar seu planejamento, podendo ser feito de forma individual ou coletiva. Cabe, também, à direção da escola propiciar formas de se realizar esse planejamento de forma coletiva, situação que permitiu a realização dessa pesquisa.

Foi proposta uma série de encontros com professores da escola na qual se realizou essa pesquisa, no momento de sua coordenação pedagógica, com o objetivo de discutir, coletivamente, como o planejamento docente poderia se voltar para uma prática pedagógica integrada, visando abordar as problemáticas da escola de forma coletiva. Entende-se que diversas problemáticas vividas cotidianamente pelos professores não são passíveis de serem enfrentadas individualmente no espaço-tempo fragmentado de sua disciplina. Mas que, ao considerar que a problemática vivida por todos requer, necessariamente, uma busca coletiva de solução, é possível vislumbrar estratégias de superação.

Desta forma, dentro de uma proposta de pesquisa qualitativa, foram escolhidos os princípios da pesquisa-ação para orientar o processo investigativo. Com essa metodologia, entende-se que a prática é assumida como sendo uma ação material, objetiva e autotransformadora que produz a realidade material e também desenvolve essa realidade. Então, ao assumir a pesquisa-ação como metodologia, o pesquisador se compromete com as transformações sociais, uma vez que terá de eleger como foco de estudo uma situação real em que os participantes querem produzir mudanças significativas. Nessa direção, foi utilizada a roda de conversa, enquanto instrumento metodológico, sendo os encontros de forma virtual, presencial em pares e presencial em grupos.

Construção colaborativa em prol de uma prática docente integrada

A presente pesquisa contou com vinte docentes que se voluntariaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A partir de então, as ações foram se delineando conforme as possibilidades do próprio contexto de trabalho dos docentes participantes.

Ao longo da pesquisa verificamos a existência de dificuldades em organizar uma agenda prévia para os encontros, com motivos mais variados que iam desde situações pessoais até dificuldades com o calendário de atividades escolares, dentre eles:

- a) Motivo de saúde: especificamente, durante o período de nossa inserção empírica, a sociedade mundial enfrentava as limitações impostas pela pandemia do Novo Coronavírus, e alguns participantes tiveram que se ausentar do trabalho por contágio da doença.
- b) Carga horária dos professores: a divisão da carga horária, considerando a jornada de trabalho de 40 horas semanais. Neste caso, essa jornada semanal se distribuía em dois turnos, onde o lócus da coordenação pedagógica ocorria em 8 horas diárias, em dois dias distintos, além da jornada de regência em sala de aula em 3 dias. Apesar do arranjo contemplasse o lócus de planejamento, ele não privilegiava o planejamento coletivo.

Apesar da dificuldade inicial para se organizar a agenda de encontros, os docentes demonstraram boa receptividade para com o projeto de pesquisa. Esse ambiente amistoso e participativo viabilizou a opção de ajustar a frequência dos/aos encontros conforme as oportunidades iam aparecendo. Por isso, consideramos importante não determinar um modelo prévio de organização dos encontros para as discussões da pesquisa, e sim, que no próprio contexto escolar, a reflexão coletiva sobre as contingências e demandas indicasse o caminho a percorrer, o que se mostrou uma estratégia essencial para o sucesso da pesquisa.

Para Tripp (2005, p. 459), um projeto de pesquisa-ação é sempre um caminho desconhecido, que apesar de ter objetivos e trajetória delimitados, não especificam de maneira prévia conhecimentos e resultados que serão obtidos, nem resultados práticos que serão alcançados. Por se tratar de uma organização em ciclos, cada ciclo sucessor é desenvolvido conforme a interação dos participantes.

Assim, os encontros para a discussão das estratégias para a elaboração de práticas integradas ocorreram de acordo com o fluxo de possibilidades dos docentes. Essa primeira fase foi desenvolvida a partir de uma atividade em grupo e alguns instrumentos foram utilizados para incentivar os diálogos.

Ao todo, foram 25 encontros, e dessas discussões se organizaram proposições de práticas integradas. Consideramos que os procedimentos ocorreram de maneira paulatina no contexto da pesquisa e consonância com as possibilidades dos docentes,

Os encontros coletivos: as construções coletivas e contradições vivenciadas ao longo da pesquisa

Considerando a sobrecarga dos profissionais em suas demandas no contexto educacional, no início das atividades de pesquisa, houve o receio sobre a captação de participantes. Essa insegurança se tornou um ponto de tensão do processo investigativo, pois desenvolver uma pesquisa-ação implicava a participação de outras pessoas dispostas a refletir-agir-refletir durante o processo de construção de ações pedagógicas integrativas na escola. Porém, com o aceite de vinte pessoas para participar da pesquisa, desconstituiu as primeiras impressões e impulsionou a inserção empírica e o processo interpretativo.

Talvez seja essa uma das mais visíveis contradições que vivenciamos. Por um lado, uma realidade que nos desencoraja e frustra, visto inúmeras questões sociais nas quais nos deparamos na escola. Por outro, a disponibilidade e o desejo que os docentes demonstraram ao serem desafiados a investir em mudanças e melhorias em seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Convém registrar que os docentes demonstraram, durante todo este itinerário investigativo, muito respeito, confiabilidade, aceitação e credibilidade, tanto à pesquisadora quanto à Ciência. Isso foi perceptível pela maneira como em toda a trajetória demonstraram preocupação que esta pesquisa pudesse ocorrer; e mesmo quando as dificuldades se fizeram presentes, tiveram cuidado e zelo em apresentar *feedback*; e todos, de alguma maneira, inseriram-se na proposta.

Para Tripp (2005, p. 12), é fundamental em uma pesquisa-ação que haja o desenvolvimento de uma relação colaborativa e respeitosa entre todos os participantes. Essa disposição é importante para que exista a devida reflexão sobre todos os aspectos que se deseja mudar na própria prática, o que também envolve a relação entre as pessoas envolvidas.

Os diálogos fomentados no início da pesquisa se constituíram como base autocrítica para (re)avaliação do próprio contexto, tornando-se o ponto inicial para vislumbrar a formação integral no contexto da EPT. Ao mesmo tempo, a análise do processo de (re)estruturação dos espaços necessários ao desenvolvimento da pesquisa contribuiu para a adequação da estrutura física disponível à prática formativa dos encontros realizados e para o mapeamento dos recursos disponíveis à realização das atividades propositivas construídas durante a pesquisa.

Nesse quesito, o que se percebeu foi um grupo de docentes que se sente confortável por trabalhar em uma escola em que a estrutura física funciona bem e o ambiente é acolhedor.

Nós vivemos aqui, uma realidade totalmente diferente. Para a gente falar de escola pública dentro de uma escola técnica já é uma utopia. Aqui a gente entra e trabalha com dignidade, uma demanda de gente bacana. (Professor 2 – comentário sobre a estrutura da escola em comparação com outras instituições da rede).

A ação reflexiva a partir dos diálogos foi delineando a percepção do que a realidade apresentava e é nessa dialética de perceber o que existe que também se apresenta o que não se tem, o que falta nessa totalidade que contradiz com o que é realmente necessário para que se possa instituir educação de qualidade.

A delegacia, ao lado da unidade escolar, possui um prédio mais bonito que o da escola, a gente fica aqui, às vezes acha que estar lá é melhor porque lá ganha mais. Fiquei lá meia hora e vi pessoas trabalhando registrando ocorrências de roubos, de Maria da Penha, de crimes. (Professor 1 – nesse momento a comparação passa a ser com a estrutura de outro organismo público).

A realidade mostra alguns desafios, e as contradições surgem quando se compara, por exemplo, que o prédio de uma delegacia onde se lida com questões da violência como realidade concreta, mas que o prédio é mais bonito que de uma escola onde se dissemina conhecimentos. E quem trabalha lá também ganha mais que alguém que trabalha na escola, no caso o docente que dissemina conhecimentos que procuram prevenir algumas questões sociais como no caso a violência urbana.

Os diálogos destacavam contradições que eram mediadas pela necessidade de que tais temáticas fossem ampliadas e transformadas em ações interventivas que promovessem transformação. Porém, a maior contradição estava na possibilidade de se garantir um lócus privilegiado para o trabalho coletivo criativo em uma ambiência comumente preenchida por ações burocráticas e repetitivas.

Do debate em torno da realidade, mediações e contradições, iniciamos um processo de elaboração de estratégias que possibilitariam avanços. A partir de então, passamos a nos orientar por instrumentos que nos direcionassem a refletir sobre práticas que gostaríamos de incrementar, e desses encontros surgiram propostas que se organizaram de acordo com o rearranjo dos participantes, que conforme o Quadro 1, a seguir se organizou em grupo ou em dupla, visto a discussão junto a pesquisadora.

Quadro 1 – Direcionamento das discussões para proposição de uma prática pedagógica integrada

Desafios	Proposições	Encaminhamentos
1. Falta de equipe multiprofissional e de rede de acompanhamento para as questões de saúde mental, qualidade de vida e ações para a melhoria das relações interpessoais na comunidade escolar. Prof. 1, prof. 2, prof. 4, prof. 6, prof. 7, prof. 14	1. Criação de um espaço dialógico para que os próprios cursistas encaminhem propostas, ações e se organizem como multiplicadores para estratégias de qualidade de vida e saúde mental.	Captar como projeto inicial em sala de aula cursistas que tinham o interesse em participar de um grupo com o propósito de discutir e elaborar estratégias de ações para a saúde mental, qualidade de vida e melhoria das relações interpessoais.
2. A organização de um espaço de estruturação de mídias para a promoção de saberes integrados de forma lúdica.	2. Criação de um espaço de comunicação horizontal – rádio integrativa com produção de conteúdos curriculares com	Organizar um projeto-piloto utilizando o espaço de criação de vídeos da escola como espaço de criação, e a partir deste elaborar

Prof. 3, prof. 6, prof. 7, prof. 14	formatos de <i>podcast</i> e <i>videocast</i> promovido pela interação de professores, alunos e comunidade escolar	novas estratégias que favoreçam a participação coletiva.
3.Promover um espaço de fala e ação dos cursistas como protagonista no processo-ensino-aprendizagem e multiplicador de conhecimentos.	3.Criação de um projeto de monitoria para assistir às demandas dos cursistas de aprendizagem e interação.	Estruturar o projeto e discutir com cursistas, professores, coordenadores e gestão da EPT para implementar ações e intervenções necessárias.
4.Criar possibilidades dentro de um espaço dialógico que permita discutir ações para diminuir a evasão. Prof 5, Prof 8, prof 9, prof 10, prof. 15.	4.Criação de um espaço de dialogicidade para evasão no curso de Controle Ambiental em Educação à Distância (EaD).	Foi organizado um projeto como referência para que fosse possível identificar algumas questões norteadoras para o diálogo sobre a evasão. Um grupo de alunos evadidos foram convidados para participar de uma reunião na escola e discutir as questões relacionadas a não continuidade do curso

Fonte: elaboração própria (2022).

Os grupos de trabalho foram se organizando em um movimento dialético a partir das discussões que eram realizadas no lócus da coordenação pedagógica. Começar as discussões a partir da realidade vivenciada pelos participantes foi importante porque as proposições foram se constituindo pelos desafios que se estavam presentes. Sendo assim, os docentes se organizaram em quatro subgrupos que se debruçaram para estudar quatro desafios diferentes que foram escolhidos por cada subgrupo. Cabe destacar que as problemáticas trazidas extrapolaram a questão da prática pedagógica integrada, porém foram entendidas como pontos cruciais a serem trabalhados, já que foram trazidos pelas inquietações dos professores que lidam com a realidade concreta da instituição.

O desafio de lidar com situações de crises de ansiedade de alunos e professores em sala de aula, assim como a dificuldade de alguns alunos no retorno presencial e no enfrentamento das situações de pós-pandemia e aumento significativo de situações de conflitos entre alunos/ alunos, alunos/professores, leva a proposição de criação de um espaço dialógico para que os próprios estudantes encaminhem propostas, ações e se organizem como multiplicadores para estratégias de qualidade de vida e saúde mental. Essa proposição foi amplamente discutida e o movimento dialético se organiza com contradições das questões de tempo. Precisamos de mais tempo para pensar as questões de saúde mental, porém as questões burocráticas prejudicaram os espaços dialógicos para essa finalidade. Algumas intempéries como adoecimento de participantes da pesquisa e após, questões como sobrecarga de atividades, não favoreceram tempo para a organização do encontro com os alunos.

Ao assumir os pressupostos de uma relação horizontal (FREIRE, 1980), o grupo se viu diante de um desafio para construir coletivamente um espaço em que docentes, discentes e comunidade escolar se reunissem para debater as questões do cotidiano escolar. A discussão em torno dessa possibilidade integrativa levou a proposição de criar uma rádio integrativa para produção de conteúdos curriculares com formatos de *Podcast* e *videocast* promovidos pela interação de professores, alunos e comunidade escolar.

O projeto-piloto foi organizado e executado, assim como houve a organização de cinco encontros com convidados da comunidade escolar. Neste ínterim, foi decidido um intervalo para a organização do design das filmagens. Houve uma reunião marcada no retorno das aulas após o recesso para definir pautas e implementar o projeto com maior participação dos estudantes.

O desafio de promover um espaço de fala e ação dos cursistas como protagonista no processo ensino-aprendizagem e multiplicador de conhecimentos levou a proposição de criar um projeto de monitoria para assistir às demandas dos cursistas de aprendizagem e interação. A proposta foi discutida em vários aspectos que a compõem, inclusive definição de objetivos, parcerias, a discussão em núcleos maiores e junto aos cursistas para que possa ser iniciado.

O desafio de criar possibilidades dentro de um espaço dialógico que permita discutir ações para diminuir a evasão em um curso de EaD levou a criação de um grupo de discussão sobre evasão no curso de Controle Ambiental em EaD, no qual foram pensadas inúmeras ações possíveis para se repensar ações de diminuição da evasão. Nessa perspectiva, foi escolhida uma das ações realizadas como recorte das discussões desenvolvidas no contexto do Curso de Controle ambiental. Nesse sentido, foram convidados cursistas matriculados e evadidos para uma roda de conversa na Instituição para discutirmos, por meio das percepções e vivências dos alunos, as dificuldades que os cursistas enfrentam e as possibilidades de avanços no intuito de permanência nos cursos. Como resultado, dois ex-alunos procuraram a Instituição para o retorno ao curso. Algumas informações quanto aos motivos de evasão foram indexadas, como o fato de não recebimento de e-mail de confirmação de matrícula, opção pelo ingresso no ensino superior, ingresso em vaga de trabalho e não dispor de tempo para os estudos, dificuldades no acesso ao ambiente do *Moodle* e dificuldades com tecnologias ou não disposição de tecnologias.

A coletividade docente, por meio dos encontros dialógicos, com a perspectiva de propor práticas docentes em prol da formação integral chegaram a essas quatro proposições supramencionadas. Sendo que duas propostas puderam ser implementadas, mesmo que em um processo inicial, e duas propostas foram discutidas, organizadas e construídas como atividades introdutórias visando implementação posterior ao período da pesquisa.

É preciso se atentar às contradições que estão entrepostas às proposições de melhorias para a formação que são inerentes à realidade e mediadas pelas implicações diversas, tanto nos campos sociais, políticos e históricos. As contradições se iniciam na constituição do currículo distribuído em disciplinas, ementas, grades e listas de conteúdos e competências mínimas que devem ser alcançados em “x” espaço de tempo, até o intervalo de aula de cerca de 50 minutos nos espaços de ensino-aprendizagem que dificultam o caráter indissociável quanto a integração entre ciência, cultura e tecnologia.

Assim, a própria organização dos espaços escolares se constitui como um problematizador para se pensar em integração quando as diretrizes trazem um ordenamento fragmentado das ações. O lócus da coordenação é um espaço coletivo e de encontro de docentes, porém as grades de distribuição de carga não preveem essa disposição. Até mesmo o espaço normalmente não indica a possibilidade de que todos os docentes possam se encontrar ao mesmo tempo.

Além disso, parte do tempo de planejamento de ações dos docentes é ocupado com atividades burocráticas que são atividades de registros administrativos do trabalho, o que acaba conferindo a estas ações mecânicas e repetitivas uma maior relevância em detrimento de outras atividades pedagógicas. Para o excesso de atividades burocráticas realizadas pelo docente acaba por se tornar um empecilho para seu desenvolvimento profissional, porque, conforme Gomes e Brito (2006), incorrem em sobrecarga de trabalho que fundamenta a indisponibilidade de tempo para agregar ações fora sala de aula ou mesmo de encontro para diálogos e debates para novas propostas pedagógicas.

Outra forte contradição é construirmos uma visão crítica de formação quando os cursos disponibilizados são parte de um catálogo de cursos que atendem aos apelos capitalistas do mercado de trabalho, que como ressalta Pacheco (2015, p. 17), atendem a demandas conservadoras das classes hegemônicas. Porém, em um contexto em que o provimento é a necessidade que se destaca a formação, é preciso, dentro dessa perspectiva, discutir essas condições, esse contexto e como já foi dito, o que temos e o que não temos. Portanto, teremos condições de repensar qual o tipo de formação que queremos, superando as dicotomias e os imediatismo tão comuns em programas educacionais essencialmente comprometidos com a sociedade do consumo

Lima (2019) expressa que é quando aumenta a compreensão da realidade que as possibilidades de mudanças passam a ocorrer junto ao campo da consciência. Por isso, faz-se necessário a reflexão sobre de que maneira contribuimos para que as nossas ações não endossem aspectos contrários à formação que desejamos. Há de se abrir brechas para o encontro. É imprescindível a reflexão sobre como estamos utilizando o tempo dispensado para o trabalho docente, e para isso, superar a fragmentação tradicionalmente imposta.

Considerações finais

Esta pesquisa foi fruto de uma reflexão sobre o caminho em que a comunidade escolar se encontra hoje, e que mesmo em meio às prevalentes contradições de uma lógica do mundo capitalista, constitui-se na busca à lógica ontológica do trabalho e sua relação identitária na concepção do princípio educativo. Não se trata de identificarmos quantitativamente os sujeitos que buscam a formação por determinadas vivências e experiências de vida, mas pensarmos que esses mesmos sujeitos podem, durante a formação, experienciar reflexões que o levem a crítica de sua trajetória quanto às experiências de sua formação. Esse talvez seja um dos maiores compromissos hoje que leva a mediação entre a realidade e as contradições encontradas neste caminho.

Assim, a construção coletiva do conhecimento emergiu do processo interativo e da cooperação entre os participantes da pesquisa. Nesse caso, a metodologia da pesquisa-ação assumiu um caráter crítico-participativo, em que cada docente contribuiu com conhecimentos diferenciados, (re)organizações da prática pedagógica, proposições de soluções criativas, participando assim, de maneira proativa da resolução dos problemas e aprendendo na ação reflexiva.

Nesse percurso, outros conceitos centrais da pesquisa também foram discutidos como elementos relevantes para o aprofundamento do problema da pesquisa. As discussões desenvolvidas ao longo da pesquisa foram enriquecidas pela proatividade e criticidade dos docentes que aceitaram o desafio de (re)organizar suas ações pedagógicas, participando assim, da criação de um lócus privilegiado de reflexividade e ação colaborativa no contexto da coordenação pedagógica. Este fato indica que os espaços para encontros pedagógicos e reflexões sobre a própria atividade profissional, na data em que a pesquisa foi realizada, ainda eram deficitários na unidade escolar em questão. Indicando assim que os encontros entre docentes estavam mais voltados para a organização de questões administrativas e burocráticas em detrimento da busca de soluções para a melhoria do processo de aprendizagem.

Diante do exposto, defendemos, a ideia de que é possível a construção de uma ambiência favorecedora do exercício da fala crítica sobre a prática pedagógica, indicando assim que a partir dessa construção o docente se sentirá ao mesmo tempo acolhido e incentivado a compartilhar novas ideias e sua profissionalidade construída ao longo da sua história de vida.

Referências

FREIRE, Paulo. Conscientização: Teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4.ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GOMES, Luciana; BRITO, Jussara. Desafios e possibilidades ao trabalho docente e a sua relação com a saúde. Estudos e pesquisas em Psicologia, UERJ, ano 6, n. 1, 2006.

LIMA, Fernanda Bartoly Gonçalves de. A constituição da educação escolar moderna: do viés emancipador à estagnação conservadora. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 11, n. 3, p. 260-283, dez. 2019.

PACHECO, Eliezer. Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, p. 443-466, set. /dez. 2005.

Enviado em 31/12/2023

Avaliado em 15/02/2024

SOBRE RESPIRAR E SEMEAR - MULHERES NEGRAS E RESISTÊNCIA NAS ARTES CÊNICAS

**Daiana de Moura Bernardes Coelho¹⁹
Viviane Melo de Mendonça²⁰**

Resumo

Esta escrita reúne reflexões que relacionam a vivência negra no campo das artes cênicas. O respirar das mulheres negras foi o pano de fundo para as buscas, através de algumas perguntas: por que as mulheres negras não podem respirar com plenitude? Quais estratégias encontram para transgredir esse sufocamento? O intuito é reunir algumas considerações que formam o embasamento teórico do processo acadêmico de uma artista negra refletindo sobre seu próprio campo de trabalho, pensando o quanto os processos de racialização no meio artístico podem ser confrontados pelas trajetórias de resistência, pelas obras de arte e utopias de criadoras negras.

Palavras chave: Mulheres Negras, Artes Cênicas, Aquilombamentos

Resumen

Este escrito reúne reflexiones que relacionan la experiencia negra en el ámbito de las artes escénicas. La respiración de las mujeres negras fue el telón de fondo de las búsquedas, a través de algunas preguntas: ¿por qué las mujeres negras no pueden respirar plenamente? ¿Qué estrategias encuentran para superar esta asfixia? El objetivo es reunir algunas consideraciones que forman la base teórica del proceso académico de una artista negra reflexionando sobre su propio campo de trabajo, pensando cómo los procesos de racialización en el mundo artístico pueden ser confrontados por trayectorias de resistencia, obras de arte y utopías de creadoras negras.

Palabras clave: Mujeres Negras, Artes Escénicas, Aquilombamentos

Introdução

Búzios entre as mãos

Quantos mistérios saem da conchinha?

Tantos segredos soprados aos ouvidos miúdos das meninas pretas

Quantos mistérios cabem na conchinha?

Vem do fundo do mar? Vem das rachaduras da terra?

Vem da lágrima esparramada do olho da vó? De onde vem?

Talvez do silêncio das entranhas. Talvez do grito da alma

Talvez do DNA ancestral do ancestral do ancestral e do ancestral

Venha talvez do continente primeiro. Dos desejos sonhados de lá

Vem do outro lado, que é aqui mesmo

Vem de cá. Dentro. Vem do passado que é agora

19 Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (Sorocaba) - linha de pesquisa Educação, Comunidade e Movimentos Sociais. Integrante do Grupo de Pesquisas NEGDS - Núcleo de Estudos de Gênero, Diferenças e Sexualidades da Universidade Federal de São Carlos.

20 Professora Associada da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Departamento de Ciências Humanas e Educação, campus Sorocaba. Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Pós-doutorado na Università di Roma La Sapienza. Desenvolve pesquisas em Gênero, Estudos Feministas e Sexualidades; atuando nos seguintes temas: memória social, heteronormatividade e heterossexualidade compulsória, educação, corpo e afeto e suas relações com a tecnologias, ciência, arte e cultura. Participa do Núcleo de Estudos e Pesquisas Tecnologia, Cultura e Sociedade (NEPeTCS-UFSCar) e coordena o Núcleo de Estudos de Gênero, Diferenças e Sexualidades (NEGDS-UFSCar). Participa do Grupo de Trabalho Temático "Conexões Invisíveis: Memória, Conhecimento, Sociedade, Antropoceno" do Instituto de Estudos Avançados e Estratégicos (IEAE) da UFSCar.

*Insistente instante latejado
Que brota da escrita de mim
Vem do(s) sentido(s)
Toda luz e calor do Orum
Vem mesmo do mistério
Que faz o olho abrir
O coração bater e a lágrima cair
Vem de todas as mãos pretas dadas. Entrelaçadas
Que ontem se esgarçaram pra não soltar
Dedos presos segurando o (a)deus
No portal de cimento o não retorno
No último caminho antes do mar²¹*

Esta escrita é memória e atualização. Olhar para os próprios caminhos de pesquisa exige antes de tudo coragem e bom ânimo, primeiramente porque o ato de parir uma pesquisa que observa as tensões e conflitos do campo de trabalho, sendo uma artista negra brasileira, é um desafio tão necessário quanto doloroso. Segundo ponto importante é a identificação com os relatos, viver em contato com as histórias e situações de dor narradas que também me atravessam, é estar constantemente com a própria ferida aberta.

“Cheguei à teoria porque estava machucada – a dor dentro de mim era tão intensa que eu não conseguiria continuar vivendo. Cheguei à teoria desesperada, querendo compreender – apreender o que estava acontecendo ao redor e dentro de mim. Mais importante queria fazer a dor ir embora. Vi na teoria, na época, um lugar de cura.” (hooks, 2017, p.83).

Assim como na trajetória de bell hooks, aqui também o processo de teorizar sobre vivências negras no campo das artes cênicas é uma tentativa de fazer a dor ir embora. Essas feridas abertas, machucados históricos e estão sendo observados, tratados e as curas estão em movimento. Portanto, não é apenas sobre asfixia, desafios, dores e angústias que falamos. O desejo aqui é de salientar o movimento da pesquisa que deu importância à potência de vida, aos trânsitos e trajetórias de corpos negros e os reflexos dos processos sociais, afetivos e subjetivos respaldando obras de arte negra. Através da trança que reúne aspectos da oralidade africana e afro-brasileira, a teoria feminista negra e, o discurso de obras de arte. Um quadro foi gerado documentando artistas negras e negros da região metropolitana de Sorocaba enfatizando a urgência de inscrever corpos negros na história da arte. Entre os anos de 2017 e 2018 quatro mulheres de gerações e territórios diferentes foram entrevistadas e acompanhadas em seus processos artísticos e educativos. A partir dessas trajetórias e depoimentos do interior de São Paulo, iniciou-se um processo maior de observar seus discursos e ir em busca das referências e das inspirações que foram mencionadas. Entendendo os movimentos de mulheres negras artistas de gerações e territórios diferentes em diálogo e conexão

O respirar das mulheres negras foi o pano de fundo para as buscas, algumas perguntas orbitaram o processo da pesquisa: Porque as mulheres negras não podem respirar com plenitude? Que estratégias encontram para transgredir esse sufocamento? Então foi inevitável traçar a historicidade do corpo da mulher negra no Brasil. De maneira que o intuito desta escrita é reunir algumas considerações, apresentar o embasamento teórico de uma artista negra refletindo sobre seu próprio campo de trabalho, pensando o quanto os processos de racialização no meio artístico podem ser confrontados pelas trajetórias de resistência, pelas obras e utopias de criadoras negras.

21 Poema sem nome. Trecho transcrito do caderno de campo da autora.

Identifica-se que a presença (ou ausência) da mulher negra nas artes cênicas passa por processos históricos e sociais. Sem essa observação a compreensão dos discursos e das estratégias dessas mulheres nas artes seria dificultosa e frágil. Passados 135 anos da abolição da escravatura essas vozes têm muito a dizer sobre os percursos que cultural e artisticamente configuram a negritude e o país como um todo, uma vez que mulheres negras constituem parte extremamente importante para a formação, funcionamento e manutenção do estado brasileiro e das resistências afrodiáspóricas.

A sociedade brasileira não reconhece o próprio processo histórico e nega as tensões raciais. Nas entranhas do cotidiano a prática escravagista foi encontrando modos de continuidade. Fazendo coro aos Feminismos Negros, Estudos Decoloniais e Estudos de Gênero entendemos a importância de pensar em termos de decolonialidade.

A racialização da experiência segue na atualidade gerando desigualdade e injustiça social. Os estratagemas de quem dominou e domina estão em constante tensão com as estratégias de quem sempre lutou e segue lutando contra a dominação. Beatriz Nascimento nomeou esses discursos dominantes e práticas racistas como um “emaranhado de sutilezas” (NASCIMENTO, 2022). O racismo, o preconceito e a discriminação racial funcionam no Brasil como uma rede extensa, complexa, sofisticada, articulada e funcional. Emaranhado que na atualidade é bastante expresso sem nenhuma sutileza pela ideia de que pessoas negras se vitimizam e que suas denúncias não passam de *mimimi*²². Essa tensão é vivida cotidianamente e pode ser percebida nas falas e experiências de artistas negras. O corpo da mulher negra historicamente recebeu designações que foram naturalizadas, estereótipos não humanos, sub-humanos, supra-humanos: instrumento, artigo, peça, aberração, animalésca, selvagem, besta, fera.

Podemos dizer que essas memórias e representações foram criadas e repetidas à exaustão por quem nomeia as identidades outras, portanto são colagens, discursos impostos e repetidos com a intencionalidade de que esses significados sejam vivenciados por esses corpos sem questionamentos²³. De modo que encontramos caminhos de potência em vivências nas artes cênicas, onde há disputa e criação de novas memórias. As lutas negras que sempre existiram, foram silenciadas pela forma hegemônica com que as memórias oficiais são construídas, a história contada foi a dos vencedores. Nos deparamos com pistas para processos decoloniais quando mulheres negras acessam memórias e histórias de ancestralidades e levam para os palcos propostas que enaltecem, empoderam e anunciam caminhos importantes para a população negra. Os mistérios e os segredos das entranhas da história cabem nas conchinhas levadas para a cena. Como no poema sem nome que abre essa discussão, búzios entre as mãos e lágrimas espalhadas nos rostos contam com amor, resistência e beleza as histórias negras pelos palcos do país.

Sobre aquilombamentos

Portanto, o esforço em desconstruir o eurocentrismo traz à tona outras histórias e outras visões de mundo das quais fomos privados de conhecer (VIEIRA; MEDEIROS, 2014, p. 241).

²² O termo *mimimi* amplamente repetido, principalmente nas redes sociais, é o deboche do som de choro, de reclamação. Usado principalmente contra pessoas dissidentes que estão fazendo reivindicações. Dizer que uma pessoa negra está fazendo *mimimi* é reduzir suas questões e diminuir a reivindicação ao status de frescura, de bobagem, coisa sem importância. É mais uma forma de silenciamento, pois muitas vezes as reivindicações representam preocupações importantes apenas para determinados grupos que normalmente não têm suas questões e pautas discutidas amplamente.

²³ Para aprofundamento deste aspecto da discussão do corpo da mulher negra recomendamos: BRAGA, Amanda. História da beleza negra no Brasil: discursos, corpos e práticas. São Carlos: EdUFSCAR, 2015. E: RIBEIRO, Djamilia. O que é Lugar de fala? Belo Horizonte MG: Letramento, 2017.

Ouvir as artistas negras e trazer essas histórias de vida para a discussão acadêmica foi o início de um movimento de pesquisa. Vemos nas cenas de mulheres negras lutas antirracistas que se guiam em direção ao processo de desconstruir o eurocentrismo. Memórias, histórias, movimentos e corporeidades negras irrompem nas artes cênicas, nas artes do corpo, como um lampejo. São pontos importantes, contam outras visões de mundo e deixam pistas no campo das artes de novas narrativas possíveis.

Seria simplista analisar as questões históricas do corpo negro nas artes no Brasil sem reconhecer as transgressões, lutas e vitórias engendradas de formas oficiais e sobremaneira as resistências cotidianas, nas casas, nas ruas, nos bairros, nos mais diversos setores da sociedade pela população negra. Corpos em guerrilha. As contradições e estratégias para a superação de dificuldades são também gestadas nesses processos conflituivos. As medidas de reparação e ações afirmativas partem dos diversos movimentos sociais negros, e, com vitórias, tensionamentos e conflitos, algumas importantíssimas estão se tornando obrigatoriedade e realidade no país (como a lei de cotas, a lei 10.639, a criminalização do racismo etc). Fatos que vêm desvelando o quanto as facetas dos processos de racialização estão intimamente ligados à desigualdade e à injustiça social, e em boa parte das vezes determinam o alijamento ou o acesso e permanência à espaços de arte e cultura.

Vitória Cardoso²⁴, encenadora, pesquisadora atriz e educadora da cidade de Cerquilha, narra seu processo de reconhecimento e identificação com a própria negritude: “Minha amiga, que foi na apresentação dos meus alunos nesse final de semana. Ela virou pra mim e falou: você tem noção que você é a primeira professora mulher em Cerquilha e é uma mulher negra? (dissertação da autora, anexos)”. Foi outra mulher, uma amiga que aponta para a encenadora a importância da posição que ela ocupa, a partir disso os incômodos e processos ganham nome e ela se estrutura para compreender diversos processos. Em determinado momento começa a levar para o seu processo de formação em artes cênicas outras referências e essas passam a ser parte do currículo do curso:

Tanto é que a professora pediu isso pro ano passado, apresentei o grupo pra ela e tudo o mais. Esse ano ela pediu o grupo de novo. Ela colocou entre os grupos contemporâneos Os Crespos. E ela é uma pessoa super dedicada, ela mesma disse: gente como tem tanto tempo e eu nunca conheci esse grupo? Ela é dedicada, ela gosta, aí ela se apaixonou pelo grupo. É muito importante porque não é um problema nosso. (dissertação da autora, anexos)

Cada uma dessas pequenas vitórias é celebrada com carinho no percurso de observação do campo das artes cênicas. Sentimos o quanto mulheres engajadas e comprometidas vão exercendo um papel extremamente importante, abrem caminhos em seus espaços e plantam sementes. Óbvio que esses processos são muito lentos. Então, há celebração junto com a consciência do quanto ainda temos que semear. Como dissemos no início deste trabalho, viver em contato com esses relatos é deparar-se com a triste realidade de que hoje o contexto político (e a pandemia) atrasam ainda mais os plantios das mulheres negras nas artes cênicas. Porém, o que foi semeado não morre.

Os símbolos da luta negra no país seguem vivos embaixo dos pesados escombros do mito da democracia racial e do apagamento de África. Configura-se como senso ético para a ciência revolver esses escombros, trazer experiências que durante muito tempo não tiveram chance de serem pensadas, analisadas e significadas enquanto vidas humanas. Abdias Nascimento (2017), tem fundamental importância quando pensamos experiências de vida que foram bloqueios instituídos pela ciência, pela história e educação que seguem padrões hegemônicos para analisar e agir na sociedade. No Teatro Experimental do Negro e em seus estudos sobre o genocídio do negro no Brasil, explicita a dívida do estado, a omissão e a negação que estruturam as relações raciais. Ao definir pelos olhos

24 Todos os nomes de artistas e trechos de entrevistas citados a partir deste trecho compõe a dissertação da autora.

negros o que as lutas afrodiaspóricas significaram, circunscreve com rigor o marco da revolução palmarina:

Em toda a história dos africanos no Novo Mundo, nenhum acontecimento é tão excepcional quanto aquele que se registra no século XVI: a República dos Palmares, verdadeiro estado africano constituído no seio das florestas de Alagoas por rebeldes e fugitivos escravos, desde 1630 até 1697, a chamada Tróia Negra resistiu a mais de 27 expedições militares enviadas por Portugal e pelos holandeses, até que finalmente foi destruída pela força mercenária comandada por um bandeirante. (NASCIMENTO, 2017, p. 72).

O processo sangrento da formação do Brasil nunca deixou dúvidas de que as vidas que tinham valor humano eram as brancas, que se diziam donas das terras e de tudo o que havia nelas. Palmares figura no imaginário da população negra como símbolo maior de liberdade, de comunidade e de amor. A República Palmarina “possuía uma sociedade organizada com eficaz sistema de produção comunal e de trocas; sua organização defensiva bem como a liderança política e militar, demonstraram notável capacidade” (NASCIMENTO, 2017, p. 72).

É parte do ideal de branqueamento, do processo de eugenia - que o Brasil parece nunca ter deixado de viver - que o sistema racista não outorgue o devido valor e importância a essa que foi considerada a Tróia Negra, que chegou a abrigar trinta mil pessoas. Não só Palmares, mas tantas outras experiências de lutas ficaram intencionalmente fora do panorama das histórias dignas de se contar na escola, nos livros, nos monumentos, nos palcos, etc.

Como as insurreições quilombolas, muitas outras sucederam, a Revolta dos Búzios (Conjuração Baiana), a Revolta dos Malês, a Revolta da Chibata, os motins de pequenos grupos, a atuação das confrarias e fraternidades negras, os clubes e associações, o desenvolvimento, manutenção e permanência de terreiros de candomblé, centros de umbanda, de jurema, tambor de mina, catimbó, terecô. As variadas danças, folguedos e brincadeiras como bumba meu boi, maracatu, tambor de crioula, jongo, cocos, cavalo marinho, congadas, caboclinhos, frevos, maculelê, puxada de rede, assim como a expansão da capoeira e do samba no país e no mundo. Infinitas estratégias, tecnologias e ferramentas de existência e resistência do povo negro.

Outras tantas lutas históricas foram alicerçadas buscando destrinchar e solucionar as inúmeras demandas da população negras, nomeamos em honra e reverência a Frente Negra Brasileira, o Movimento Negro Unificado, o Teatro Experimental do Negro, o Teatro Popular de Solano Trindade a Cia. Negra de Revistas. Especificamente em Sorocaba temos a Igreja do Senhor do Bomfim (conhecida como Capela de João de Camargo), o Clube 28 de Setembro, o Momunes Movimento de Mulheres Negras, o Centro Cultural Quilombinho, o Nucab Núcleo de Cultura Afro-brasileira, etc. Também na região nomeamos os quilombos Cafundó, Piraporinha, Fazendinha dos Pretos (Salto de Pirapora), Caxambu (Sarapuí), Carmo (São Roque) Fazendinha do Pilar (Pilar do Sul), Os Camargos (Votorantim).

Atualmente temos a fortalecida militância da Marcha de Mulheres Negras, que movimenta mulheres do país inteiro discutindo alternativas e soluções, sonhando com igualdade, justiça e bem viver. Importa muito nesse panorama a atuação de profissionais da arte e da educação que constroem ações dentro e fora do ambiente escolar, resistindo para manter em pauta as questões das relações étnico-raciais. Todos esses e tantos mais movimentos sociais negros embasam a ideia de que continuamente a negritude vem se fazendo na história com essas insurgências, potências de decolonialidade.

Trouxemos essas memórias porque sentimos no processo de pesquisa a importância dessas lutas, das ramificações e continuidades que seguem fortalecendo e inspirando artistas negras: “Eu fui perceber o quanto eu era linda maravilhosa quando eu fui a primeira vez na Feira Preta. Eu tinha o

quê? Dezoito pra dezenove anos. Daí que eu cheguei, eu precisei frequentar um espaço onde tinha meninas iguais a mim, pra eu encontrar meu espaço, sabe?” (dissertação da autora, anexos). Essa fala da encenadora Vitória Cardoso, que hoje integra o elenco do espetáculo *Opinião conta Dandara* (peça da Cia. de Opinião que é sediada em Tatuí), é um exemplo do que estamos discutindo. Há neste depoimento a sensação de pertença, de reconhecimento, a importância dos afetos para a autoestima e para a experiência de processos de aprendizado que se enraízam e ramificam ao longo da vida.

Na peça *Opinião Conta Dandara*, Vitória Cardoso vive uma das inúmeras Dandaras que fazem a resistência viva hoje. Depoimentos das atrizes do elenco são trançados com passagens da história de Dandara dos Palmares. Tudo é vivido ao som de tambores com muito ritmo, dança e nota-se a busca por reverenciar e celebrar com beleza e alegria a memória de Dandara dos Palmares, das mulheres quilombolas e das mulheres resistentes do Brasil. Vemos na cena, na poética e na estética, os impactos e reflexos dos processos que as atrizes viveram. Os sonhos e as buscas da realidade transbordam para as imagens da cena teatral.

Considerações finais

Quando pensamos os registros históricos, jornais, documentos, fotos, arquivos cartoriais, leis, tratados, nomes de ruas e praças, monumentos, patrimônios, livros, peças de teatro e toda classe de obra artístico-cultural, etc., vemos que revelam em suas imagens e preocupações um determinado tipo de vida, um aspecto de sociedade, um modo de ser e de agir sobre o mundo. Este determinado modo de ser inclui um fenótipo que se dê e realize em certas espacialidades e normas.

Resultado disso, é a ferida latejante: antes de falar de criação, de referenciais coreográficos, cinematográficos, dramaturgicos as artistas negras (e também suas obras) emergem dores e bloqueios provocados pelo racismo. Depois de alguns encontros e muita conversa, é que surgiram algumas poucas informações sobre procedimentos e ferramentas de criação. Subvertendo a ordem, o racismo, a discriminação de gênero, as questões de classe em algumas trajetórias se tornam temáticas de pesquisa, estruturando o discurso das obras cênicas. São movimentos insidiosos e grandiosos. Há na busca por curar as feridas muita energia despendida, encontros potentes, aprendizados e sobretudo beleza e paixão, pois esses movimentos são compartilhados e chegam em outros corpos negros, igualmente provocando conscientização e sensibilização. É um movimento de educar pelo sensível, educação para as relações étnico-raciais, acontecendo em cena, através da arte.

Sentimos nas falas e nas cenas que no tocante à experiência familiar, às redes de pertencimento, a força e a ancestralidade de mães, avós e familiares que sustentam ou sustentaram as famílias com trabalhos domésticos é uma marca muito intensa. Existe um profundo orgulho das origens, as artistas deixam sublinhado o fato de suas experiências superarem o paradigma de ter nos trabalhos domésticos a única forma de renda e sustento.

As lutas por território, liberdade e vida, os encontros, festas, feiras e festivais, assim como tantos outros exemplos, humanizam a experiência da população negra, tornando possível, principalmente através da oralidade e da obra de arte, a alegria e a ousadia de contar a própria história em um país onde a história oficial é um ultraje. O repasse dessas memórias de insurgências, a criação de novas memórias e de novas formas de se inscrever na história, na arte e na cultura são a marca de novos devires para que o respirar dos descendentes dessas lutas possa ser mais livre. Estamos entendendo que a ideia de aquilombar para respirar é a pista que nos leva em direção a movimentos decoloniais. A respiração e as redes de apoio podem ser categorias importantes consideradas nas análises que discutem a presença da mulher negra nas artes cênicas no Brasil.

Desvelando as disputas existentes entre violências históricas e a potência das memórias das mulheres negras apontamos para o quadro geral em que configuraram as lutas, ancestralidades e resistências de vidas de artistas negras que se dão no presente.

As memórias carregam esse potencial de subversão. A lembrança e a repetição das insurgências produzem corpos e subjetividades rebeldes. Repetimos que nos escombros da história oficial estão as memórias férteis de possibilidades. São perigosas, contêm as histórias que não foram contadas. Corpos que não lembram são facilmente docilizados, quem rememora se torna um perigo para as políticas de silenciamento e apagamento.

Memória é ar. Quando trazidas à discussão, sobretudo pela oralidade, pela presença vivida do corpo negro, por vezes que se enunciam por elas mesmas, as memórias tencionam e questionam a realidade. Artistas negras com suas vidas e obras rasgam o véu do racismo, do machismo, da subalternidade nos deixando um legado de potência, amor e luta.

Quando falamos de mulheres negras nas artes cênicas falamos, sobretudo, de mulheres que lutaram e lutam contra a asfixia de lugares e papéis impostos. Falamos de corpos aquilombados que semeiam novos projetos de sociedade e empreendem novos territórios onde possam respirar e ser livres. O que observamos são sementes florescendo...

Referências

- BENJAMIN, Walter. **Obras Completas I. Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- BRAGA, Amanda. **História da beleza negra no Brasil: discursos, corpos e práticas**. São Carlos: EdUFSCAR, 2015.
- hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.
- NASCIMENTO, Abdias. **Teatro Experimental do Negro: trajetória e reflexões**. Estudos Avançados. São Paulo, v. 18, n. 50, p. 209-224, 2005.
- NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro Processo de um racismo mascarado**. São Paulo: 2ª ed. Perspectiva, 2017.
- NASCIMENTO, Beatriz. **O negro visto por ele mesmo**. São Paulo: Editora Ubu, 2022.
- RIBEIRO, Djamila. **O que é Lugar de fala?** Belo Horizonte MG: Letramento, 2017.
- VIEIRA, P. A. S.; MEDEIROS, P. M. **Pela Desracialização da Experiência: discurso nacional e educação para as relações étnico-raciais**. In: MISKOLCI, Richard; LEITE, Jorge (Org.). **Diferenças Na Educação: Outros Aprendizados**. 1ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p. 50-100.
- Enviado em 31/12/2023
Avaliado em 15/02/2024

FLUÊNCIA TECNOLÓGICO-PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Daniela Veiga Oliveira²⁵
Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura²⁶

Resumo

De que maneira experiências e pesquisas com a formação de professores tem abordado a fluência tecnológico-pedagógica? Esse artigo apresenta uma revisão bibliográfica com o objetivo de compreender o conceito e as contribuições da fluência tecnológico-pedagógica na formação dos professores. A metodologia dessa investigação foi baseada na pesquisa bibliográfica, realizada na plataforma Google Acadêmico, considerando publicações dos últimos dez anos (2012-2022). A seleção e análise da revisão bibliográfica resultou em dez publicações que, a partir de diferentes abordagens delinham o conceito de fluência tecnológico-pedagógica e contribuem com a articulação das ações de ensinar e aprender integradas com as tecnologias digitais.

Palavras-Chave: Fluência tecnológico-pedagógica. Formação de professores. Tecnologias Digitais.

Abstract

How have experiences and research with teacher training approached technological-pedagogical fluency? This article presents a literature review in order to understand the concept and contributions of technological-pedagogical fluency in teacher training. The methodology for the development of this investigation was based on bibliographic research, carried out on the Google Scholar platform, considering publications from the last ten years (2012-2022). The selection and analysis of the literature review resulted in ten publications that, from different approaches, outline the concept of technological-pedagogical fluency and contribute to the articulation of teaching and learning actions integrated with digital technologies.

Keywords: Technological-pedagogical fluency. Teacher training. Digital Technologies.

Introdução

A presença das tecnologias digitais já não é mais novidade em ações cotidianas, sociais e tampouco nas ações educativas. Mas ainda faltam articulações e conexões das tecnologias digitais com o fazer educativo, de maneira que ambos estejam integrados e fluídos nas ações de aprendizagem. Assim, se faz necessário que professores integrem e articulem as tecnologias digitais na sua prática docente e com suas propostas didáticas de maneira a compor um trabalho pedagógico que possibilite que tais recursos possibilitem que cada sujeito possa “[...] se engajar, aprender e desenvolver relações duradouras para suas vidas. Ensinar e aprender podem ser feitos de forma muito mais flexível, ativa e focada no ritmo de cada um [...]” (MORAN, 2013, p.2). Mesmo para os professores que não tiveram a oportunidade de experimentar as tecnologias digitais na sua formação,

²⁵ Mestre em Ensino de Ciências, Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Pedagoga, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e Licenciada em História pela Universidade Cesumar. Pós graduada em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Castelo Branco e em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Pós graduada em Gestão Educacional na Universidade Cesumar. Atualmente supervisora de uma Escola de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Bagé.

²⁶ Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito/RS. Possui Pós-doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, mestrado em Educação Ambiental todos pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Licenciada em Pedagogia (2015) pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR.

é importante a compreensão de que esses recursos fazem parte da atualidade e que podem contribuir no processo educacional, proporcionando possíveis mudanças na abordagem pedagógica, ou seja, na forma de mediar o processo de aprendizagem.

De que maneira as experiências e pesquisas com a formação de professores tem abordado a fluência tecnológico-pedagógica? Esse artigo apresenta uma revisão bibliográfica com o objetivo de compreender o conceito e as contribuições da fluência tecnológico-pedagógica na formação dos professores. Tendo em vista que essa pesquisa funda-se nos desejos pedagógicos do professor na condução do seu fluir tecnológico, identificamos a concepção de fluência tecnológico-pedagógica, como conceito que abarca essa perspectiva. De acordo com Schneider et al. (2020, p.1988) a fluência tecnológico-pedagógica:

[...] viabiliza saberes e práticas, pois o conhecimento sobre a tecnologia, a didática, a epistemologia e a pedagogia requer ações planejadas e sistematizadas. O professor realiza uma série de atribuições para as quais o conhecimento acerca da tecnologia e do modo como integrá-la ao pedagógico são necessidades constantes quando se pensa nos recursos tecnológicos como potencializadores do processo ensino-aprendizagem.

Nas próximas seções do artigo descrevemos a metodologia desenvolvida para realização dessa investigação, os resultados e discussões encontrados a partir da revisão bibliográfica e suas articulações com o intuito da pesquisa. Encerramos com a tessitura de algumas considerações que descrevem as compreensões produzidas a partir da pesquisa, da análise e das interlocuções entre o referencial teórico e o objetivo proposto.

Metodologia

A metodologia de pesquisa deste estudo foi pesquisa bibliográfica que: “[...] implica em um conjunto ordenado de procedimentos de buscas por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA e MIOTO, 2007, p.38). A revisão bibliográfica foi realizada na plataforma Google Acadêmico, considerando publicações dos últimos dez anos (2012-2022), a partir da busca do termo: fluência tecnológico-pedagógica. De acordo com Lima e Míoto (2007, p. 41):

No caso da pesquisa bibliográfica, a leitura apresenta-se como a principal técnica, pois é através dela que se pode identificar as informações e os dados contidos no material selecionado, bem como verificar as relações existentes entre eles de modo a analisar a sua consistência.

O desenvolvimento da revisão bibliográfica foi feito a partir das seguintes estratégias indicadas por Lima e Míoto (2007): a) seleção de publicações que contemplem o termo buscado no Google Acadêmico; b) sistematização das publicações em relação: ao ano de publicação, palavras-chave e abordagem; c) seleção de informações sobre o conceito de acordo com o objetivo da pesquisa d) seleção de critérios para organizar o estudo conforme intuito da pesquisa; e) síntese interligando as ideias dos autores com a finalidade da pesquisa, ou seja, “reflexão, realizada a partir do referencial teórico e dos dados obtidos no intuito de realizar uma aproximação crítica dos objetivos propostos” (LIMA e MIOTO, 2007, p. 42).

Nas estratégias de seleção foram consideradas publicações de experiências do contexto brasileiro, a fim de que tenham contexto próximo e condizente com nossa proposta investigativa. A partir desses parâmetros foram encontradas um total de setenta e três (73) publicações, incluindo artigos, teses, dissertações e livros como resultados.

A partir desse primeiro levantamento, foi criada uma planilha com a organização das publicações e com informações do título, autores e ano. Posteriormente foram lidos os resumos das publicações a fim de identificar o contexto, público e abordagem da pesquisa, os quais contribuíram com o estabelecimento de critérios para seleção das publicações dessa revisão.

Assim, foram selecionadas publicações que explicitassem como a fluência tecnológico-pedagógica é desenvolvida nas experiências de formação de professores. Para essa seleção, utilizamos como fator de exclusão as publicações que não contemplavam os seguintes critérios: Formação de professores e fluência tecnológico-pedagógica. Também foram descartados estudos, que mesmo embasados na fluência tecnológico-pedagógica, se distanciavam do objetivo proposto desse estudo.

Resultados e Discussões

Obtivemos como resultado final dez (10) publicações que atenderam no mínimo dois dos critérios estabelecidos para a seleção. Para organizar esse resultado foi elaborado um quadro com as seguintes informações: título da publicação, autores, ano e abordagem. As publicações que compõem a seleção final estão dispostas no quadro 1.

Quadro 1: Resultado da seleção das publicações que fazem parte da revisão bibliográfica.

TÍTULO	AUTOR	ANO	ABORDAGEM
Ensino-aprendizagem mediado por tecnologias em rede: complexidade da performance docente.	Elena Maria Mallmann, Anna Helena Silveira Sonego, Juliana Sales Jacques, Iris Cristina Datsch Toebe, Fabiane da Rosa Domingues, Mara Denize Mazzardo	2013	Analisa a performance docente consistente na efetivação da mediação pedagógica através das tecnologias educacionais em rede. Ressaltando a essencialidade da fluência tecnológico-pedagógica no desenvolvimento da interatividade com as ferramentas disponíveis no AVEA.
Competências docentes relacionadas ao uso pedagógico de tecnologias digitais: um estudo envolvendo disciplinas semipresenciais.	Daiane Modelski	2015	Investigação sobre quais competências relacionadas ao uso pedagógico de tecnologias digitais possui o professor que ministra disciplinas semipresenciais e que criaram ou adaptaram de forma didática recursos associados às Tecnologias Digitais (TDs) resultando em situações de apoio à aprendizagem dos alunos.
Inovação Tecnológico-Pedagógica em Cursos de Formação de Professores.	Elena Maria Mallmann, Anna Helena Silveira Sonego	2016	Investigação sobre tecnologias educacionais em rede e a convergência entre modalidades no ensino superior, se estas potencializam a inovação tecnológico-pedagógica em cursos de formação de professores.
Relaciones dialógicas entre políticas públicas educativas y fluencia tecnológica-pedagógica en la formación de profesores	Juliana Sales Jacques, Elena Maria Mallmann	2017	Análise de como as políticas e cursos do Projeto Pedagógico (PPP) para a formação de professores de educação no Brasil, parametrizam a integração das tecnologias de rede no currículo, com o objetivo de melhorar a fluência tecnológica e pedagógica na deformação do processo.
Fluência tecnológica digital dos professores e a organização de atividades de ensino no Moodle	Daniele da Rocha Schneider	2017	Estudo sobre as atividades realizadas nas disciplinas dos cursos que proporcionam a Fluência Tecnológico digital.
Massive/Small Open Online Courses	Elena Maria Mallmann	2017	O foco é o potencial dos Massive/Small Open Online Courses (MOOC/SOOC) e

(MOOC/ SOOC) e Recursos Educacionais Abertos (REA): inovação disruptiva na educação online e aberta			Recursos Educacionais Abertos (REA) para inovação disruptiva na educação online e aberta.
Interconexões da gestão pedagógica no moodle e a visão de professores formadores atuantes em licenciaturas.	Fabiane da Rosa Domingues, Adriana Moreira da Rocha Veiga, Thais Pulgatti Trindade	2017	Pesquisa realizada com o objetivo de compreender como ocorre a apropriação e a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), principalmente do Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA) MOODLE.
Fluência tecnológico-pedagógica na formação dos professores: novos objetivos para velhas coisas.	Wanderléa Pereira Damásio Maurício	2019	Artigo embasado no conceito de fluência tecnológico-pedagógica da Helena Mallmann, descrevendo a necessidade da formação dos professores. Análise realizada por meio de um plano de trabalho para uma turma da EJA.
Tecnologias digitais de informação e comunicação para produção de material didático no âmbito da educação profissional e tecnológica.	Fernanda Machado de Miranda, Cláudia Smaniotto Barin, Ricardo Machado Ellensohn	2019	Capacitar os docentes da EPT de nível médio para o desenvolvimento da fluência tecnológica-pedagógica, aquisição para a produção de materiais didáticos apoiados nas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação.
"REA: Educação para o Futuro": fomentando a inovação no design pedagógico	Rosiclei Aparecida Cavichioli Lauermann, Elena Maria Mallmann, Camila Malu da Rosa, Fernando de Jesus Moreira Junior	2019	Descreve sobre a produção colaborativa de materiais, implicando a necessidade de inovações nas práticas escolares, as quais demandam a formação continuada dos professores. Esse artigo apresenta e discute dados obtidos no início e no final da 1ª edição do Small Open Online Course (SOOC) "REA: Educação para o Futuro".

Fonte: as autoras (2021).

Ao realizar a leitura das publicações mencionadas, observamos que o conceito “fluência tecnológico-pedagógica”, é uma proposição que vem dos autores Mallmann et al. (2013) no artigo: “Ensino-aprendizagem mediado por tecnologias em rede: complexidade da performance docente”. Os outros autores que escreveram artigos apresentados nessa revisão utilizaram proposições diferentes ou parecidas, mas descrevem o conceito em uma abordagem e perspectiva afim com Mallmann et al. (2013). Também foi observado que a própria autora, em alguns de seus artigos, usava uma terminologia similar a que é usada atualmente. Seguindo o objetivo dessa revisão, vamos descrever o conceito e elementos da fluência tecnológico-pedagógica na formação de professores encontradas nas publicações selecionadas.

Mallmann et al. (2013) realizam uma sistematização do desenvolvimento da fluência tecnológico-pedagógica, que “[...] é ação potencializadora de interatividade e interação nas práticas educativas mediadas por tecnologias em rede” (MALLMANN et al., 2013, p.311), descrevendo-a em três níveis: técnico, prático e emancipatório, que são essenciais para ampliar habilidades e conhecimento dos indivíduos. Para Mallmann et al. (2013) uma das dificuldades da atividade do professor “[...] está diretamente relacionada à produção e à implementação de materiais didáticos tendo como aparato mediador as tecnologias educacionais em rede a fim de promover a convergência entre modalidades” (MALLMANN et al., 2013, p.318).

Portanto, é necessário que esses docentes tenham fluência tecnológico-pedagógica para desenvolver uma prática embasada na interação, ensino e na aprendizagem, pois “[...] é um processo contínuo de aperfeiçoamento da performance em torno da produção e da implementação de materiais didáticos [...]” (MALLMANN et al., 2013, p.324), ou seja, um processo no qual não há um fim, pois sempre surgem novos desafios.

Concluindo este estudo, os autores, afirmam que cursos de formação de professores “[...] permitem o desenvolvimento da fluência tecnológico-pedagógica, qualificando as ações da performance docente no processo ensino-aprendizagem mediado por tecnologias educacionais em rede” (MALLMANN et al., 2013, p.330). Esse processo formativo, oportuniza aos docentes aperfeiçoamento da fluência, permitindo superar desafios e possibilita inovação na sua prática pedagógica mediado pelas tecnologias.

Modelski (2015, p.69), descreve na sua dissertação a competência da fluência digital relacionando-a “[...] ao uso de recursos tecnológicos para desempenhar atividades presenciais e virtuais”. A autora destaca a experiência com as tecnologias digitais de forma integradora para elaborar estratégias, conforme observação das necessidades do contexto ao qual está inserido. Mas, é necessário que o docente tenha essa fluência, sendo essencial contemplar no processo formativo “[...] ações que permitam vivenciar experiências com o uso de TDs [tecnologias digitais], com o intuito de incorporar a cultura de uso e ampliar as possibilidades pedagógicas através da socialização de experiências com seus pares” (MODELSKI, 2015, p.69). Nesse sentido é destacada a valorização das vivências de cada profissional e o compartilhar do conhecimento, mesmo que os contextos sejam diferentes, já que podem ser adaptados a realidade de cada um. A autora argumenta ainda que o planejamento do professor mediado pelas tecnologias digitais deve proporcionar interação, autonomia e construção de conhecimentos e ressalta a importância de que cursos de formação inicial e continuada, contemplem estratégias que abranjam esses diferentes aspectos.

Mallmann e Sonego (2016) referem-se à fluência tecnológico-pedagógica como um “processo longo e contínuo”, que envolve currículo, conteúdo, planejamento e estratégias educacionais. Para as autoras ampliar as possibilidades por meio das tecnologias, deve ser uma prática em todos os momentos, fator essencial na potencialização de inovação das ações e do processo de ensino e aprendizagem. As autoras afirmam que “[...] o desenvolvimento da fluência tecnológico-pedagógica perpassa por níveis como: habilidades contemporâneas, conceitos fundamentais e capacidades intelectuais” (MALLMANN e SONEGO, 2016, p.147), fatores necessários para ampliar e reforçar esse processo que é contínuo, pois sempre surgem novos obstáculos a serem compreendidos e aprendidos. O desenvolvimento da fluência tecnológico-pedagógica “[...] potencializa a incrementação de novas práticas educacionais, gerando inovação didático-metodológica [...]” (MALLMANN e SONEGO, 2016, p.148), ações que devem ser desenvolvidas constantemente, no decorrer da vida, tanto com os docentes como também com os alunos, por meio de processos formativos.

Segundo, Jacques e Mallmann (2017, p.11):

[...] a fluência tecnológica e pedagógica diz respeito ao saber integrar as tecnologias em rede tanto no campo da tecnologia (conhecer a ferramenta e manejá-la em suas várias versões) quanto no ensino (transportar o conhecimento fazendo uso das potencialidades da tecnologia, produzindo colaborativamente e compartilhando suas produções em rede).

Nesse sentido, os autores explicam que “[...] a fluência tecnológica e pedagógica é uma construção essencial para o desempenho docente” (JACQUES e MALLMANN, 2017, p.13), considerando-se a necessidade de uma conversação problematizadora para que haja transformação do “conhecimento em tecnologia” em “conhecimento docente”, e consequentes mudanças no processo de ensino. A transposição desse conhecimento para além do acesso, manuseio e integração, requer “planejar e desenvolver práticas pedagógicas em que o processo de ensino-aprendizagem seja mútuo entre professor e alunos” (JACQUES E MALLMANN, 2017, p.13).

Schneider (2017) apresenta em sua tese a fluência tecnológica digital (FTD). Essa pesquisa ocorreu a partir da sistematização de situações problematizadoras da fluência tecnológico-pedagógica na formação de professores, descrevendo os desafios “[...] de pensar a formação de professores para melhorar a sua prática, assim como o seu desenvolvimento de FTD” (SCHNEIDER, 2017, p. 142). Na perspectiva da autora, ter fluência tecnológico-pedagógica é conhecer e desenvolver aptidão em relação aos recursos educacionais, ter “[...] possibilidade de criar, modificar, explorar e adaptar interativamente esses recursos, compartilhando novos conceitos, funções, programas e ideias” (SCHNEIDER, 2017, p. 50), ou seja, capacidade de autoria, coautoria e compartilhamento de materiais.

Mallmann (2017) ressalta que a inovação educacional “[...] está acoplada ao desenvolvimento e aprimoramento constante da fluência tecnológico-pedagógica” (MALLMANN, 2017, p.101). Para haver realmente mudanças e inovação na educação, se faz necessário desenvolver conhecimentos e habilidades mediados por tecnologias digitais, os quais abrangem questões “[...] de ordem econômica, social, cultural com todos os mecanismos de exposição, comunicação, socialização, consumo, vigilância, persuasão e poder envolvidos” (MALLMANN, 2017, p.102). Dessa forma também são necessários investimentos em estrutura e ações formativas.

Domingues, Veiga e Trindade (2017, p.4) relatam em seus estudos que há a necessidade de cursos de formação que contemplem as tecnologias e suas possibilidades, para que os envolvidos consigam perceber a relevância em: “[...] articular processos formativos para o desenvolvimento da fluência tecnológica”. Tais processos podem possibilitar momentos nos quais os professores poderão se apropriar de conhecimentos básicos de uso (funções técnicas), como também, “[...] conhecer e integrar os recursos, disponibilizar materiais, recriar novos e compartilhar em formato livre e aberto o que foi produzido (DOMINGUES; VEIGA; TRINDADE, 2017 p.4). Os conhecimentos mencionados pelos autores compõem a fluência tecnológico-pedagógica e ampliam a habilidade do professor na sua prática docente, pois, a: “fluência pedagógica preconiza ao professor que desenvolva um olhar inusitado para o modo de ensinar a sua disciplina, desenvolvendo recursos mediados pelas tecnologias” (DOMINGUES; VEIGA; TRINDADE, 2017, p.9). Dessa forma, se faz necessário buscar estratégias formativas para que os professores obtenham fluência tecnológico-pedagógica, para modificar sua prática.

Maurício (2019, p.2) relata que a fluência tecnológico-pedagógica é “[...] a possibilidade de inovar ações pedagógicas” e:

[...] possibilita a vontade de fazer acontecer, atitude de provocar a mudança, problematizar e apresentar resultados de melhoria nas práticas pedagógicas. Essa fluência faz com que o sujeito explore, experimente novas possibilidades de utilizar as ferramentas no processo ensino-aprendizagem e construa sua própria produção, sendo capazes de serem autores (MAURÍCIO, 2019, p.5).

Por meio da exploração e experimentação os docentes tem a possibilidade de mudar sua prática e por isso é “[...] essencial a formação continuada para que os professores desenvolvam fluência tecnológico-pedagógica nos níveis técnico, prático e emancipatório” (MAURÍCIO, 2019, p.5).

Miranda et al. (2019) apresenta em seu estudo que “[...] para que o uso das TDIC [tecnologias digitais de informação e comunicação] efetive o processo de ensino e aprendizagem é necessário desenvolver a fluência tecnológica-pedagógica docente” (MIRANDA et al., 2019, p.2). Assim emerge a necessidade de conhecer os recursos, suas possibilidades e de aprender a contemplar esse conhecimento em diferentes cenários educacionais. Dessa forma, “[...] o professor conseguirá discernir a metodologia mais adequada para potencializar os processos de aprendizagem mediado pelas tecnologias” (MIRANDA et al., 2019, p.3). Os autores, enfatizam ainda, a necessidade de se pensar a formação continuada para professores, que seja significativa e esteja relacionada com sua área de formação, possibilitando-os a aplicação desse conhecimento em sua prática, para que não fique apenas na teoria.

Lauermann et al. (2019) investigaram sobre a produção colaborativa de materiais implicando a necessidade de inovações nas práticas escolares, as quais demandam a formação continuada dos professores. Esse artigo apresenta e discute dados obtidos no início e no final da 1ª edição do Small Open Online Course (SOOC): “REA: Educação para o Futuro”. O estudo mostra preocupação com o desenvolvimento da Fluência Tecnológica-Pedagógica e ao final concluíram que o curso “[...] contribuiu com o desenvolvimento da FTP” (LAUERMAN et al., 2019, p 9).

As pesquisas desenvolvidas acerca da fluência tecnológico-pedagógica mostram que a busca por articular a dimensão docente e técnica ainda é recente e, portanto fundamental de ser contemplada nos processos de formação de professores de maneira constante e contínua. Além disso, os autores destacam a necessidade de que essa formação esteja associada a processos de interação, colaboração e autoria em rede, associados à transformações curriculares e adequações ao conteúdo, planejamento, estratégias e infraestruturas educacionais.

Considerações Finais

A revisão bibliográfica desenvolvida nessa pesquisa mostra a importância de planejar ações que promovam o desenvolvimento da fluência tecnológico-pedagógica nos cursos de formação de professores. Um dos caminhos para planejar tais cursos de formação é distinguir os espaços de ação com as tecnologias digitais, conforme propõe Moura et al. (2020), de se pensar o espaço-contexto: que se refere ao contexto da experiência e ao público que participará dessa ação; o espaço-intuição: que é a intenção de cada proposta, ou seja, é a intencionalidade pedagógica do professor na ação de ensinar; e o espaço-suporte: que é o recurso tecnológico que vai utilizar para desenvolver essa mediação. Outro aspecto relevante que apareceu na revisão bibliográfica refere-se ao desejo dos participantes em aprender, de mudar a sua prática, de buscar em suas inquietudes e dúvidas o desequilíbrio para transformar-se e assim construir conhecimentos, produzir mudanças e inovação no contexto educacional.

Assim ao considerarmos a fluência tecnológico-pedagógica como caminho para integração dos conhecimentos de manuseio das tecnologias com fins pedagógicos, entendemos que a mesma: potencializa interatividade e interação nas práticas educativas mediadas por tecnologias em rede; amplia as possibilidades pedagógicas colaborativas; provoca a conhecer os recursos e suas possibilidades e de aprender a contemplar esse conhecimento em diferentes cenários educacionais; conduz ao discernimento da metodologia mais adequada para potencializar os processos de aprendizagem mediado pelas tecnologias; gera atitudes de problematizar e propor melhorias nas práticas pedagógicas; possibilita a constituição do professor autor com a integração, disponibilização,

adaptação e compartilhamento de recursos e de materiais, e conduz a transformação do “conhecimento em tecnologia” em “conhecimento docente”.

Referências

- DOMINGUES, F.; VEIGA, A. M. da R.; TRINDADE, T. P. Interconexões da Gestão Pedagógica no Moodle e a Visão de Professores Formadores Atuantes em Licenciaturas. **RENOTE. Revista Nova Tecnologias na Educação**. V. 15 n.2. p. 01- 10. Dez, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/79240>>. Acesso em: 4/03/2022.
- LAUERMANN, R. A. C.; MALLMANN, E. M.; ROSA, C. M. da; JUNIOR, F. de J. M. REA: Educação para o Futuro: fomentando a inovação no design pedagógico. **RENOTE. Revista Nova Tecnologias na Educação**. V. 17 n.3. p. 01- 10. 31 dez, 2019. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/issue/view/3727>>. Acesso em: 8/03/2022.
- LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, p. 37-45, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>> Acesso em: 5/11/2022.
- MALLMANN, E. M. Massive/Small Open Online Courses (MOOC/ SOOC) e Recursos Educacionais Abertos (REA): inovação disruptiva na educação online e aberta. **Revista Diálogo Educacional**. V.18, n.56. p. 84-107, out./dez. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/23599>>. Acesso em: 25/03/2022.
- MALLMANN, E. M.; JACQUES, J. S. Relaciones dialógicas entre políticas públicas educativas y fluencia tecnológica-pedagógica en la formación de profesores. **RED. Revista de Educación a Distancia**. Núm. 54. Artic. 9. p. 01-16. 30 de Jun, 2017. Disponível em: <https://www.um.es/ead/red/54/mallmann_jacques.pdf>. Acesso em: 5/02/2022.
- MALLMANN, E. M.; SONEGO, A. H. S. Inovação Tecnológico-Pedagógica em Cursos de Formação de Professores. **Revista Educativa**, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 139-168, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/5020>>. Acesso em: 11/03/2022.
- MALLMANN, E. M.; SONEGO, A. H. S.; JACQUES, J. S.; TOEBE, I. C. D.; DOMINGUES, F. da R.; MAZZARDO, M. D. Ensino-Aprendizagem Mediado por Tecnologias em Rede: Complexidade da performance docente. **REFLEXÃO E AÇÃO**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado. V.21, n. 2. p. 309-334. 26 dez. 2013. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/3853>>. Acesso em: 15/03/2022.
- MAURÍCIO, W. P. D. Fluência Tecnológico-Pedagógica na Formação dos Professores: Novos objetivos para velhas coisas. **Anais do III Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos e I Encontro de Egressos PPGE-UNESC**. Volume 3. p. 01- 06. 21, 22 e 23 de maio de 2019. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/seminarioECPE/article/view/544>>. Acesso em: 30/02/2022.
- MIRANDA, F. M. de; BARIN, C. S.; ELLENSOHN, R. M. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para Produção de Material Didático no Âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. **REDIN. Revista Educacional Interdisciplinar**. v. 8 n. 1 (2019): 24º Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade. p. 01-11. 19 de dez, 2019. Disponível em: <<https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1458>>. Acesso em: 03/03/2022.
- MODELSKI, D. **Competências Docentes Relacionadas ao Uso Pedagógico de Tecnologias Digitais: um estudo envolvendo disciplinas semipresenciais**. Porto Alegre, 2015. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Repositório Institucional – PUCRS. Disponível em: <<https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/7499>>. Acesso em: 30/03/2022.
- MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógicas**. 21ª ed. Campinas, SP, Papyrus, 2013.
- SCHNEIDER, D. da R. **Fluência Tecnológica Digital dos Professores e a Organização de Atividades de Ensino no Moodle**. Porto Alegre, 2017. Tese de Doutorado. Pós-Graduação em Informática na Educação, do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Repositório Digital. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172216>>. Acesso em: 17/03/2022.

Enviado em 31/12/2023

Avaliado em 15/02/2024

A BIBLIOTECA ESCOLAR NO DISCURSO DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eliane Hadena Kmet²⁷
Andrea de Paula Pires²⁸

Resumo

Objetivamos investigar como a biblioteca escolar é utilizada pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental em um município localizado na Região Centro-Sul do Paraná. O estudo é de natureza qualitativa, realizado através da pesquisa bibliográfica e de campo, sendo utilizado o questionário como instrumento de coleta de dados. A pesquisa de campo ocorreu em duas escolas da rede municipal dos anos iniciais do ensino fundamental, no período de setembro a outubro de 2022. Em suma, constatou-se a importância da biblioteca escolar como espaço de formação do leitor e da escrita, sendo um espaço de grande aprendizado para os alunos.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Educação; Professores;

Abstract

We aimed to investigate how the school library is used by teachers in the early years of elementary school in a municipality located in the Center-South Region of Paraná. The study is of a qualitative nature, carried out through bibliographical and field research, using a questionnaire as a data collection instrument. The field research took place in two municipal schools in the early years of elementary school, from September to October 2022. In short, the importance of the school library as a space for reader and writing training was verified, being a great learning space for students.

Keywords: School library; Education; Teachers;

Introdução

A escola enquanto *locus* de aprendizagem e desenvolvimento é composta de ambientes que possibilitam que os objetivos educacionais sejam alcançados. A biblioteca escolar faz parte desse ambiente e tem papel educativo, se constitui como um local “[...] propício para a criticidade, capacidade cognitiva, de perspectivas culturais e sociais e da cidadania” (BRITO, 2019, p. 29).

As crianças dos anos iniciais do ensino fundamental são parte do público da biblioteca escolar. Estas precisam ter a oportunidade de deparar-se com diferentes textos literários, a fim de que sua curiosidade e desejo por descobertas de novas obras possam fluir. Na biblioteca, além das intervenções do profissional responsável, a criança encontrará a possibilidade de exercer as práticas de leitura pelo contato com o livro, de maneira livre e prazerosa.

Diante disso, o estudo teve o seguinte problema de pesquisa: como a biblioteca escolar é utilizada pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental? Tendo como princípio a visão dos professores envolvidos na investigação, partindo do que ela, a biblioteca, representa e como é utilizada nas escolas participantes da pesquisa.

²⁷Graduada em Pedagogia na Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO/*Campus* avançado de Prudentópolis. Bacharel em Biblioteconomia - CLARETIANO Centro universitário.

²⁸ Doutora em Educação. Professora do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO/*Campus* Universitário de Irati.

Nesse sentido, emergiu como objetivo geral: investigar como é utilizada a biblioteca escolar em duas escolas da rede municipal da Região do Centro-Sul do Paraná. E de tal visão, desdobram-se os seguintes objetivos específicos: a) estudar sobre a biblioteca pela perspectiva conceitual e histórica; b) discutir a importância da biblioteca no processo de ensino e aprendizagem; e c) explorar as práticas realizadas nesse espaço e as possibilidades de aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica e de campo, tendo como alicerce teórico estudos de diversos autores que abordam a importância da biblioteca escolar enquanto espaço de desenvolvimento da aprendizagem, seus benefícios e processos.

Com a pesquisa de campo por meio do questionário, com questões semiestruturadas, buscou-se evidenciar a visão dos envolvidos no contexto educacional a respeito da biblioteca: suas atividades, concepções, o público-usuário e, por conseguinte, a relevância de sua existência para o processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa de campo ocorreu em duas escolas da rede municipal dos anos iniciais do ensino fundamental, no período de setembro a outubro de 2022. Participaram da pesquisa, sete professoras dos anos iniciais do ensino fundamental e uma coordenada pedagógica.

A biblioteca escolar pela perspectiva conceitual e histórica

O termo biblioteca é conceituado por vários autores e de diferentes formas, para Goulemot (2011, p. 5), uma biblioteca é sobretudo um espaço no qual se lê todos os tipos de livros; e este autor questiona por qual razão os dicionários em nenhum momento mencionam a leitura como definição do termo biblioteca (GOULEMOT, 2011). O mesmo termo é conceituado por Pequeno (2014, p. 25-26) *apud* Canfora (1989) de forma que: “Esta palavra origina-se do grego *βιβλιοθήκη*, composto de *βιβλίον*, “livro”, e *θήκη* “depósito”. Na definição tradicional do termo, é um espaço em que se guardam livros”. Ao realizar uma busca sobre a origem das antigas bibliotecas, averiguou-se que as bibliotecas conventuais eram vistas como espaços de segurança e de preservação de livros. Um lugar no qual as obras eram protegidas e inacessíveis às pessoas leigas, eram considerados objetos caros e de decoração (MAROTO, 2012). Ao afirmar isso, o autor destaca que a preservação dos livros e a difusão das obras tiveram grande contribuição da própria Igreja, devido ao fato de que os monges asseguravam a guarda, reprodução e preservação dos livros em seus mosteiros.

Com o tempo, o livro sofreu inovações, se tornando mais acessível para as pessoas. Desde o surgimento do livro até a atualidade, foram utilizados diferentes materiais para a sua elaboração (MAROTO, 2012), com o desenvolvimento da imprensa, o livro se tornou mais acessível e considerado um “dos instrumentos de maior relevância para o crescimento intelectual e espiritual do homem” (MAROTO, 2012, p. 41).

No Brasil a existência da biblioteca e dos livros se deu com a colonização, com a chegada da Congregação da Companhia de Jesus e os padres jesuítas. Eles foram responsáveis pela abertura de várias bibliotecas no país desde os primeiros anos de sua missão (MAROTO, 2012). Desde 1536 a 1768, devido a ameaças e censuras, a difusão dos livros, bem como a ampliação dos acervos das bibliotecas conventuais foram sendo reprimidas e controladas por normas e fiscalizações. Na colônia não existia a regularização do comércio de livros; e a tipografia, que foi instalada em 1747, no Rio de Janeiro, foi fechada através do pedido da Carta Régia, a qual continha ameaças e a proibição de aquisição e impressão de manuscritos; tais manuscritos somente eram permitidos se proviessem de Portugal. No entanto, algumas bibliotecas particulares sobreviveram mesmo com as ameaças e censuras sofridas (MAROTO, 2012). De acordo com Neves (2000) *apud* Maroto (2012, p. 48) esse conhecimento foi de grande relevância para o “enriquecimento da vida cultural da colônia”, efetivando a instalação de outras bibliotecas. No cenário da cultura digital, a biblioteca continua tendo grande importância na disseminação de informações, aliada as mídias digitais, que tornam o espaço

atual e inovador, atraindo a atenção dos estudantes para o estudo e a leitura (CARNEIRO, AMIEL, 2022).

A biblioteca escolar e sua importância no processo de ensino e aprendizagem

Conforme a Lei 12.244/10, que trata sobre a universalização das bibliotecas em todo o país, foi instituído o “Art. 2º. Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte, destinadas a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (BRASIL, 2010, p. 1)

A lei também frisa a existência das bibliotecas nas escolas em todo o país; sendo um espaço necessário, com uma função importante no fazer educativo, “Art. 1º - As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei” (BRASIL, 2010, p. 1).

A escola enquanto instituição que propicia a interação, desenvolvimento e aprendizagem, conta com espaços que estimulam o desenvolvimento intelectual e humano da criança. Pequeno (2014, p. 14) destaca que, “a Biblioteca Escolar assume papel de auxiliar na melhoria do ensino oferecidas nas escolas pelo fato de conter um grande conteúdo de informações capazes de dar suporte necessário para o desenvolvimento do aluno”.

A biblioteca é um lugar diferenciado que possibilita o aprendizado de forma dinamizada e prazerosa; no entanto, Silva e Bortolin (2006, p. 11) enfatizam que a biblioteca, apesar de ser constantemente abordada em pesquisas, ainda é uma instituição que “vive no submundo da escola brasileira”. É fato que apesar de vivermos em uma sociedade na qual estamos em constante contato com a leitura, a biblioteca enquanto centro de informação é, por vezes, algo ausente e distante da maioria dos brasileiros.

Com isso, percebemos a grande importância de abordar a temática e refletir sobre a utilização desse meio nas instituições de ensino, considerando que, segundo Filho (1944) *apud* Maroto (2012, p. 57), “Uma escola sem Biblioteca é um organismo imperfeito”, haja vista que, no espaço escolar é que, muitas vezes, ocorre o primeiro contato com o universo dos livros e, por conseguinte, a leitura acontece.

Nesse sentido, o principal objetivo é o de propagar o hábito da leitura. Carvalho (2005, p. 23) destaca que: “O Bibliotecário e os professores mediadores da leitura devem ser, eles próprios, leitores críticos”. Os mediadores de leitura também são os contadores de histórias, pais, avós e demais responsáveis. De acordo com Dantas (2019, p. 47), são “todos aqueles que têm acesso a leitores em potencial”. Os benefícios da leitura são conhecidos e abordados frequentemente e, nesse sentido, a biblioteca escolar tem como objetivo central facilitar o processo de ensino e aprendizagem; e seu espaço tem uma contribuição de extrema importância para a realização de atividades que promovam o hábito da leitura.

Durante muito tempo, e em alguns casos ainda hoje, o espaço bibliotecário foi concebido como um espaço silencioso, lugar de castigo, no qual a lei do silêncio estava acima de qualquer coisa. Contudo, é inevitável que além do barulho das páginas queviram, outros ruídos surgem na atual era tecnológica, pois a atualização é importante e necessária. Segundo Ranganathan (1931) *apud* Brito (2019, p. 43), uma das cinco leis da biblioteconomia instituiu que: “a Biblioteca é um organismo em crescimento”. Nesse sentido, ela não é estagnada, mas sim viva, livre, aberta, atual e atuante.

O mediador de leitura ou o bibliotecário, enquanto responsável, precisa estar atento ao espaço oferecido pela biblioteca escolar, levando em conta sempre os usuários que a utilizam. O espaço destinado à biblioteca pode e deve ser utilizado como espaço de expressão e aprendizado, com uma atuação conjunta dos profissionais responsáveis pela educação. Uma biblioteca escolar bem estruturada e um profissional bibliotecário capacitado a direcionar o trabalho de propagação da informação, de forma dinâmica e criativa, certamente irão favorecer a obtenção de resultados satisfatórios quanto aos objetivos almejados para o desenvolvimento das práticas leitoras (SILVA, 2019). É importante salientar que a biblioteca tem papel de fundamental importância na formação educativa e cultura dos alunos.

Nesse sentido, o papel educativo da biblioteca é o de complementar as informações básicas dos conteúdos programáticos e oferecer seus recursos e serviços à comunidade escolar de modo a atender as necessidades do planejamento curricular (RIBEIRO *et al.*, 2014, p. 15).

Andrade *et al.* (2014) assinalam que é função do bibliotecário auxiliar os alunos a extinguirem a ideia negativa sobre os livros e a leitura, eliminando o estereótipo de que a biblioteca é um espaço de castigo. Pois os alunos a veem como um lugar de punição, e não como local de construção de conhecimentos. Entende-se assim que a biblioteca não pode ser um organismo excluído da escola, pois sendo uma instituição milenar, deve fazer parte de fato da escola. Cumprir com visibilidade um papel de cooperação conjunta, participando e cooperando com todo o contexto escolar, já que a biblioteca, enquanto centro de informação, é multidisciplinar e, portanto, acessível a todos.

Práticas realizadas na biblioteca escolar e as possibilidades de aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental

Essa seção objetiva discutir os dados levantados pela pesquisa de campo, considerando também o arcabouço teórico que compõe a pesquisa bibliográfica. Dessa forma, a pesquisa de campo teve como instrumento de coleta de dados o questionário semiestruturado: sendo um questionário direcionado a duas bibliotecárias, e outro direcionado a sete professoras de anos iniciais de uma escola da rede municipal, localizada na Região Centro-Sul do Paraná, a qual foi sugerida pela Secretaria de Educação do município.

Como retorno, obtivemos dois questionários respondidos por duas professoras e nenhum retorno das bibliotecárias da instituição. À vista disso, nos dirigimos à outra escola da rede municipal da mesma cidade. Esta segunda escola não possuía bibliotecária. Com isso, reformulamos as questões do questionário e direcionamos à coordenadora pedagógica e a sete professoras regentes. Assim, após o retorno desta escola, obtivemos no total oito questionários respondidos: sendo um da coordenadora pedagógica, cinco das professoras regentes da segunda escola e dois das professoras regentes da primeira escola.

Para fins de ética na pesquisa, na sistematização e na apresentação dos dados levantados por meio desta investigação, adotou-se como critério a numeração dos respondentes, ou seja, usaremos siglas, uma vez que no termo de consentimento assinado pelos participantes da pesquisa ficou esclarecido que a privacidade dos dados seria mantida em sigilo. Para nos referirmos às escolas, usaremos as siglas E1 e E2; para nos referirmos às professoras, utilizaremos P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7 e à coordenadora participante, C1.

Mediante isso, esta seção aborda primeiramente a investigação feita junto ao trabalho das professoras e, na sequência, aborda os dados levantados a partir do questionário aplicado à coordenadora pedagógica.

Foram elencadas cinco questões envolvendo a biblioteca, sua organização e objetivos. Na primeira questão sobre qual o sentido da biblioteca para a escola, a P1, da E1, ressaltou que: “*a biblioteca é o coração da escola*”. A P2 ressaltou que a biblioteca é de fundamental importância na escola, possibilitando aos alunos a realização de leituras, despertando o interesse dos educandos para o aprendizado. Costa (2013) acentua que a biblioteca faz parte da escola, disponibilizando informações e auxiliando os professores nas ações pedagógicas, bem como na realização do processo de ensino e aprendizagem.

A P3, da E2, enfatizou que a biblioteca traz o lazer e o incentivo à leitura, sendo um espaço de estudos e de desenvolvimento da imaginação, através dos livros. As entrevistadas P4, P5, P6 e P7 complementaram essa ideia, ressaltando a importância da biblioteca no espaço escolar.

Na questão 2, indagamos sobre como a professora utiliza a biblioteca em suas aulas. Dessa forma, a P1 e P2, da E1, disseram que semanalmente e sempre que necessário, porque há alguns livros na sala de aula para a leitura. A P3, da E2, enfatizou que: “*Sim, pois a biblioteca ajuda na concentração dos alunos...*” Destacamos, assim, a importância da biblioteca como espaço na formação dos alunos, e sua relevância com a utilização de seu espaço e recursos durante as aulas.

As entrevistadas P3, P4, e P5 destacaram que usam com frequência à biblioteca. Já a P6 salientou que utiliza a biblioteca para a leitura e aprofundamentos dos conteúdos estudados em sala de aula. Somente a P7 afirmou fazer uso do espaço “*de vez em quando*”. A biblioteca escolar é um mecanismo ativo e, no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, deve ser vista como um local importante e não apenas como um anexo da escola. (RIBEIRO *et al.*, 2014).

Na terceira questão, abordamos sobre a importância da biblioteca, e se com a sua utilização a aula se torna produtiva. Desse modo, as participantes P1 e P2, da E1, e P4, P5, P6 e P7, da E2, são unânimes ao assinalar de forma positiva o incentivo à leitura e à escrita, desenvolvimento da criatividade, imaginação, para além da explanação do quadro de giz, incentivando e despertando na criança o gosto pela leitura. Rauén (2016) enfatiza que ler possibilita ao indivíduo se assumir como sujeito da sua própria história.

A questão 4 referia-se ao interesse dos estudantes ao frequentarem a biblioteca. Dessa forma, a P2, da E1, expressou ser uma experiência de “*viagem pelo mundo da imaginação e pelo encantamento pela diversidade de leituras e das ilustrações*”. A P3 ressaltou que: “*Eles têm interesse nos livros de histórias bem coloridos e gibis, também de ver cada livro antes de escolher para ler*”.

Pimentel *et al.* (2007) acentua que é preciso que tenha uma força-tarefa para transformar a biblioteca em um espaço ativo, que vise melhorar o hábito da leitura e se amplie o número de leitores. É um bom começo para englobar todos os profissionais da educação na elaboração de projetos de leitura, instigando os alunos cada vez mais irem à biblioteca.

A P6 pontuou uma questão importante, dizendo que: “*Os estudantes quando são direcionados para uma leitura específica pelo professor; costumam livremente escolher mais histórias em quadrinhos e clássicos infantis.*” A partir dessa fala, destacamos a importância de deixar o aluno livre para escolher os livros, desenvolvendo o gosto pela leitura de forma prazerosa e autônoma.

Na questão 5, referente aos relatos dos alunos quando vão à biblioteca, a P3, da E2, ressaltou que seus alunos veem como um espaço positivo, acolhedor e que desenvolve a imaginação. O questionário entregue para a C1, da E2, também aborda sobre a biblioteca com questões mais direcionadas para a importância de se ter a biblioteca na escola, bem como a presença de um bibliotecário. Assim, na questão 1, indagamos se a escola conta com a existência de uma biblioteca e como ela é organizada. A C1 ressaltou que: “*Sim, sala multifuncional com TV adaptada, jogos e livros*”.

Ao abordarmos sobre a existência de um profissional responsável pela biblioteca, obtivemos como resposta de que não há nenhum responsável pelo espaço. A pedagoga destacou a importância da existência de um bibliotecário, para organizar e orientar os alunos na biblioteca. Evidenciou-se que os alunos na atualidade têm acesso a um amplo número de informações, desse modo, a presença de um bibliotecário no espaço escolar é relevante para um trabalho diferenciado e focado no incentivo à leitura, tanto para melhorar o vocabulário quanto para o desenvolvimento da capacidade de criar e de imaginar.

A C1 destacou que é importante a organização de horários para as turmas, mantendo uma certa organização, para melhor desenvolver as habilidades de leitura dos alunos. Quanto às atividades realizadas com os alunos, a C1 destacou a leitura livre, empréstimos de livros, especialmente para os alunos do 5º ano, ainda ressaltou que: “*Todos gostam muito desse espaço, sendo algo fora da sala de aula tradicional, desde a educação infantil, cria-se o horário de ler e criar, soltando a imaginação*”. Percebemos, portanto, que os alunos gostam de frequentar a biblioteca, sendo este um comportamento (e um dado) bastante positivo.

À vista disso, destacamos ainda que para atender os usuários, a biblioteca precisa ser organizada por um profissional bibliotecário competente, cujo conhecimento e prática possibilitarão transformar a biblioteca em um espaço de conhecimento intelectual, crítico, cultural e prazeroso, sobretudo propiciar uma maior interatividade da comunidade escolar. Para a organização da biblioteca, deve-se levar em consideração o usuário, acervo, recursos humanos, facilitando a classificação e catalogação, processamento físico das obras, localização na estante.

A biblioteca é um importante espaço na escola e atende os mais variados usuários, como alunos, professores e funcionários, por isso deve ser pensada com um acervo diversificado, lúdico e dinâmico (MELO, 2016). Por fim, reconhecemos a relevância das questões levantadas e suas respostas, pois trazem a reflexão de pontos que, muitas vezes, são esquecidos ou não reconhecidos. Tem como papel colaborar para uma educação integral e democrática dos alunos. Tal educação é alcançada através de atividades que levam o aluno à formação do senso crítico, responsabilidade, capacidade, cidadania e autorrealização (RIBEIRO *et al.*, 2014).

Considerações Finais

A problemática desta pesquisa buscou investigar como a biblioteca escolar é utilizada pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental em duas escolas de um município localizado na Região Centro-Sul do Paraná. Apontamos, na sequência, como principais resultados deste estudo os seguintes pontos: no primeiro, resgatamos a conceituação do termo biblioteca, percorrendo a perspectiva histórica; aqui percebemos que a biblioteca possui uma rica história e função social e que, apesar dos anos, ela permanece atual e necessária; no segundo ponto, evidenciamos a Lei 12.244/10, que trata da universalização das bibliotecas em todo o país e nas escolas públicas e privadas; ainda com base bibliográfica, destacamos a relevância da biblioteca nas escolas, sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem.

Partindo da análise de dados, percebemos que as professoras e a coordenadora pedagógica demonstraram uma grande consideração pela biblioteca em sua escola, reconhecendo o papel colaborativo na educação dos alunos. Segundo a coordenadora, tantas vezes referida, o espaço da biblioteca de sua escola é um lugar que “*todos gostam muito... sendo algo fora da sala de aula tradicional...*”. Percebemos o significado da biblioteca escolar nas instituições de ensino, as quais deram abertura a esta experiência, sendo este um local diferenciado dos demais espaços que a escola oferece; um lugar de liberdade, autonomia e interação, no qual os alunos relaxam e, nas palavras da própria coordenadora, “*...soltam a imaginação*”.

Por fim, observamos a necessidade de continuar com a pesquisa, partindo de uma investigação mais aprofundada acerca dos profissionais que trabalham nas bibliotecas escolares, porque, durante o processo de elaboração da pesquisa, algumas lacunas não foram possíveis de serem estudadas devido ao não retorno de alguns participantes, como as bibliotecárias, impossibilitando o acesso as informações que poderiam ser relevantes.

Referências

- ANDRADE, F. Q. *et al.* **A biblioteca no contexto escolar.** In: ROSA, R. *et al.* (org.). **A biblioteca no contexto escolar.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Uberaba-MG: IFTM, 2014. 160 p. Disponível em: <https://iftm.edu.br/editora/publicacoes/download/Livro%20-%20A%20Biblioteca%20no%20Contexto%20Escolar.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2022.
- BRASIL. Lei n.º 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 de maio de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 19 nov. 2022.
- BRITO, A. *et al.* **Biblioteca escolar.** Batatais, SP: Claretiano, 2019.
- CARNEIRO, G. B. AMIEL, T. **Tendências de inovação em bibliotecas escolares: vertentes emergentes para ressignificar esses espaços.** *Bibl. Esc. em R.,* Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 42-63, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/196201>. Acesso em: 01 mar. 2023.
- CARVALHO, M. C. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, B. *et al.* **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 21- 23.
- COSTA, J. F. **O papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem.** 2013. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2013. https://bdm.unb.br/bitstream/10483/6092/1/2013_JessicaFernandesCosta.pdf. Acesso em: 19 nov. 2022.
- DANTAS, G. **A arte de criar leitores: reflexões e dicas para uma mediação eficaz.** São Paulo: Senac, 2019.
- GOULEMOT, J. M. O amor às bibliotecas. *São Paulo: Unesp, 2011.*
- MAROTO, L. H. Biblioteca escolar, eis a questão! *Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo.* 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- MELO, T. S. de. **A importância da biblioteca escolar e a formação do bibliotecário em Universidades Federais do Brasil, Brasília.** 40 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, DF, 2016. https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20180/1/2016_ThaisSuguiuraDeMelo_tcc.pdf. Acesso em: 19 nov. 2022.
- PIMENTEL, G. *et al.* **Biblioteca escolar.** Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 117 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf Acesso em: 20 dez. 2022.
- PEQUENO, A. de M. **A biblioteca escolar como ferramenta para a formação e melhoria da aprendizagem dos alunos da EEEF Augusto dos Anjos.** (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, 2014.

RAUEN, A. R. F. **Práticas pedagógicas que estimulam a leitura**. 2016. [S. l.]. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/390-4.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2022.

RIBEIRO, C. R. M. *et al.* A biblioteca escolar. *In: ROSA, R. et al. (org.). A biblioteca no contexto escolar*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Uberaba-MG: IFTM, 2014. 160 p.

RIBEIRO, C. M. *et al.* Biblioteca escolar: ferramenta fundamental no alcance de metas educacionais. *In: ROSA, R. et al. (org.). A biblioteca no contexto escolar*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Uberaba-MG: IFTM, 2014.

SILVA, R. J. da. *et al.* Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. *In: SILVA, R. J. da. et al. (org.). Fazeres cotidianos na biblioteca escolar*. São Paulo: Polis, 2006. p. 11- 19.

SILVA, D. S. de A. **Biblioteca escolar: espaço para construção de aprendizado**. Surubim, 2019. Disponível em: https://www.repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/2254/1/tcc_art_dimitrasantosdealmeidasilva.pdf Acesso em: 20 dez. 2022.

Enviado em 31/12/2023

Avaliado em 15/02/2024

O ENSINO RELIGIOSO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO DOCENTE

Francisco Willams Campos Lima²⁹
Albiane Oliveira Gomes³⁰
Maria Ludetana Araujo³¹

Resumo

Por meio da pesquisa bibliográfica o texto tem o objetivo analisar como o Ensino Religioso (ER) previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) implica no trabalho docente. A BNCC decorre de correlações de forças que causam implicações para o professor de ER em que o mesmo precisa mediar situações que favoreçam valores como respeito e solidariedade.

Palavras-chave: BNCC. Ensino Religioso. Trabalho docente.

Abstract

Through bibliographical research, the text aims to analyze how Religious Education (RE) provided for in the National Common Curricular Base (BNCC) involves teaching work. The BNCC arises from correlations of forces that cause implications for the RE teacher in that they need to mediate situations that favor values such as respect and solidarity.

Keywords: BNCC. Religious education. teaching work

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada na sua versão no ano de 2018 durante a gestão do então presidente Michel Temer (2016 – 2018) se configura como um documento legal que norteia o currículo da educação básica, as competências que devem ser desenvolvidas pelos alunos e as habilidades que estes devem adquirir ao longo da vida e em cada faixa etária (BRASIL, 2018).

é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018, p. 7).

²⁹ Mestre e Doutor em Políticas Educacionais pela UFPA. Professor da Universidade do Estado do Pará - UEPA atuando na graduação e no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED). Líder do Grupo de Estudos e pesquisas em Ensino Religioso na Amazônia (GEPERA/UEPA) e pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento e Qualidade da Educação Básica (GPQe/UEMA) e do Grupo Sobre Formação de Professores (UEPA). Coordena o Fórum Estadual de Educação - FEE/PA e a Comissão de Avaliação e Monitoramento do Plano Estadual de Educação.

³⁰ Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Pará. Membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE). Professora Adjunta da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento e Qualidade da Educação Básica (GPQe). Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de São Luís.

³¹ Estagiária de pós-doutorado no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA-UFPA). Professora Associada III da Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutorado em Filosofia e Ciências da Educação pela UNED - Madrid convalidado no Brasil. Coordenadora do Parfor/UFPA desde 2010 e professora do Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais (PROFICIAMB).

A BNCC também decorre de muitas correlações de forças, em especial, por sujeitos das esferas pública e privada que desejavam materializar seus propósitos de vida e de educação nesse documento que norteia a rede básica e isso representa força política a partir da visão de mundo particular (VALE E RODRIGUES, 2019).

Entre as diversas disciplinas que tiveram modificações para se adaptar a racionalidade das competências está o Ensino Religioso (ER) porque sua base destaca situações em que os professores devem se adaptar também a nova conjuntura para que as habilidades previstas para cada ano letivo sejam desenvolvidas. Logo, o texto tem por objetivo analisar como ER previsto na BNCC implica no trabalho docente.

A metodologia está pautada na pesquisa bibliográfica sendo ela é

desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

Nesse viés, faremos interlocuções com autores como Vale (2022) e Peroni e Caetano (2015) que analisam perspectivas de formação humana e seus reflexos na educação como ocorre via BNCC.

A BNCC na condução do que se ensina na escola básica: em foco o Ensino Religioso

Santos e Sampaio (2020) destacam que pensar a escola básica como campo de disputas se faz necessário em função das concepções que permeiam as políticas educacionais e assim a escola como locus de investigação deve ter a vigilância permanente para não ser reprodutora das ideias da classe dominante.

Defendemos que à escola cabe, na lógica aqui exposta, institucionalizar a capacidade de, no processo de formação de crianças e adolescentes que lá convivem, elevar o engajamento cidadão como conteúdo formativo de suas práticas pedagógicas, por meio de processos que ensinem e estimulem a participação de cidadãos em variadas instâncias organizacionais da sociedade civil. Tal diretiva permite gerar capital social como produto da formação cidadã que fomenta a dignidade humana, que mais adiante será uma habilidade estruturante na atuação desse indivíduo em sociedade, quer como cidadão, no exercício do controle social, quer como agente proponente de políticas públicas, como liderança política capaz de valorizar as instituições e as pessoas (SANTOS, LIMA E VALE, 2020).

A escola básica tem uma função específica nas sociedades modernas que é a de ensinar o conteúdo sistematizado e permitir certificação para o mercado de trabalho posteriormente, mas ela cumpre outro papel que é a de ajudar formar politicamente homens e mulheres no sentido de terem comprometimento com causas coletivas e possam reivindicar melhores condições de vida a todos por meio da sensibilidade e empatia, por exemplo, que são valores que podem ser adquiridos ou desenvolvidos no coletivo escolar onde os alunos passam boa parte do seu tempo.

Rodrigues e Vale (2019) destacam que a BNCC é resultado de longos anos de disputas entre grupos sociais e esse documento sintetiza valores privados no espaço público como competição, individualização e a meritocracia sendo que esta última “poderia ser importante se todos tivessem o mesmo ponto de partida, o que não acontece nas sociedades capitalistas” (VALE, 2022).

A BNCC tornou-se um campo de disputas na educação brasileira em que diferentes sujeitos individuais e/ou coletivos vêm se articulando para buscar espaço em uma área fundamental da educação e da escola: o currículo. A disputa pelo currículo torna-se importante, pois nele pode ser impresso o conteúdo e a direção a ser dada à educação e à escola. Com esse objetivo, sujeitos individuais e coletivos organizados em instituições públicas e privadas vêm se articulando por meio de seminários, debates e relatos de experiências internacionais (CAETANO E PERONI, 2015, p. 341).

Nota-se que as ideias de diferentes grupos são naturalizadas por meio do currículo já que ele sintetiza valores, concepções e ideologias com as aulas e induz uma concepção de homem e mulher, ou seja, a educação é utilizada a serviço do desenvolvimento. Peroni e Caetano (2015) destacam ainda que o currículo via BNCC é objeto de estudo de diversos setores porque quando se aprova a vertente de habilidades e competências o setor mercantil avança num projeto neoliberal de educação já que sua racionalidade deixa de focar no processo de formação humana para centrar nos resultados e nos ditos méritos.

No que se refere à área do Ensino Religioso, aqui analisado com destaque, os professores possuem alguns desafios a serem enfrentados tanto na formação quanto na atuação que reflete na sala de aula.

Além de faltarem diretrizes curriculares unificadas para todo o País a respeito de como deveria se organizar a disciplina de ensino religioso, a formação e os critérios de admissão de professores para lecioná-la também são difusos, tendo em vista, entre outras questões, a autonomia dos sistemas educacionais nos processos de seleção dos profissionais da educação (AMARAL, OLIVEIRA E SOUZA, 2017, p.276-277).

O professor de ER precisa se adaptar a nova demanda contida na BNCC para que seu trabalho seja considerado exitoso perante às novas exigências porque essa disciplina assumiu conformação distintas ao longo da história. O ER deve atender aos seguintes itens:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania (BRASIL, 2018, p.436).

Nesse viés, há implicações para o trabalho docente na área do ER a partir da BNCC porque há diversos objetivos previstos que envolvem a pluralidade presente na escola básica com manifestações religiosas distintas na realidade dos alunos. O professor tem formação adequada para promover essa habilidade, porém em regiões específicas há sobreposição de uma crença a outra que reflete na escola e mediação docente para promover a mediação e o respeito são essenciais.

Santos, Lima e Vale (2020) destacam ainda que a escola deve se certificar por meio da disciplina de ER que valores como a garantia de direitos humanos e o direito a liberdade são estimulados em todos os níveis e modalidades para a instituição seja um espaço permanentemente democrático.

Considerações

O ER é uma área que não pode favorecer uma crença específica porque o Estado laico garantido na Constituição Federal de 1988 deve promover o respeito a todos os tipos de manifestações que possam surgir no ambiente escolar.

Por meio da disciplina de ER o professor pode propor atividades distintas que falem sobre diversidade, respeito, parcerias, solidariedade e outros valores humanos que consigam formar pessoas comprometidas com uma sociedade mais justa com empatia no sentido de lutar por causas coletivas.

Referências

AMARAL, D.P.; OLIVEIRA, R. J. SOUZA, E.C.F. **Argumentos para a formação do professor de ensino religioso no projeto pedagógico do curso de Ciências das Religiões da UFPB: que docente se pretende formar?**. Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 98, n. 249, p. 270-292, maio/ago. 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos Pesquisa**. São Paulo. 4ª Ed. São Paulo. Atlas. 2002.

PERONI, V.M.V; CAETANO, M.R. **O público e o privado na educação: Projetos em disputa?**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 17, p. 337-352, jul./dez. 2015

RODRIGUES, W. C. VALE, Cassio. A Base Nacional Comum Curricular como materialização da mercantilização da educação. In: BRITO, A. P. B. S.; VALE, Cassio; SOUSA, L. M. C. **Políticas públicas educacionais e a mercantilização da educação no Brasil**. CRV. Curitiba, 2019.

SANTOS, E. M. N.; LIMA, F. W. C. ; VALE, Cassio . Decálogo da escola como espaço de proteção social: consolidando a função social da escola como espaço democratizante. **Eccos revista científica (online)**, p. e8338, 2020.

SANTOS, E. M. N.; SAMPAIO, L. T. N. O discurso ausente de democracia na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 14, p. 1-19, 2020.

VALE, Cassio. **A educação como negócio social na Amazônia brasileira**. 199f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Pará. Belém, 2022.

Enviado em 31/12/2023

Avaliado em 15/02/2024